



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE UBERLÂNDIA

Aurélio Fontoura Borim

PATRIMÔNIO INDUSTRIAL: intervenção na
antiga fábrica Sissi em Ituiutaba, Triângulo Mineiro

Trabalho Final de Graduação I, apresentado
no Curso de Arquitetura e Urbanismo, pela
Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora Prof^ª. Denise Geribello



Uberlândia
2021

{o que nós nos tornamos com o tempo? A vida é basicamente camadas e camadas que geram eu's e mais eu's. Pela colagem me faço aqui, um pedaço de cá um outro ali, um sobre o outro, outro rasgando outro. O aurélio que entrou não é o aurélio que sai, nem o aurélio que vai acordar pela manhã, mudar é extraordinário. Respeitar o que já está conosco, abraçar o que vem como novo, e fazer disso tudo uma nova versão!
Viva as novas versões!}

vertigem



Sumário

Lista de peças gráficas.....	4
Capítulo 1.....	6
1.1. O papel urbano dos abandonados.....	8
1.2. Intervenções no patrimônio industrial.....	10
1.3. Como a cidade abraça o patrimônio industrial.....	11
1.4. Patrimônio industrial mineiro.....	14
Capítulo 2.....	19
2.1. Que tipo de cidade é Ituiutaba.....	21
2.2. Indústria e cidade, como essa relação se dá em Ituiutaba.....	28
2.2.1. Setor industrial tijucano.....	30
2.3. Escala fábrica Sissi.....	35
Capítulo 3.....	38
3.1. A memória do patrimônio industrial tijucano Sissi.....	40
3.2. Arquitetura fabril.....	44
3.3. O resultado do abandono.....	48
3.4. Objeto de estudo e de projeto.....	49
3.4.1. Do que o setor industrial precisa.....	52
Capítulo 4.....	56
4.1. Retomada.....	58
4.1.1. Retomada Sissi.....	59
4.1.2. Retomada necessidade do setor.....	60
4.1.3. Colagem mapa mental.....	63
4.2. Estudos de caso.....	64
4.2.1. Cidadela da Liberdade - SESC Pompeia / Lina Bo Bardi.....	64
4.2.2. Intervenção Rodda Lane / Sibling Architecture.....	67
4.2.3. Casarão da Inovação Cassina / Laurent Troost Architectures.....	69
4.2.4. Referências pontuais.....	71
4.3. Complexo Sissi, uma proposta intervencionista artística arquitetônica.....	75
Capítulo 5.....	97
5.1. o projeto, do azul ao amarelo, imersão no complexo Sissi.....	98
4.4. Patrimônio Industrial VENDIDO!.....	120
Referências.....	121

Peças gráficas

Peça gráfica 1 - Detalhe fábrica Sissi	6
Peça gráfica 2 - Contra colagem 1	7
Peça gráfica 3 - Mural de exemplos	8
Peça gráfica 4 - SESC Pompeia	13
Peça gráfica 5 - Mina Chico Rei, Ouro Preto	15
Peça gráfica 6 - Museu Ferroviário Leopoldina	16
Peça gráfica 7 - Conjunto Ferroviário de Ribeirão Vermelho.....	17
Peça gráfica 8 - Destalhe fábrica Sissi	19
Peça gráfica 9 - Contra colagem 2	20
Peça gráfica 10 - Cartografia 1	21
Peça gráfica 11 - Imagens de localização Ituiutaba 1	22
Peça gráfica 12 - Imagens de localização Ituiutaba 2	23
Peça gráfica 13 - Cartografia 2	24
Peça gráfica 14 - Cartografias 3-4	25
Peça gráfica 15 - Mapa de urbanização horizontal e histórica da cidade de Ituiutaba	26
Peça gráfica 16 - Mapa de uso da terra e cobertura vegetal natural de Ituiutaba	27
Peça gráfica 17 - Mapa base Ituiutaba, conexões.....	28
Peça gráfica 18 - Mural setor industrial tijucano.....	29
Peça gráfica 19 - Mapa recorte setor industrial.....	31
Peça gráfica 20 - Mapa manchas do entorno	31
Peça gráfica 21 - Mapa análise do entorno.....	32
Peça gráfica 22 - Sede Nestlé Ituiutaba	33
Peça gráfica 23 - Sede Nestlé Ituiutaba	34
Peça gráfica 24 - Fachada empresa FERRAGIL.....	34
Peça gráfica 25 - Mapa análise do entorno mais detalhada	35
Peça gráfica 26 - Mural fotográfico do entorno	36
Peça gráfica 27 - Detalhe fábrica Sissi	38
Peça gráfica 28 - Contra colagem 3	39
Peça gráfica 29 - Colagem artística 1	40
Peça gráfica 30 - Mapa nova localização Sissi	41
Peça gráfica 31 - Matérias-prima da extração de óleo na fábrica Sissi	42
Peça gráfica 32 - Recorte fábrica Sissi ilustrando o conto	43
Peça gráfica 33 - Mural arquitetura fabril	44
Peça gráfica 34 - Mapa colagem do terreno/fábrica Sissi.....	45
Peça gráfica 35 - Foto colagem fábrica Sissi	46
Peça gráfica 36 - Marco na paisagem	47
Peça gráfica 37 - Mural vestígios do abandono	48
Peça gráfica 38 - Mapa colagem de análises gerais	49
Peça gráfica 39 - Mapa colagem terreno em foco.....	50
Peça gráfica 40 - Mapa colagem bairros do entorno	50
Peça gráfica 41 - Mapa colagem vias	51
Peça gráfica 42 - Mural trabalhadores	52
Peça gráfica 43 - Trinca fotográfica, trabalhadores	53
Peça gráfica 44 - Fileira de caminhoneiros, Nestlé Itba.....	54
Peça gráfica 45 - Foto colagem comércio urbano	55
Peça gráfica 46 - Detalhe fábrica Sissi	56
Peça gráfica 47 - Contra colagem 4	57

Peça gráfica 48 - Mapa colagem retomada Sissi	59
Peça gráfica 49 - Mural do ócio, Sede do Google	60
Peça gráfica 50 - Fonte digital iconográfica de caminhões e carretas.....	62
Peça gráfica 51 - Mapa colagem mental.....	63
Peça gráfica 52 - Estudo de caso, SESC Pompeia	65
Peça gráfica 53 - Estudo de caso, SESC Pompeia	65
Peça gráfica 54 - Estudo de caso, SESC Pompeia.....	66
Peça gráfica 55 - Estudo de caso, SESC Pompeia	66
Peça gráfica 56 - Estudo de caso, Rodda Lane	67
Peça gráfica 57 - Estudo de caso, Rodda Lane	68
Peça gráfica 58 - Estudo de caso, Rodda Lane	68
Peça gráfica 59 - Estudo de caso, Casarão da Inovação Cassina	69
Peça gráfica 60 - Estudo de caso, Casarão da Inovação Cassina	70
Peça gráfica 61 - Estudo de caso, Casarão da Inovação Cassina	70
Peça gráfica 62 - Estudo pontual, Praça Victor Cívica	71
Peça gráfica 63 - Estudo pontual, Teatro Erotídes	72
Peça gráfica 64 - Estudo pontual, Anne Lacaton e Jean-Philippe Vassal	72
Peça gráfica 65 - Mural Galpão Skate DIY.....	73
Peça gráfica 66 - Croqui foto colagem, rua.....	75
Peça gráfica 67 - Foto colagem, rua	76
Peça gráfica 68 - Foto colagem, rua	77
Peça gráfica 69 - Foto colagem, rua	77
Peça gráfica 70 - Foto colagem, trabalho.....	78
Peça gráfica 71 - Foto colagem, trabalho.....	79
Peça gráfica 72 - Foto colagem, ócio.....	79
Peça gráfica 73 - Foto colagem, ócio.....	80
Peça gráfica 74 - Croqui colagem, setorização	81
Peça gráfica 75 - Croqui colagem, conceito	82
Peça gráfica 76 - Autocad colagem, planta geral	83
Peça gráfica 77 - Autocad colagem, planta localização	84
Peça gráfica 78 - Autocad colagem, bloco 1 e 1.1.....	85
Peça gráfica 79 - Autocad colagem, bloco 2,3 e 3.1	86
Peça gráfica 80 - Autocad colagem, bloco 4 e 3.2.....	87
Peça gráfica 81 - Autocad colagem, circulação externa.....	88
Peça gráfica 82 - Autocad colagem, planta de cobertura.....	89
Peça gráfica 83 - Diagrama colagem, explodida	90
Peça gráfica 84 - Isométricas colagem, blocos	91
Peça gráfica 85 - Fotos colagens, intervenção deck mirante, bloco 2	92
Peça gráfica 86 - Foto colagem, anexo sanitários e bebedouros.....	93
Peça gráfica 87 - Foto colagem, espaços do ócio, bloco 1	93
Peça gráfica 88 - Foto colagem, cefeteria/lanchonete, bloco 3	94
Peça gráfica 89 - Foto colagem, comedoria, bloco 3	94
Peça gráfica 90 - Foto colagem, praça movimento.....	95
Peça gráfica 91 - Foto colagem, visada rua, Complexo Sissi.....	95
Peça gráfica 92 - Render colagem, praça da chaminé	97
Peça gráfica 93 - Contra capa, moodboard	98
Peça gráfica 94 - Mural de croquis de estudo	99
Peça gráfica 95 - Fotografias em escala menor	100
Peça gráfica 96 - Mural de croquis de estudo	102

Peça gráfica 97 - Mural croquis de estudo	104
Peça gráfica 98 - Página revista colagem, situação	105
Peça gráfica 99 - Página revista colagem, tótem e identidade visual	106
Peça gráfica 100 - Planta térreo	107
Peça gráfica 101 - Planta intermediária	108
Peça gráfica 102 - Planta cobertura	109
Peça gráfica 103 - Cortes	110
Peça gráfica 104 - Página revista colagem, Bloco Ócio	111
Peça gráfica 105 - Página revista colagem, Bloco Ruínas e Sanitários	112
Peça gráfica 106 - Página revista colagem, Bloco Comedor	113
Peça gráfica 107 - Página revista colagem, Bloco Trabalho	114
Peça gráfica 108 - Fachadas	115
Peça gráfica 109 - Renders colagem	116
Peça gráfica 110 - Renders colagem	117
Peça gráfica 111 - Renders colagem	118
Peça gráfica 112 - Renders colagem	119
Peça gráfica 111 - Mural compra do terreno pelo grupo Bahamas	120
Peça gráfica 112 - Detalhe fábrica Sissi.....	123

antagônico de vertigem

1. tino, juízo. 2. parecer, raciocínio, pensamento

colagem

SUBSTANTIVO

1. ato ou efeito de colar

2. art.plást

técnica ou processo de composição que consiste na utilização de recortes ou fragmentos de material impresso, papéis pintados etc., superpostos ou colocados lado a lado no suporte pictórico

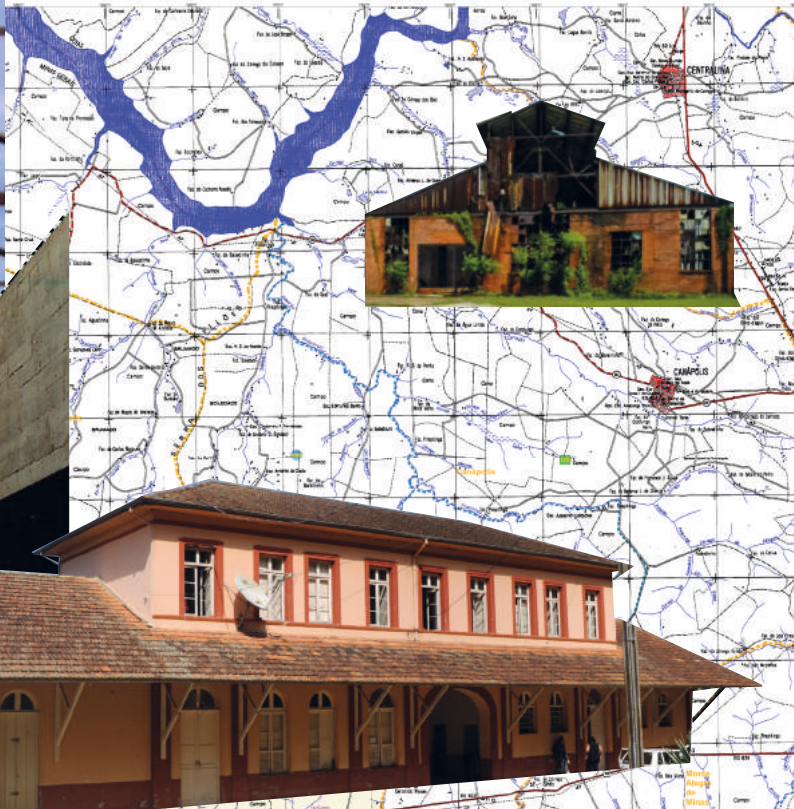
3. processo ou método de moldagem de peças cerâmicas que consiste em verter, para um molde, a mistura da pasta (barbotina)

4. enol
- adição de cola ao vinho para precipitar as suas partículas em suspensão



capítulo 1

patrimônio industrial, o antigo e o novo construindo paisagem urbana



ESTAÇÕES

SÍTIOS

ARMAZÉNS



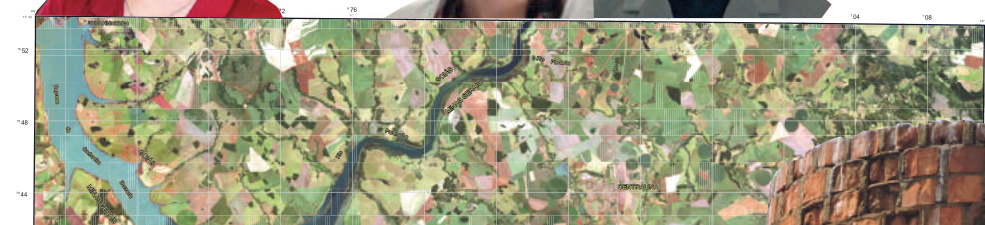
MINAS

GALPÕES

ESTRUTURAS

FÁBRICAS

OFICINAS



Campanha de Filiação 2021



THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF THE INDUSTRIAL HERITAGE

TICCIH

TICCIH-Brasil TICCIH Brasil



iepha

MINAS GERAIS



**LA CARTA
DI NIZHNY TAGIL
E LA TUTELA
DEL PATRIMONIO
INDUSTRIALE
IN ITALIA**

1.1. O papel urbano dos abandonados

Peça gráfica 3 - mural de exemplos

Peça gráfica 3.1 - La Campaneta <<http://patrimonialquitectonico.blogspot.com/2015/04/plan-de-socializacion-para-la.html>> Acesso: 28/09/2021



Peça gráfica 3.2 - La Comarca del Valle de Laciara. <<https://patrimonialquitectonico.blogspot.com/2020/01/patrimonio-industrial-en-futur-2020.html>> Acesso: 28/09/2021



Peça gráfica 3.3 - Estação Ferroviária de Mooca - SP <<http://ciudad-critica.blogspot.com/2014/11/patrimonio-industrial-en-mooca-sao-paulo.html?spref=pi>> Acesso: 28/09/2021



Peça gráfica 3.4 - Levantamento fotográfico da área de intervenção, Antiga Fábrica Sissi, Ituiutaba - MG. Aurélio Borim. 07/05/2021

O que é Patrimônio Industrial? “O que são as indústrias desativadas na cidade?” “Ou melhor, o que são essas estruturas abandonadas?” “Como elas contribuem para a cidade?” “Por que até hoje não demoliram isso para construir algo que preste?” “Isso tem utilidade pra alguém?” “Isso só serve para juntar entulho e gente sem teto dormir”. Quantas vezes você já olhou para lugares sem usos, desocupados, e fez esses questionamentos de forma pejorativa? Este trabalho é um convite para você reavaliar o olhar sobre esses cenários e começar a ter novos questionamentos sobre os mesmos. O que foi esse lugar? Qual pertencimento as pessoas locais sentem ao olhar para essa estrutura metálica parada, ou quais usos tinham esses galpões desocupados?

A proposta vai além de apenas refletir sobre a história e o passado que fez aquilo se tornar o que é atualmente, e pensar sobre o que esses lugares podem vir a ser, que tipos de usos essas estruturas podem ter, e qual reflexo disso na cidade e na sociedade. Intervenções arquitetônicas que respeitam o que já existe, somam com ela, e potencializam o local, o bairro, a cidade, e principalmente os usuários, já são uma realidade, afinal de contas a arquitetura e o urbanismo só possuem sentido completo quando utilizados.

A questão das antigas áreas urbanas industriais desativadas ou subutilizadas e dos novos cenários a serem buscados para a sua valorização são temas que vêm assumindo significativa representatividade no panorama das políticas de desenvolvimento urbano em diversos países e em diferentes escalas. (RUFINONI, 2009, p.1)

Em meio a essas reflexões surge a necessidade de se pensar e discutir o conceito de patrimônio industrial. Beatriz Kühl pontua no texto “Algumas questões relativas ao Patrimônio Industrial e à sua preservação”, que o início das discussões sobre o conceito surgem por volta de 1950 na Inglaterra, nomeado como “arqueologia industrial”. O tema ganhou força em 1960, quando algumas arquiteturas industriais importantes foram destruídas, gerando fortes iniciativas de preservação desses elementos (2006, p. 1).

Existem dois documentos que dizem a respeito de toda a contextualização patrimônio industrial, a Carta Nizhny Tagil, de 2003, e os Princípios de Dublin, 2011. Conforme a definição de Patrimônio Industrial trazida pela Carta de Nizhny Tagil, documento do TICCIH (The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage), de 2003, o conceito engloba, vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico; como edifícios e maquinarias, oficinas, fábricas, minas e locais de tratamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas suas estruturas e infra-estruturas, assim como os locais que desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto, ou de educação. Complementando a definição, os Princípios de Dublin (ICOMOS; TICCIH, 2011), apontam que a definição de patrimônio industrial se estende “à sítios, estruturas, complexos, áreas e paisagens [...], objetos ou documentos relacionados que fornecem evidências dos processos de produção industrial passados ou em desenvolvimento, da extração de matéria-prima, de sua transformação em bens de consumo, das infraestruturas de transporte e de energia relacionadas.” (2011).

Essa vasta definição e exemplos, como a La Campaneta, a La Comarca del Valle de Laciana, a estação ferroviária de Mocca e a fábrica de óleo Sissi, mostram como esse tipo de patrimônio é presente nas cidades sem nem ao menos serem notados, e como essas diferentes arquiteturas e estruturas podem se tornar partes que agregam o urbano.

Ao se pensar em estruturas do setor industrial, de certa forma as desconectamos das pessoas, e também das cidades. Talvez pelas estruturas grandiosas, ou pela localização periférica na cidade, cria-se esse caráter desassociado de sociedade e arquitetura industrial; mas esse distanciamento vem cada vez mais desaparecendo e conseqüentemente esse tema vem ganhando espaço para pesquisas, estudos e debates sobre a resistência e valorização desses espaços, transformando-os em espaços positivos.

A compreensão da arquitetura industrial vai além da análise de sua materialidade, também é necessário um olhar voltado para a experiência do edifício em uso. A arquitetura industrial se vincula ao cotidiano, a práticas sociais que estruturam o dia a dia das pessoas e a diversos tipos de saberes. (GERIBELLO, 2021, p. 158)

A partir de um olhar de desenvolvimento urbano das cidades, esses cenários industriais passaram de “antigos”, “velhos”, para possíveis espaços que agregam ao urbano, de um forma positiva e inclusiva, fazendo com que todas partes envolvidas nesse panorama ganhem. Para que isso aconteça os objetos em foco de discussões e análises tendem a enfrentar algumas barreiras teóricas e práticas que envolvam patrimônio, manutenção, conservação e restauração.

Ainda que a arquitetura industrial seja marcada pela transformação, ela também pode ser marcada pela permanência de estruturas e práticas sociais ao longo de gerações. Esse tensionamento entre a mudança e a permanência é um aspecto fundamental da arquitetura industrial. (GERIBELLO, 2021, p. 159)

É importante uma visão panorâmica das potencialidades e dos desafios que cada estrutura do patrimônio industrial possui. Cada objeto de estudo dentro da categoria já carrega consigo alguns usos, alguns espaços, isso pode se potencializar de forma que as futuras intervenções agreguem esses espaços, remetam a antigos usos e fluxos, possibilitando assim programas de necessidades diversificados, fazendo surgir os desafios.

1.2. Intervenções no patrimônio industrial

Algumas questões tendem a definir e/ou orientar as necessidades de uma intervenção em um patrimônio urbano-industrial; como por exemplo os tipos de atividades que naquele lugar aconteciam e quais pessoas ali utilizavam desse espaço, materialidade das estruturas, a relação que os usuários sentiam/sentem por aquilo; esses e alguns outros pontos refletem em como esse patrimônio é, ou vai ser tratado pelos órgãos responsáveis. Sendo assim, nas palavras da autora Denise Geribello, “o patrimônio industrial pode estar relacionado a valores de diversas naturezas: valor social, científico, tecnológico e estético. Esses valores, entretanto, não configuram uma lista engessada, na qual um determinado número de itens deve ser assinalado para que algo seja ou não tratado como patrimônio industrial.” (2021, p. 163)

Estabelecer valores atribuídos a um bem material é parte importante da proteção do mesmo, ajudando assim o objeto em questão a ter seu lugar numa sociedade, abrindo espaço para que intervenções arquitetônicas possam se fazer presente “como verdadeiro ato de cultura, que se afasta de interesses imediatistas e de setores restritos da sociedade.” (KÜHL, 2010, p. 28).

Com relação a intervenções no patrimônio é importante ter em vista os objetivos das ações. Como coloca Kühl,

no caso do restauro arquitetônico, é o uso, essencial para a sobrevivência das obras, mas o fato de ser encarado como meio, e não como fim, tem implicações muito relevantes no projeto. Do mesmo modo devem ser enfrentadas questões, também relevantes, como a criatividade no restauro e a inserção de elementos contemporâneos em edifícios e contextos de interesse para a preservação, de modo que se atue a serviço do bem a ser preservado, e não em seu detrimento. (KÜHL, 2010, p. 29)

Há ainda que se ressaltar que a escolha ou não da preservação deve ser pensada de maneira criteriosa.

Não se trata de conservar tudo, nem, tampouco, de demolir ou transformar radicalmente tudo. É inviável e mesmo indesejável conservar tudo indiscriminadamente, e é necessário fazer escolhas conscientes, baseadas em conhecimento aprofundado, para que os bens mais significativos possam ser preservados e valorizados. [...]: restaurar não é refazer imitando estilos do passado, visão oitocentista que infelizmente ainda marca a visão de muitos; projeto e criatividade fazer parte do restauro. [...], maioria das vezes ao mesmo tempo, que resultam em mudanças que devem preservar as características essenciais dos bens, como meio de assegurar sua salvaguarda e sua real inserção na vida das sociedades. Isso leva sempre a escolhas difíceis, que devem ser fundamentadas em análises criteriosas e multidisciplinares... [...] devendo ser sensível e respeitoso, [...]. Ou seja, alterações, remoções, inserções e uso da criatividade deveriam ser consequência de abordagem multidisciplinar fundamentada, e não premissas. (KÜHL, 2006, p.5)

Selecionar o que deve ser preservado, é o primeiro passo para se pensar um projeto intervencionista no patrimônio industrial. Isso faz com exista esse respeito pelo que é pré-existente e como é necessário manter a memória das pessoas quanto a esse patrimônio. Manoela Rufinoni ressalta na sua tese “Preservação e restauro urbano” que “[...]”, respeitando

as especificidades desse patrimônio e buscando a necessária integração entre a preservação dessas estruturas, os instrumentos de planejamento e as demandas de desenvolvimento urbano.” (2009, p. 1), ou seja, preservar para integrar e desenvolver. O que é necessário preservar? O que é a intervenção nova? Quais impactos essas novas estruturas causam no edifício já existente? Com objetivo claro de achar um caminho que intersecciona e relaciona essas questões de uma forma criativa, funcional e respeitosa, gerando assim arquitetura consciente.

1.3. Como a cidade abraça o patrimônio industrial

O que a cidade ganha quando investe e valoriza em algum patrimônio urbano-industrial? A Cidade que valoriza seus patrimônios industriais, levando em consideração todo sentido de memória e pertencimento que os indivíduos possuem sobre esse tipo de patrimônio, é uma cidade aberta a novos programas de necessidades e novos usos, sem mencionar o valor estético que agrega. Um prédio entendido como patrimônio industrial que irá receber intervenções arquitetônicas representa um leque de opções para diversos usos. É importante ressaltar que o patrimônio industrial é composto de vários objetos de estudo, como já dito no começo do capítulo, e isso não enrijece seu futuro programa de necessidades. Esse formato industrial pode somar com a cidade de acordo com a necessidade da mesma, independente da sua estrutura original.

É ato de respeito pelo passado, interpretado no presente e voltado para o futuro, para que os bens culturais possam continuar a ser efetivos e fidedignos suportes da memória coletiva. (KÜHL, 2006, p.6)

Observa-se em um cenário que envolve alguma tipologia industrial desocupada, que toda uma população, do entorno, ou até mesmo de uma cidade como um todo, tendem a ter pensamentos, vivências ou reflexos quanto à esses objetos industriais que muitas das vezes se encontram sem uso e abandonados. Geralmente as estruturas que resistiram e ainda resistem as marcas do tempo transmitem essa ideia de construção robusta, grandiosa, e isso faz com que não passem despercebidas na cidade, no olhar de quem caminha por perto desses sítios industriais, essa visualização de abandono, precário, é algo negativo para uma cidade viva. Esses espaços que não possuem visão de futuras intervenções acabam por se degradarem mais fortemente com o tempo, e a não preservação e o não reuso dos mesmos impactam diretamente a qualidade de vida de quem mora nessa cidade.

É importante refletir e projetar levando em consideração a materialidade remanescente, seu entorno, as novas intervenções a serem feitas e sua distinguibilidade com relação ao restante do complexo. Outro detalhe importante é o olhar sensível para as marcas do tempo, as vegetações que apropriaram desse lugar, e como isso pode ser respeitado e levado em consideração nas futuras ações projetuais, como Beatriz Kühl pontua “qualquer intervenção deve ser justificada do ponto de vista das razões por que se preserva”. (2010, p. 30).

[...] qualquer obra arquitetônica, não importa a técnica utilizada em sua feitura, relaciona-se com o espaço (e com a sociedade) em que está inserida, é elemento participante das transformações ali ocorridas ao longo do tempo, por vezes provocando mudanças profundas, e é parte integrante da percepção de uma dada realidade. (KÜHL, 2010, p. 29)

Quando alguma estrutura industrial, que sofrerá processo de intervenção, está localizada em um setor industrial da cidade, em uma área mais na periferia da cidade, deve-se levantar questões ligadas a possível gentrificação desses espaços. As ações projetuais devem sempre incluir as pessoas do entorno imediato, os próprios trabalhadores desse setor industrial, e o resto da população da cidade, e não ser construída em cima de uma ideia de elitização, tanto na forma capitalista de privatização do lugar, quanto nas ações projetuais que priorizam usuários de média/alta renda, com acessos dificultados. O patrimônio industrial além de ter diversas possibilidades de reutilização, deve ser objeto tanto de integração de espaços e pessoas, e mais importante ainda, ser objeto de inclusão, onde todos possam usufruir da capacidade máxima que o espaço oferece como arquitetura positiva.

[...] o processo de gentrificação tem a intenção anterior à valorização do patrimônio, e esta condiz com a intenção de fomentar o aquecimento da microeconomia, com a obtenção de novos empregos por meio da modernização do comércio através do enobrecimento (elitização) da imagem da cidade com a reutilização dos edifícios. [SMITH (2006), VARGAS e CASTILHO (2009), MENDES (2008;2010) apud CRESTANI (2015) apud VIANA, Guilherme (2017), p. 29]

Um exemplo forte e consciente dessa reutilização de espaços industriais já existentes e do cuidado com os limites e as oportunidades do patrimônio industrial é o SESC Pompeia, projetado pela arquiteta Lina Bo e equipe. Uma antiga fábrica de tambor, que estava desativada foi objeto de projeto da arquiteta, que com intervenções e anexos, transformou-a em um grande complexo esportivo e cultural na cidade de São Paulo. As discussões de projeto, estudos, croquis, e alguns outros pontos, tenderam sempre a respeitar a estrutura da fábrica desativada que ocupava aquele espaço, intensificando as potencialidades do patrimônio industrial. Tanto a cidade quanto as pessoas da região abraçaram o projeto justamente por manter essa memória do lugar, usando da familiaridade estética visual para inserir um novo uso para a antiga fábrica.



Peça gráfica 4.1 - SESC Pompeia. <https://www.tripadvisor.it/Attraction_Review-g303631-d2350338-Reviews-SESC_Pompeia-Sao_Paulo_State_of_Sao_Paulo.html> Acesso: 25/09/2021



Peça gráfica 4.2 - SESC Pompeia. <https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi/52797c2de8e44e86540007f-classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi-foto?next_project=no> Acesso: 25/09/2021

Nos estudos acerca da arquitetura industrial, a análise e categorização das edificações a partir de sua configuração inicial é um dos aspectos necessários para compreensão do objeto. São muitos os estudos monográficos e trabalhos técnicos que analisam detalhadamente essa materialidade e sistematizam registros classificando essas estruturas a partir de sua tipologia, sistemas construtivos, ornamentação, implantação. Via de regra, esses registros fazem uso de uma linguagem técnica muito específica, muitas vezes incompreensível para aqueles que não são especialistas no assunto. Tais registros são fundamentais para a compreensão da concepção e do desenvolvimento da arquitetura industrial. São, também, primordiais para o conhecimento da materialidade de seu funcionamento para nortear restauros e intervenções. Entretanto, ao tratar da preservação da arquitetura industrial, é importante ressaltar que as descrições pormenorizadas tem um papel extremamente relevante na compreensão da lógica construtiva e compositiva da edificação, porém, por si só, não constituem valores que justifiquem a preservação ou destruição de um edifício. (GERIBELLO, 2021, p. 163-164)

É dever do setor de planejamento urbano identificar esses potentes patrimônios industriais, toma partido deles, produzindo assim lugares que sejam convidativos e positivos para a cidade e para as pessoas; só assim, essa cultura de olhar pejorativo para estruturas desativadas vai se desfazer e se tornar um olhar de possibilidades, alternativas e principalmente utilidade.

1.4. Patrimônio Industrial mineiro

As discussões a respeito desse tema no Brasil ganharam espaço e força com a criação do Comitê Brasileiro para Conservação do Patrimônio Industrial (TICCIH - Brasil), vinculado ao The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH), o comitê brasileiro surgiu em 2004 com o objetivo de “desenvolver ações concretas contra a destruição/deterioração de nosso parque industrial e dos inúmeros riscos que ameaçam a preservação desse patrimônio.” e também, “[...] pesquisar, investigar, mapear, catalogar, inventariar, divulgar, proteger e conservar os bens materiais e imateriais do patrimônio industrial brasileiro.”, de acordo com o TICCIH - Brasil (2021).

Diminuindo a escala de observação, pode-se observar um caminhar sobre esse assunto no estado de Minas Gerais, e sobre a hierarquia de situações que algumas estruturas estão dentro do conceito de patrimônio industrial. Podemos ter como um forte exemplo dessas discussões a cidade mineira de Ouro Preto, em um nível tombado e reconhecido, “[...] uma das primeiras cidades tombadas pelo Iphan, em 1938, e a primeira cidade brasileira a receber o título de Patrimônio Mundial, conferido pela Unesco, em 1980. Tal reconhecimento deve-se, principalmente, ao fato da cidade ser um sítio urbano completo e pouco alterado em relação à sua essência: formação espontânea a partir de um sistema minerador, seguido por uma marcada presença dos poderes religioso e governamental, e fortes expressões artísticas que se destacam por sua relevância internacional.”, de acordo com o Portal IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). O caráter minerador da cidade traz vestígios desse sítio industrial, que contribui pela formação da cidade.



Peça gráfica 5 - Patrimônio Industrial, Mina Chico Rei, em Ouro Preto. <<http://www-mineirosnaestrada.com.br/mina-chico-rei-ouro-preto/>> Acesso: 09/10/2021

Quando analisados os patrimônios industriais protegidos pelo IEPHA (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais), podemos citar alguns, como o Conjunto Arquitetônico das Antigas Estações da Central do Brasil e da Estrada de Ferro Leopoldina e o Acervo do Núcleo Histórico Ferroviário (Museu do Núcleo Histórico Ferroviário), foi efetuado pelo Conselho Curador do IEPHA/MG no dia 28 de março de 2005.

O conjunto arquitetônico do Museu Ferroviário localiza-se entre a Avenida Brasil e os trilhos da antiga Estação Central e compreende o prédio da antiga Estação da Estrada de Ferro Leopoldina e o galpão que abrigava os armazéns. O edifício da antiga Estação de Ferro Leopoldina possui características arquitetônicas ecléticas. Aos edifícios das estações, somam-se a plataforma de transbordo – construída em estrutura metálica (onze pilares) com telhado em madeira e telhas francesas – e a passarela em concreto da passagem de nível – datada de 1928, guarnecida por balaustrada de cimento e acessível através de três lances de escada. O acervo do museu constitui-se de peças do antigo Núcleo Histórico aos objetos pertencentes à Rede Ferroviária Federal. (Página - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, acesso em: 14/09/2021)



Peça gráfica 6 - Fachada do Museu Ferroviário em Leopoldina. <<http://iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-aco/es/patrimonio-cultural-protegido/bens-tombados/details/1/134/bens-tombados-conjunto-arquitet%C3%B4nico-das-antigas-esta%C3%A7%C3%B5es-da-central-do-brasil-e-da-estrada-de-ferro-leopoldina-e-o-acervo-do-n%C3%BAcleo-hist%C3%B3rico-ferrovi%C3%A1rio-museu-do-n%C3%BAcleo-hist%C3%B3rico-ferrovi%C3%A1rio>> Acesso: 14/09/2021

O mesmo acontece com Conjunto arquitetônico e paisagístico ferroviário de Ribeirão Vermelho,

“A instalação do transporte ferroviário em Ribeirão Vermelho se relaciona à navegação no Rio Grande, e ambas as atividades visavam o escoamento das mercadorias originadas da agricultura e criação de gado, além da integração da região ainda pouco povoada à época. A cidade surgiu, cresceu e se desenvolveu à medida que a atividade ferroviária passou pelo mesmo processo; o declínio foi proporcional, passando a agricultura a representar a principal atividade econômica local.

A Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas, criada em 1878, iniciou a construção do pátio ferroviário de Ribeirão Vermelho em 1885, composto pela estação fluvial, inaugurada em 1889, a estação ferroviária, quatro oficinas, rotunda, engenho de café e uma edificação para abrigar a Companhia Agrícola e Industrial Oeste de Minas. Outras construções foram incorporadas com a ampliação e desenvolvimento da ferrovia. A rotunda é a edificação que mais chama atenção e, em conjunto com as demais edificações, expressa a arquitetura ferroviária industrial do final do século XIX produzida em Minas Gerais, a qual utilizou uma linguagem arquitetônica eclética. O tombamento do conjunto inclui ainda o bem móvel denominado locomotiva nº 315.” (Página - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, acesso em: 14/09/2021)



Peça gráfica 7 - Conjunto Ferroviário de Riberão Vermelho. <<http://iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-aco/es/patrimo-nio-cultural-protetido/bens-tombados/details/1/153/bens-tombados-conjunto-arquitet%C3%B4nico-e-paisag%C3%ADstico-ferruvi%C3%A1rio-de-ribeir%C3%A3o-vermelho>> Acesso: 14/09/2021

Outro exemplo que se encaixa nesse patrimônio industrial mineiro, só que não protegido pelo IEPHA, e que possui escala um pouco menor, é a antiga fábrica têxtil localizada na cidade mineira Itaúnas, inaugurada em 1911. A fábrica foi muito importante para a cidade e seus habitantes durante o período que estava ativa.

Sua relevância e influência foram muito amplas e não se restringiram à geração de renda e trabalho para uma grande parcela da população de Itaúna. As ações da Itaunense abrangeram diversos elementos religiosos, políticos, sociais e culturais que, em conjunto, integram a vida social do município. (MOREIRA, 2014, p. 16)

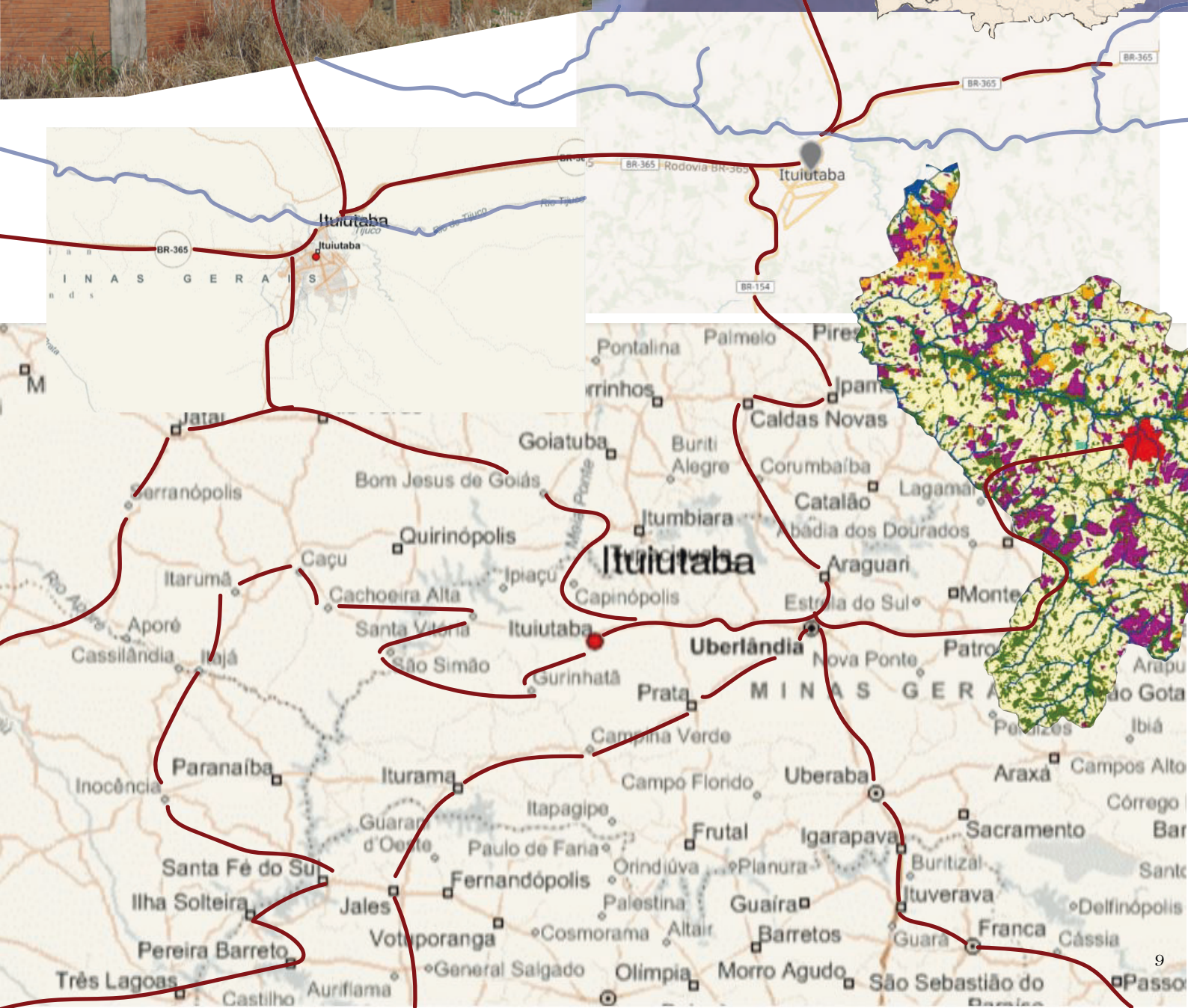
A professora doutora Maria Eliza Guerra, discute a questão de duas vilas operárias na dissertação de doutorado em Geografia, com o título “Novas estruturas urbanas fruto de projetos hidrelétricos na bacia do rio Paranaíba”, onde discute sobre as vilas que são, “resultantes da construção da Usina Hidrelétrica de São Simão (1971/78): cidade de São Simão e a Usina Hidrelétrica de Itumbiara (1973/80) com a implantação de duas vilas operadoras: “Vila de Furnas” na margem goiana, adjacente à cidade de Itumbiara e a “vila operadora de Araporã” na margem mineira do rio, hoje sede do Município de Araporã, e que exemplificam as transformações na base física territorial e social da região.” (2004, p. 1). Basicamente se encaixa nas significações do termo patrimônio industrial, como sítio operário, ou estruturas ligadas a indústrias (neste caso indústrias hidrelétricas).

O estado de Minas Gerais já possui discussões sobre esse tipo de patrimônio, não tão desenvolvidas e aplicadas como pode-se notar no estado de São Paulo, mas mesmo assim já se discute e principalmente, já se coloca em prática, e cada vez mais ganha espaço de crescimento, tanto pelos setores responsáveis quanto pelo olhar dos usuários. Deve-se observar que por mais que já ocorram esses debates, quando se volta ao IEPHA (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais) pode-se notar que muitos desses bens ainda não estão inseridos nessa esfera de tombamento, fazendo com que ainda possua espaço para crescimento e desenvolvimento desse tema no estado de Minas. A partir da contextualização feita neste capítulo, sobre questões de Patrimônio Industrial em um cenário global, brasileiro e no estado de Minas Gerais, o próximo capítulo diminui ainda mais a escala de análise e emerge a discussão de patrimônio industrial na cidade de Ituiutaba-MG, onde se localiza o objeto de estudo e projeto deste trabalho em questão.



capítulo 2

em foco, mesorregião do triângulo mineiro e alto paranaíba, Ituiutaba-MG





Peça gráfica 10 - Cartografia 1 - Imagem retirada do Google maps com intervenção do autor. Acesso: 28/09/2021

2.1. Que tipo de cidade é Ituiutaba

Neste capítulo, o trabalho visa analisar e compreender o patrimônio industrial na cidade de Ituiutaba, e qual relação desse patrimônio com as pessoas da mesma, tendo em foco o terreno e o projeto a sofrerem intervenção. O município da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, já teve várias nomenclaturas como, Campanhas do Tijuco, Capela do São José do Rio Tijuco (1833), Distrito de São José do Tijuco (1839), Vila Platina (1901) e, finalmente em 1915, passou a se chamar Ituiutaba, o dicionário traz a significação do nome da cidade:

Ituiutaba é uma palavra indígena que define uma cidade e município do estado de Minas Gerais. (ex-Vila Platina) ituiutaba em tupi-guarani significa literalmente: “aldeia do tijuco (ou da lama)”. (i + tui + taba). Ou ainda “povoação do rio Tijuco” tijuco significa “lama”.¹

Banhada pelo rio Tejuco, a cidade de Ituiutaba está localizada no estado de Minas Gerais, e atualmente conta com uma extensão territorial de 2.598,046 km², e com uma população de 105.818 habitantes, de acordo com dados do IBGE, 2021.

¹ Dicionário Informal. <Ituiutaba (dicionarioinformal.com.br)> acesso em 09/09/2021



Peça gráfica 11.1 - Localização de Ituiutaba em relação ao mapa do Brasil. Imagem retirada do Google maps com intervenção do autor. Acesso: 29/09/2021



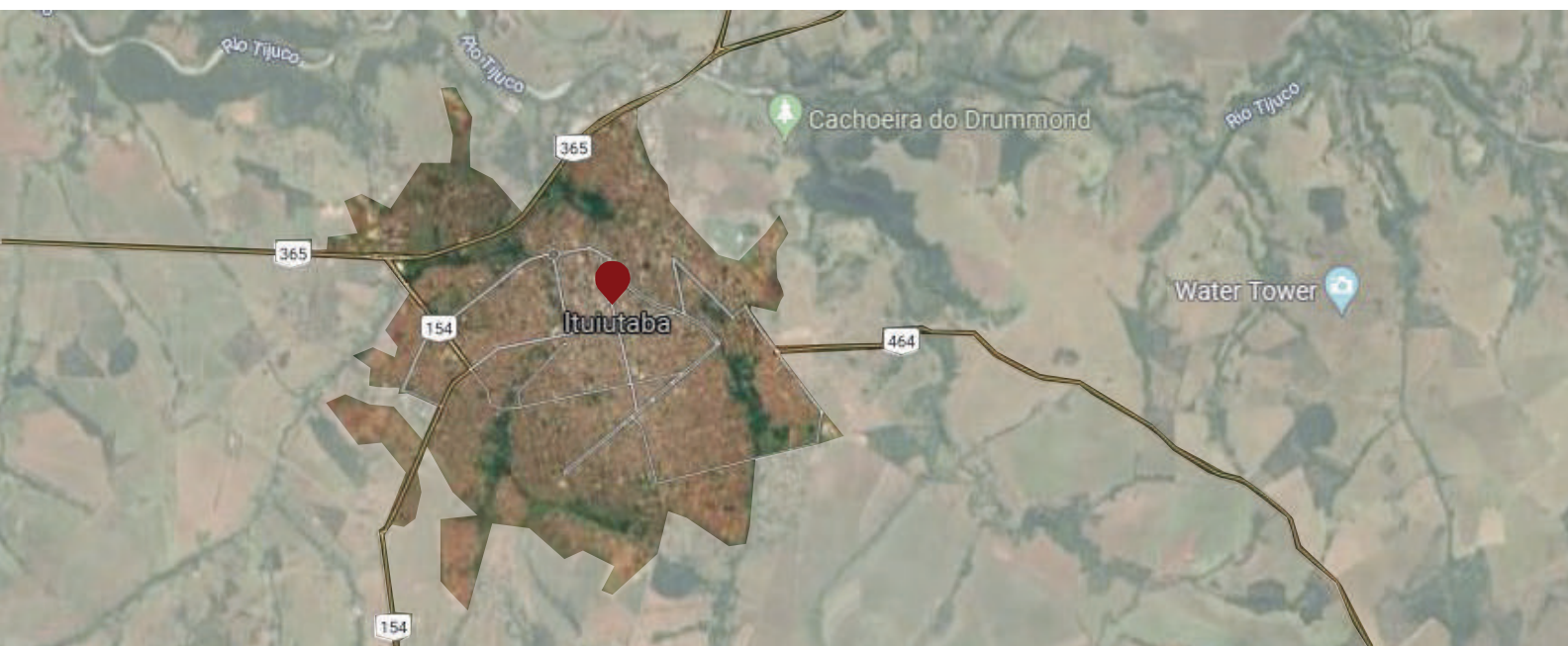
Peça gráfica 11.2 - Localização de Ituiutaba em relação a Minas Gerais. Imagem retirada do Google maps com intervenção do autor. Acesso: 29/09/2021



Peça gráfica 12.1 - Localização de Ituiutaba em relação ao Triângulo Mineiro. Imagem retirada do Google maps com intervenção do autor. Acesso: 29/09/2021



Peça gráfica 12.2 - Localização de Ituiutaba em relação ao pontal do Triângulo Mineiro. Imagem retirada do Google maps com intervenção do autor. Acesso: 29/09/2021



Peça gráfica 12.3 - A cidade de Ituiutaba e seus acessos por rodovias em relação ao seu entorno. Imagem retirada do Google maps com intervenção do autor. Acesso: 29/09/2021

A cidade tem seu início como terra povoada pelos povos ameríndios cayapós sempre nas beiras dos rios Tejuco e Paranaíba. Por volta de 1820 receberam os viajantes Joaquim Antonio de Moraes e José da Silva Ramos, acompanhados de seus familiares e se instalando entre o córrego Sujo e o Pirapitinga (Cortês, 2001). Já em 1830, a chegada do padre Antônio Dias Gouveia que trouxe consigo a cultura do catolicismo e um forte empenho para construção da capela (atual catedral de São José) e do cemitério, que os atuais moradores já tinham pretensão de construir. Essa trajetória culminou na formação do "Povoado de São José do Tijuco", pertencente ao município do Prata, e só em 1901, por força da Lei Estadual de nº 319, aconteceu sua emancipação como cidade, passando a chamar-se Vila Platina.

O Padre Angelo Tardio Bruno chega ao povoado em 1883, segundo Novais (1974), desenvolvendo o primeiro traçado de vias da época que era ordenado pelos marcos existente como as igrejas, escolas, praças, cemitérios, câmara municipal, resultando em um traçado ortogonal também resposta à topografia homogênea da região. Até 1911, a cidade era composta por uma baixa densidade de urbanização e grandes distâncias devido ao seu foco econômico ser as atividades agropecuárias voltadas para o apoio aos viajantes, devido a sua ligação Goiás à São Paulo. (LEAL, 2018, p. 18)

“Desde o século XVIII, a região do Triângulo Mineiro foi se constituindo em importante caminho e, mais tarde, rota comercial entre as capitânicas de Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.” (JUNIOR, 2004, p. 38). Um dos fatores que movimentou a economia da cidade foi a criação da BR-365, que liga Ituiutaba à Uberlândia, em 1912, fazendo com que a cidade tivesse um maior crescimento, mas não tão grande devido a falta de outros acessos para transporte de mercadorias em geral, tanto exportações quanto importações, fazendo com que a cidade tivesse esse caráter secundário na economia dessa área do triângulo.



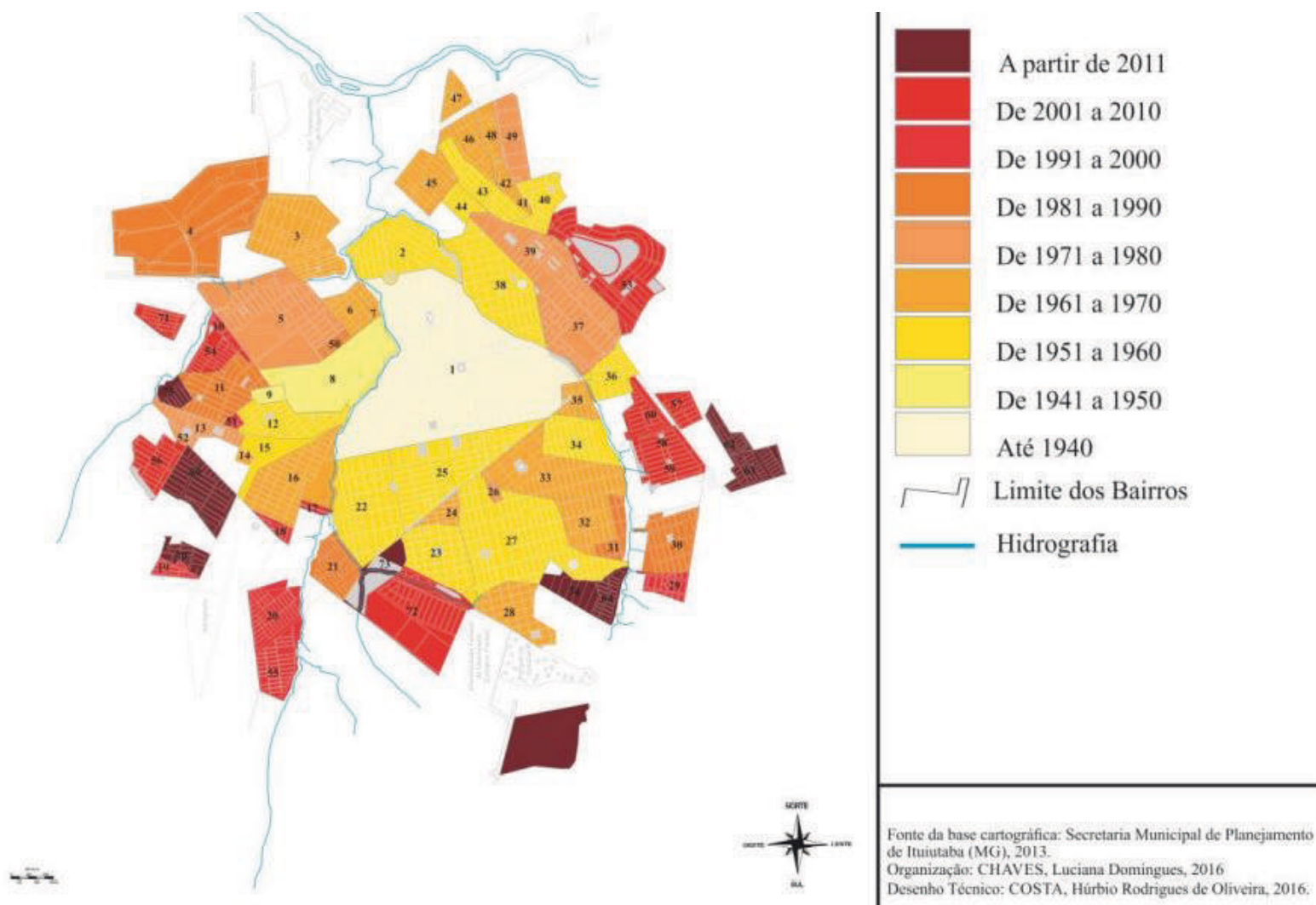
Peça gráfica 13 - Cartografia 2 - Imagem retirada do Google maps. Acesso: 29/09/2021.



Peça gráfica 14.1 - Imagem retirada do Google maps. Acesso: 29/09/2021



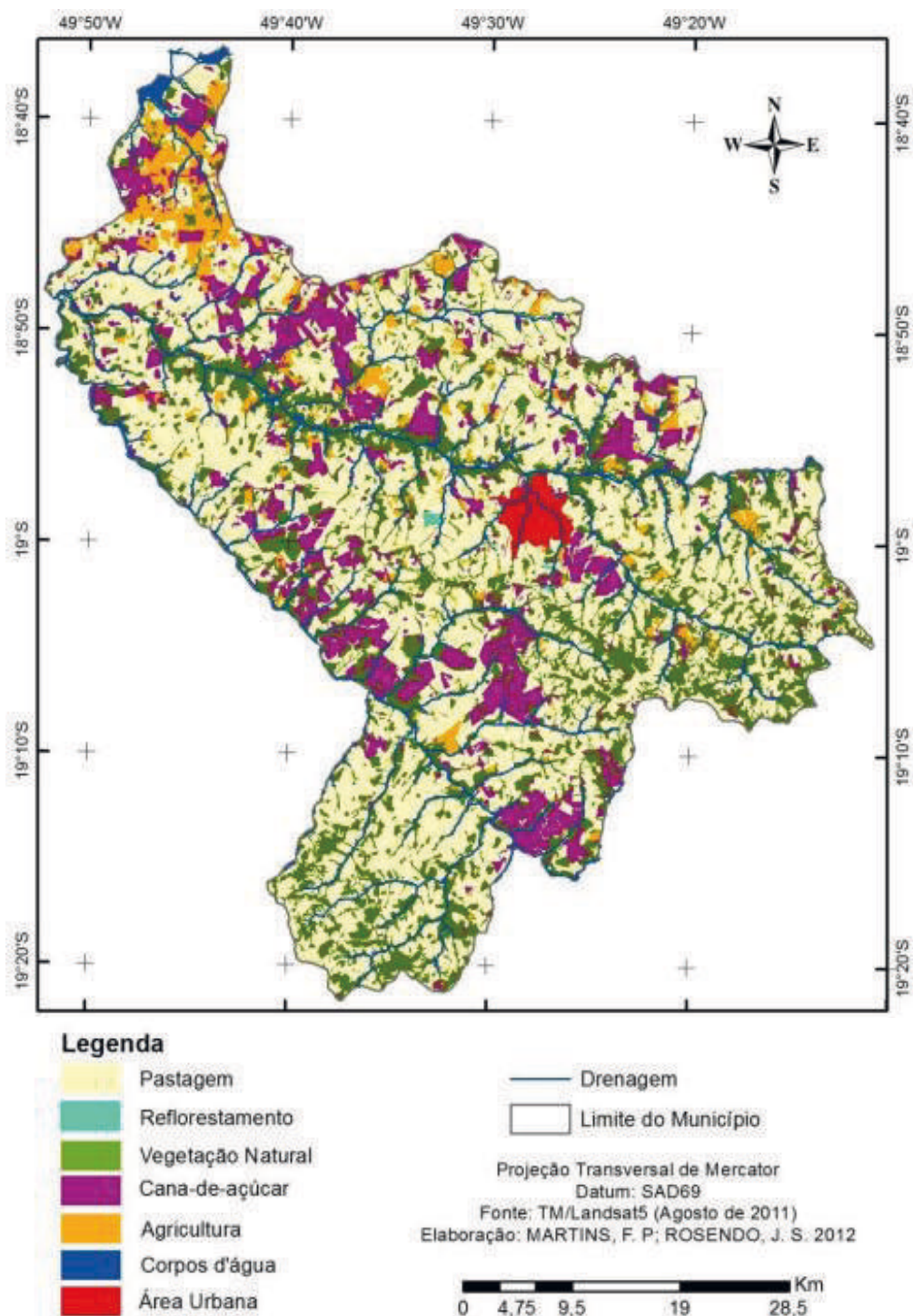
Peça gráfica 14.2 - Mapa disponibilizado em <<https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage>> Acesso: 25/09/2021



Peça gráfica 15 - Mapa da urbanização horizontal histórica da cidade de Ituiutaba-MG, fonte: Secretária Municipal de Planejamento de Ituiutaba (MG). Org. CHAVES, Luciana Domingues, 2016. Des. Téc. COSTA, Húrbio Rodrigues de Oliveira, 2016.

O mapa acima mostra como esse crescimento urbano industrial aconteceu na cidade de Ituiutaba, podendo observar que a área central deu abertura para esse crescimento pelas bordas, começando pela esquerda (amarelo claro, de 1941 - 1950), e depois um crescimento mais distribuído, em todas as direções; a parte inferior da cidade é foco de um crescimento mais atual, um dos fatores é a presença atrativa do campus da Universidade Federal de Uberlândia.

Nos tempos atuais, “O município conta com indústrias de beneficiamento de carne, como os frigoríficos JBS e Frigo West; de café: a Indústria Brunelli (Café Tijucano) e Café Coré; de leite: a Nestlé, Canto de Minas e Fazendeira; de açúcar: a BP Ituiutaba Bioenergia S/A; entre outras.” (SILVA, 2018, p. 9). Quanto aos serviços e comércios voltados ao agrogócio e agricultura pode-se observar que, em 2011, a soja e a cana-de-açúcar começa a ganhar grande espaço na produção agrícola da região, quase que por tomando conta, de 2017 até os tempos atuais, o setor de indústria, agropecuária, agroindustrial e serviços gerais faz grande movimentação na economia da cidade. O mapa a seguir exemplifica esse cenário do uso da terra e cobertura vegetal do município:



Peça gráfica 16 - Mapa de uso da terra e cobertura vegetal natural do município de Ituiutaba (2011). Mapeamento do uso da terra do município de Ituiutaba-MG por meio da classificação automática de Bhattacharya (2011), MARTINS, Fernanda Pereira, ROSENDO, Jussara dos Santos. 2011, p. 8081

Todas essas indústrias influenciaram/influenciam a cidade como um todo, e automaticamente as pessoas que desfrutam dessa cidade, ou por estarem trabalhando nesse setor, ou simplesmente por conviver com essas estruturas pela cidade, faz com que cada vez mais intensifique a ideia de conectar a cidade com as indústrias, e conseqüentemente incentiva a importância de se observar, entender e quando necessário preservar e potencializar possíveis patrimônios industriais.

2.2. Indústria e cidade, como essa relação se dá em Ituiutaba

Qual relação que essa urbanização de Ituiutaba, com foco nessa industrialização, surge quando se olha para cidade e para as pessoas que moram ali? Essa é uma questão pertinente quando se fala de indústrias na cidade, se pensarmos o setor industrial como uma área de trabalho diário, mais localizada na periferia da cidade (que é o caso do setor industrial Antônio Baduy). Podemos considerar uma certa movimentação pendular dessas pessoas, fazendo com que essa rotina seja algo característico desse tipo de urbanização com caráter de industrialização.

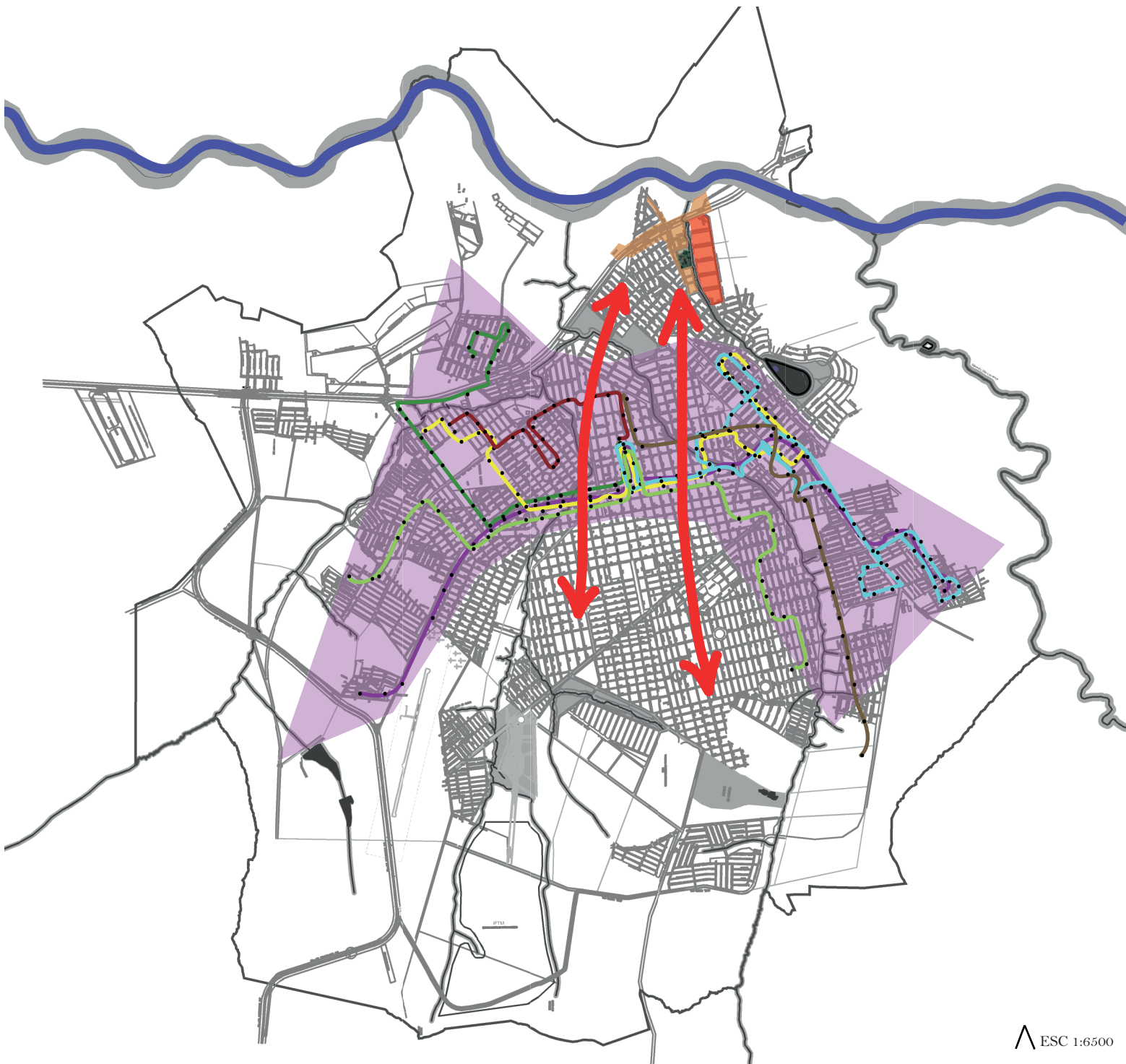
[...] a urbanização é entendida como um processo complexo capaz de conjugar, harmonicamente ou não, a sucessão e o descompasso, sincronia ou arritmia, gerando o fato concreto da urbanização, o produto material, a cidade. (OLIVEIRA, 2013. p. 27)

Criando esse cenário de um setor industrial ao norte/nordeste da cidade, cria-se também algumas fragilidades e algumas potencialidades no tecido urbano e nas relações urbanas sociais. Existe uma movimentação pendular dos trabalhadores para essa área que pode ser vista como algum tipo de fragilidade da cidade, pois gera um pico de fluxos em horário comercial e um pico de silêncio nos outros horários, isso faz com que o transporte seja totalmente direcionado a essa movimentação de trabalhadores, o que de certa forma “segrega” a população moradora dessa área, que encontra dificuldades de mobilidade para acessar o centro e as outras partes da cidade.

Um patrimônio industrial nestas condições vistas na cidade de Ituiutaba, observa-se que as potencialidades dessa área surgem justamente a partir das fragilidades, como por exemplo o contato com a entrada da cidade pela BR-365, o que afasta do centro da cidade, mas tem o foco de uma das entradas; a possível revitalização de um espaço nesse setor pode possibilitar um atrativo para a população fazendo com que acesso e mobilidade para essa área sejam necessários, integrando a cidade como um todo.

O mapa a seguir identifica a fragilidade da mobilidade urbana na cidade de Ituiutaba; onde pode-se observar as rotas do transporte público pela cidade. O transporte público é feito para empresa Paranaíba Transportes Ltda prestando um serviço com 7 rotas de ônibus, como pode-se notar, as rotas estão concentradas na parte central, leste e oeste², fazendo-se necessário a conexão norte/sul da cidade, influenciando diretamente a locomoção das pessoas que trabalham no setor industrial, gerando a necessidade de outros transportes particulares.

² Dados disponíveis em <https://moovitapp.com/index/pt-br/transporte_p%C3%BAblico-linhes-Ituiutaba-5717-1367696> Acesso em: 04/10/2021



Peça gráfica 17 - Mapa base disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2017), Malhas digitais do IBGE (2015), bases cartográficas do DNIT(2013) e IGAM (2010). Elaboração: Lisiane da Silva Mendes. Data: Janeiro de 2018. Intervenções e análises feitas pelo autor, 2021.

2.2.1. Setor industrial tijucano



Horizonte que se verticaliza com as chaminés industriais, é assim que o setor industrial norte/nordeste de Ituiutaba se mostra para quem parar para observá-lo. Verticais, tijolinhos de barro num marrom avermelhado, coroas que fazem os fechamentos das chaminés, essa é a cara desse setor.

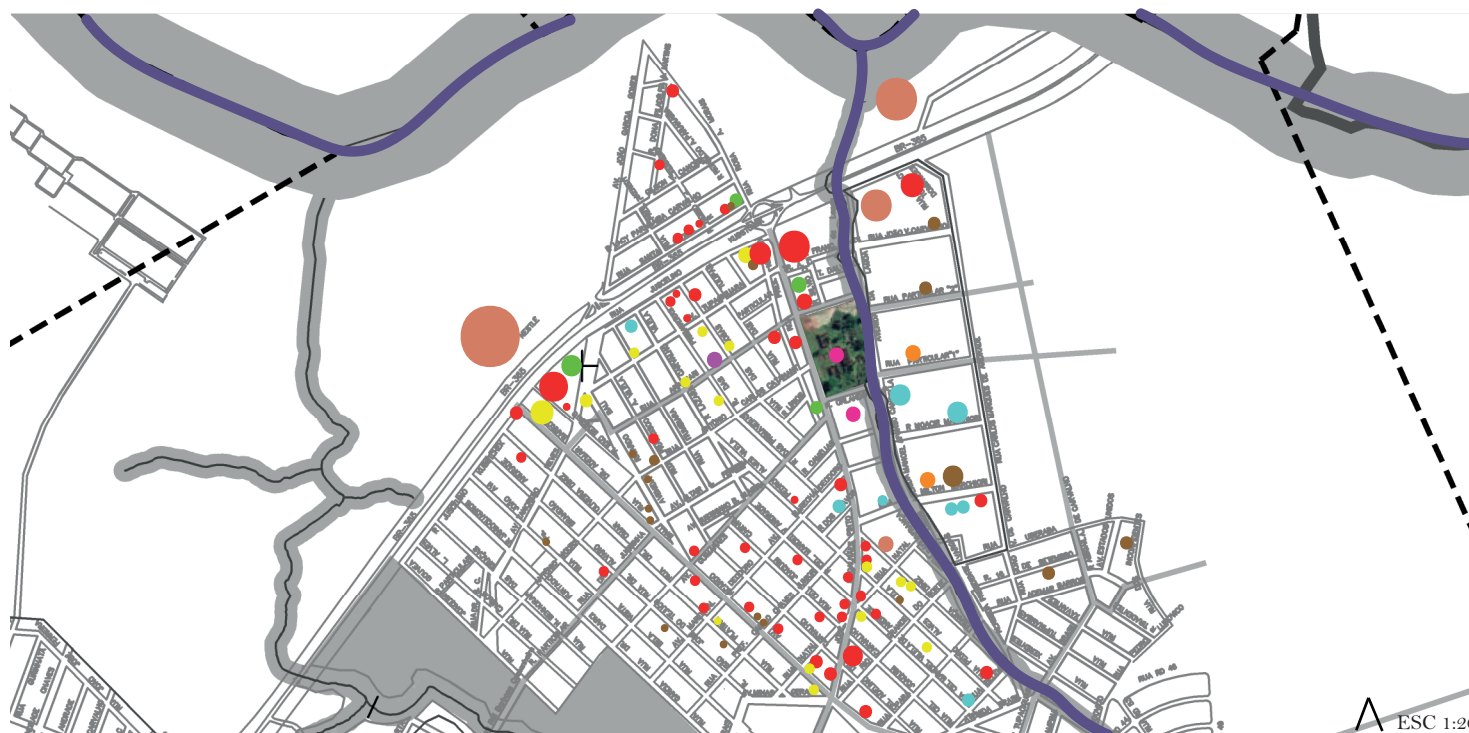


Peça gráfica 19 - Mapa base disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2017), Malhas digitais do IBGE (2015), bases cartográficas do DNIT(2013) e IGAM (2010). Elaboração: Lisiane da Silva Mendes. Data: Janeiro de 2018. Intervenções e análises feitas pelo autor, 2021.

O setor industrial discutido neste trabalho, é o setor Antônio Baduy da cidade tijuicana, considerada uma das entradas da cidade, pela BR-365, vindo de Capinópolis e Uberlândia. O setor norte/nordeste conta com indústrias de diversas frentes, mas pode-se observar uma prevalência de serviços voltado à agricultura e agropecuária no geral. Postos de gasolina, shopping rural, cerâmicas, frigoríficos, empresas de laticínios, empresas voltadas para o comércio de transporte, como oficinas, auto peças, autoclã, venda de automóveis, entre outros serviços. Os mapas a seguir distribui esses serviços na área em foco, e dá indícios de pensar o terreno em estudo a ser intervencionado inserida nesse contexto do trabalho e da indústria.



Peça gráfica 20 - Mapa base disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2017), Malhas digitais do IBGE (2015), bases cartográficas do DNIT(2013) e IGAM (2010). Elaboração: Lisiane da Silva Mendes. Data: Janeiro de 2018. Intervenções e análises feitas pelo autor, 2021.



Peça gráfica 21 - Mapa base disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2017), Malhas digitais do IBGE (2015), bases cartográficas do DNIT(2013) e IGAM (2010). Elaboração: Lisiane da Silva Mendes. Data: Janeiro de 2018. Intervenções e análises feitas pelo autor, 2021.

LEGENDA

●	Serviços Automobilísticos	●	Serviço Educacional
●	Serviços Alimentícios	●	Outros Serviços
●	Indústrias Alimentícias	●	Indústrias diversas
●	Serviços Agrícolas	●	Indústrias desativadas
●	Serviços Construção Civil		Terreno em foco

O setor conta com fábricas mais influentes que tendem a concentrar maiores números de trabalhadores, maiores demandas, maiores movimentações, como por exemplo, a sede da Nestlé Ituiutaba, a sede da Coca-cola, autoclã Chevrolet, posto Shell, Shopping agrícola Coopercitrus, MW Frigorífico Vale Bois, e outras com um caráter um pouco menor, que tendem a influenciar o entorno, devido a somatória da grande quantidade.

A sede Nestlé Ituiutaba é um dos maiores fluxos de trabalhadores que pode-se notar nessa área, uma empresa no setor Industrial Alimentício, com foco na fabricação de laticínios. A sede de Ituiutaba conta com aproximadamente **209** funcionários colaboradores, e aproximadamente **160** funcionários terceirizados, tendo em média **380** trabalhadores nesse local, não mencionando os fornecedores, que englobaria o pessoal do transporte em geral; distribuídos por turnos e funções variadas, com uma rotina de 9h de trabalho diário, com um intervalo para almoço de duração de 1h, sendo de livre escolha do trabalhador a hora de ir almoçar. O ritmo de trabalho varia de acordo com a função, mas engloba setor de produção fabril, internamente no maquinário, RH, administração, e fornecedores externos contribuindo com o sistema de transporte (feito por automóveis tipo caminhões). Pelo fato da fábrica funcionar 24h, existem três turnos, das 06h- 15h; das 12h - 21h e das 21h - 06h.³

³ Informações recolhidas em conversa com uma estagiária da Nestlé, setembro/outubro de 2021.



Peça gráfica 22 - Sede Nestlé Ituiutaba. Fotografia disponibilizada pelo Instagram, na página @estudaengenheiro, ABR 2020.

De acordo com dados da plataforma indeed (<Trabalhando na empresa Nestlé - Ituiutaba, MG: Avaliações de funcionários | Indeed.com>) o trabalho se classifica entre 3,7 - 4 estrelas referente à Trabalho e Lazer (3,9), Remuneração e benefícios (4,0), Estabilidade e promoção (3,7), Gestão (3,8) e Cultura (4,0), notando assim uma média alta geral do funcionamento da empresa frente aos trabalhadores. Alguns pontos referentes a comentários pode-se notar uma pertinente necessidade de vale transporte, ou algum transporte específico para o trabalho e um fator positivo é quanto a alimentação, e aos planos de saúde oferecidos aos funcionários.

O espaço conta com alguns ambientes que dão suporte a esse bem estar dos trabalhadores como salas de estar (alguns equipamentos como sinuca, livros para leitura, televisão). Espaços de estar externos, e um tipo de conveniência com produtos da própria empresa; todos esses espaços reforçam a necessidade desse “cuidado” com os trabalhadores, de estar em um lugar saudável que incentiva esse ambiente de descanso. É importante pensar nesses espaços não só dentro das empresas, mas em todo tecido urbano, criando espaços democráticos e saudáveis para trabalhadores, moradores e todo e qualquer tipo de usuário dessa cidade.



Peça gráfica 23 - Sede Nestlé Ituiutaba. Fotografia disponibilizada pelo Google Maps, JUN 2018.

Em paralelo as grandes indústrias influentes, como a Nestlé, deve-se perceber o conjunto das pequenas empresas prestadoras de serviço dessa área, que somam seus trabalhadores com essa massa vinda das grandes influentes da área. Como exemplo a FERRAGIL, Ferragens Ituiutaba Eireli-EPP, uma empresa que conta, atualmente, com **06** funcionários, e antes do período de pandemia contava com **23** funcionários, com uma carga de trabalho das 8h-17:30 com um horário para almoço das 11h às 12h30. Possui um caráter menor se comparado as indústrias maiores da área, mas se somadas às prestadoras de serviços menores da área em foco, e criam uma massa maior que se une a massa grande das grandes influentes, essa massa trabalhadora final gera uma grande movimentação pendular concentrada nessa área, o que se faz necessário lugares positivos na cidade para atender essas pessoas, da mesma forma que os trabalhadores das grandes influentes possuem suportes internos, deve-se pensar como transferir a ideia e a estrutura desses suportes para todos trabalhadores desse setor (que não possuem acesso a esses equipamentos que a Nestlé, por exemplo, oferece) criando assim uma cidade para todos.



Peça gráfica 24 - Levantamento fotográfico do entorno, FERRAGIL, Ituiutaba - MG. Aurélio Borim. 07/05/2021

Toda essa infraestrutura industrial, comercial e de serviços em geral refletem e influenciam diretamente o entorno e principalmente o terreno em estudo. Não só o entorno influencia o terreno, como o terreno, e conseqüentemente a fábrica desativada, influencia o entorno, gerando reflexões e discussões a serem desenvolvidas nesse trabalho quanto a essa coorelação existente.

2.3. Escala fábrica Sissi

Quando se faz uma observação em uma escala menor ainda que a escala da cidade, podemos observar como o objeto em estudo se relaciona com o terreno que está inserido, e como se dá a conexão desse espaço com seu entorno imediato e conseqüentemente com a cidade; observa-se uma forte influência do caráter industrial e/ou comercial dos serviços desse setor em foco, o que vai culminar nas potencialidades, nas fragilidades e nas necessidades dessa área, fazendo com que o patrimônio industrial se adapte da melhor forma a atender e se tornar um espaço positivo na cidade e para a cidade.

O objeto de estudo está localizado no setor industrial Antônio Baduy em Ituiutaba, com já dito antes, na Av. Gov. José de Magalhães Pinto, 1156, acessada pela BR-365 vinda do trevo Uberlândia - Ituiutaba - Capinópolis.



Peça gráfica 25 - Mapa base disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2017), Malhas digitais do IBGE (2015), bases cartográficas do DNIT(2013) e IGAM (2010). Elaboração: Lisiane da Silva Mendes. Data: Janeiro de 2018. Intervenções e análises feitas pelo autor, 2021.

LEGENDA

- | | | | |
|-----------------------|--|-----------------------|--------------------------|
| 01 Sede Nestlé Itba | 08 Comércio Pneus | 15 Chevrolet Autoclã | 22 Campo Exército |
| 02 Maqnelson Agrícola | 09 Torneadora | 16 Shop Coopercitrus | 23 Cerâmica OuroPreto |
| 03 Transmac | 10 Nova Holanda Tratores | 17 Posto Coopercitrus | 24 Cerâmica Maraca |
| 04 Oficina Caminhões | 11 FV Diesel e Transporte | 18 RotaRural Oficina | 25 JR Indústria Plástico |
| 05 Peças Caminhões | 12 Escola Municipal CIME | 19 FERRAGIL | 26 Sede Coca-Cola |
| 06 Lava-Jato BR365 | 13 MegaFlora Madeiras | 20 Agronata | 27 AutoElétrica |
| 07 Agromen | 14 Gardênia - Restaurante, Hotel e Posto Shell | 21 InduPlastil | 28 MW Frigorífico |



Que tipologia urbana pode-se observar nesse setor? Como esse caráter industrial e/ou comercial influencia esse entorno? Essas são reflexões pertinentes que surgem ao se andar pelo setor industrial Baduy, e que claramente é respondido pela dificuldade de andar pela área. “Andar nessa paisagem é mover-se por uma vasta textura expansiva: a megatextura da paisagem comercial” (VENTURI, 2003, p. 39). Rodovias e avenidas com grandes fluxos e velocidades relativamente altas, calçadas precárias (quando se tem calçada), comércios e mais comércios voltamos ao veículo, outdoors, banners comerciais, todos esses fatores citados culminam na cidade para veículos, esta é a tipologia urbana do setor industrial.

Essa arquitetura de estilos e signos é antiespacial; é uma arquitetura mais de comunicação do que de espaço; a comunicação domina um espaço como um elemento na arquitetura e na paisagem. (VENTURI, 2003, p. 33)

O símbolo domina o espaço. A arquitetura não é suficiente. Uma vez que as relações espaciais são feitas mais por símbolos do que por formas, a arquitetura nessa paisagem se torna mais símbolo no espaço do que forma no espaço. (VENTURI, 2003, p. 40)

Os comércios e serviços tendem a dominar o entorno imediato do terreno em estudo, refletindo diretamente a relação cidade e pessoas. Venturi pontua em seu livro “Aprendendo com Las Vegas”, que o sinal gráfico no espaço se tornou a arquitetura dessa paisagem (2003, p. 39), o que nos leva a definir esse entorno em um entorno fortemente comercial visual, feito para automóveis e nada convidativo para pedestres, sendo um fragilidade nesse tecido urbano em questão. Todo esse cenário do terreno em análise e seu entorno se conecta e gera reflexões a respeito do que esse trabalho visa compreender e propor para esse espaço. O documento da Carta de Veneza reafirma isso em “Artigo 7º - O monumento é inseparável da história de que é testemunho e do meio em que se situa” (Carta de Veneza, 1964).



27

capítulo 3

a antiga fábrica de óleo Sissi, de tijolinhos cerâmicos, concreto aparente, esquadrias metálicas, arquitetura fabril modular



Córrego Sujo



Córrego Sujo



3.1. A memória do patrimônio industrial tijucano Sissi

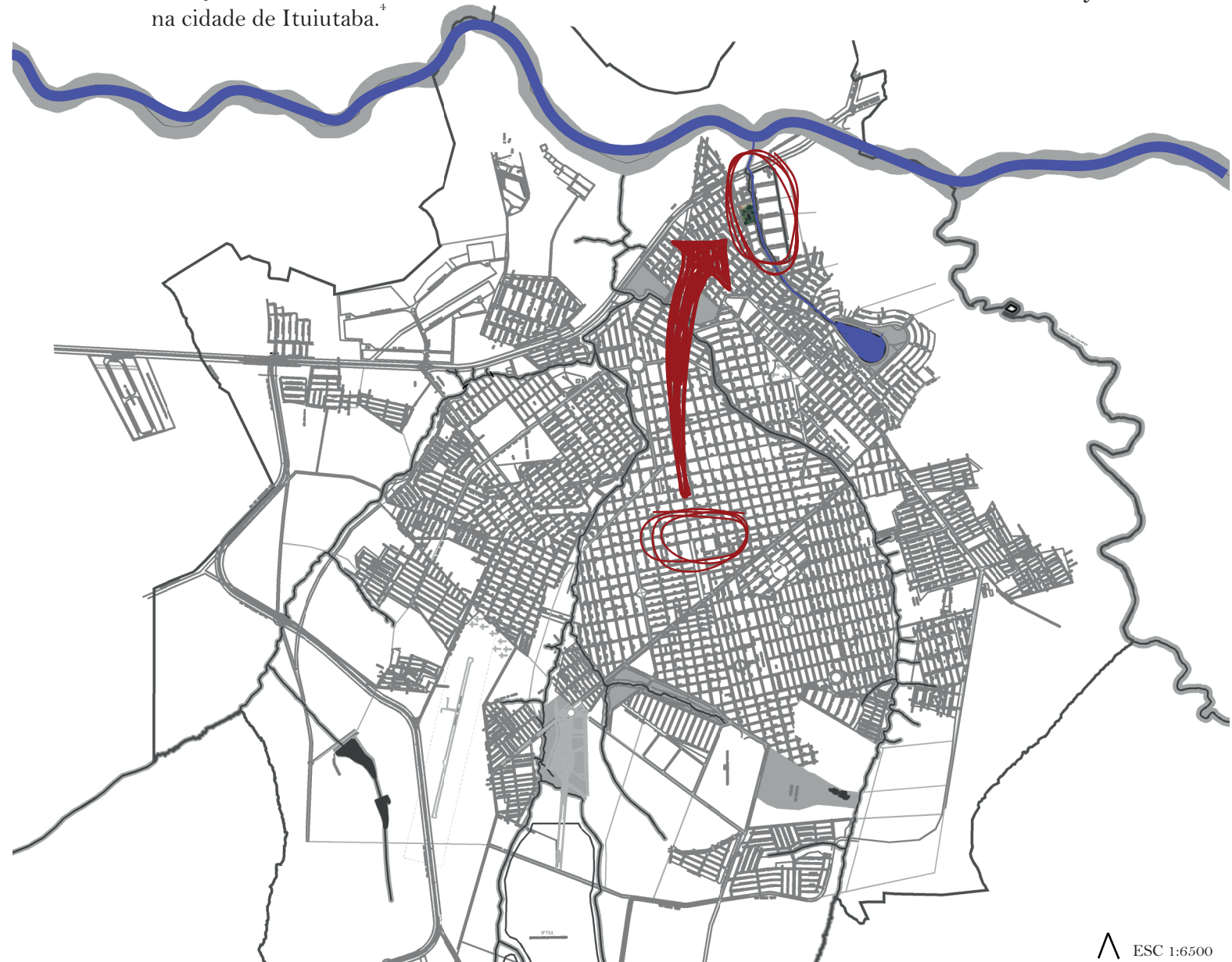
{Transpassando o rio Tejuco, ainda sobre a BR365, contornando o trevo e entrando a direita, reconhecendo cidade, onde BR vira avenida, o radar te leva a reduzir a velocidade, duzentos metros percorridos, ou menos, arrastados pela margem esquerda, nota-se a chaminé laranja avermelhada que brota e marca espaço na cidade, os blocos alongadamente retangulares se espalham a partir dos pés da chaminé, fábrica de óleo; antiga fábrica de óleo; antiga fábrica de óleo de amendoim; sissi. Alguns tem memórias sonoras, sons antigos da fábrica; outros percebem o abandono na entrada da cidade; outros nem percebem. No desemboque da rua Antônio, a construção fabril resiste! Desgastada daqui, dali, mas no fim do dia, robusta e forte permanece. Qual valor do que permanece?}



Quando se fala em memória, se fala sobre o que você se lembra, o que a história construiu até o momento e que faz ser o que você é, esse conceito se encaixa tanto nesse caráter pessoal quanto no caráter urbano; qual a memória da cidade? Do que as pessoas se lembram da cidade?

A fábrica de Óleo Sissi, atualmente desativada e abandonada, teve seu início por volta do ano de 1950, inicialmente localizada no centro da cidade, tinha como foco a produção de óleo de babaçu, posteriormente transformado em sabão. “Segundo o primeiro funcionário da fábrica Arinos Alcântra, hoje com 72 anos, a fábrica produzia 4 ton/dia, depois passou a fabricar o óleo com coco, mudou para gergelim, amendoim e a soja que foi utilizada como matéria prima na última etapa já no complexo da intervenção em 1969” (LEAL, 2018, p. 32). O setor industrial Antônio Baduy surgiu com a instalação da nova sede da fábrica Sissi, antes localizada no centro da cidade, e posteriormente na ponta norte do traçado urbano, isso no ano de 1969.

Ao que se sabe, a troca de localidade da fábrica foi ocasionada pelo impacto que ela gerava no seu entorno. Antes instalada no centro da cidade (rua 22, com a 25 e a 27) com o entorno majoritariamente residencial, as atividades e fluxos fabris iam contra o fluxo residencial da área, fazendo-se necessário a locomoção do complexo Sissi para a periferia da cidade, periferia norte da cidade. Com essa mudança, esse setor norte se tornou um atrativo para serviços e comércios com esse caráter industrial, consolidando assim o setor industrial Baduy na cidade de Ituiutaba.⁴



Peça gráfica 30 - Mapa base disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2017), Malhas digitais do IBGE (2015), bases cartográficas do DNIT(2013) e IGAM (2010). Elaboração: Lisiane da Silva Mendes. Data: Janeiro de 2018. Intervenções e análises feitas pelo autor, 2021.

ESC 1:6500

⁴ Informações obtidas em conversa com o arquiteto da fábrica Sissi, Fued Bid

Vale ressaltar que no início da fábrica, localizada ainda no centro da cidade, possuía uma produção de óleo a partir da castanha de babaçu, vindo da região do Maranhão, a fábrica passou por alguns imprevistos quanto a quebra da castanha, por ser muito rígida, a parte de rompimento da castanha era uma dificuldade no processo de fabricação do óleo, sendo necessário até na criação de instrumentos que auxiliassem nessa etapa, mas não demorou muito até trocarem a matéria-prima do óleo produzido na fábrica.

Em uma nova fase da fábrica, o produto natural para extração de óleo foi pela semente de algodão, devido a região ser uma área de grande produção algodoeira, esse produto era de fácil transporte e captação, e também de fácil extração de óleo, melhorando assim o cenário de produção da fábrica.

Depois desses dois tipos de extração de óleos, teve outros em sequência, reforçando essa ideia da fábrica estar preparada para várias produções, mas sempre adaptando seu espaço para receber cada matéria-prima específica. Como dito anteriormente, teve seu início extraindo o óleo da castanha de babaçu (uma palmeira oleaginosa), passou para semente de algodão, depois teve foco na extração do óleo do coco, depois óleo do gergelim, depois amendoim e por último o uso da soja, que foi utilizada até o final da produção da fábrica.



Supõe-se que a localização próxima ao curso d'água (córrego Sujo) para apoio na produção fabril, e possivelmente em algum descarte de resíduos, foi um dos atrativos para a compra do terreno da nova fábrica, no setor norte.

O setor industrial se consolidando, toda uma área de caráter industrial começou a se formar e influenciar todo seu entorno, tanto na questão de serviços, quanto na vida da população moradora do entorno. O auge produtivo das fábricas, tanto Sissi, quanto Baduy, chegou a ser referência para as pessoas de passagem do tempo. A seguir, um recorte de um conto, vencedor do 1º Concurso Contos do Tijuco, mostra como as rotinas dos moradores do entorno eram influenciadas pelas rotinas dos trabalhadores, principalmente influenciada sonoramente pelo apito da fábrica Baduy.

Esta convocava seus operários com o apito de uma sirene que aos poucos se tornou fundamental para o funcionamento dos relógios da cidade que eram acertados por ele. Vidinha pacata e rotineira de levantar cedo, antes do apito do Baduy, para estar lá quando a sirene tocasse para iniciar a lida. Rotineira quando se ouvia o apito das onze para ir almoçar, das doze e trinta para retornar ao trabalho e das dezessete e trinta para retornar ao lar, tomar banho, jantar, dormir e fazer tudo igual no dia seguinte. E no outro dia também. E no outro... E no outro... (ALAMI, Valnice Pereira. Trecho do conto "O apito Baduy", vencedor do 1.º Concurso Contos do Tijuco Agespólis Fernandes Maciel, 2018. Acesso em: 08/10/2021).

* Informações obtidas em conversa com o arquiteto da fábrica Sissi, Fued Bid

“E a sirene apitava... E o povo trabalhava... E a cidade crescia...

E a sirene apitava...

Anos a fio a sirene apitava. Todo dia, nas mesmíssimas horas. Menos domingo e dia santo,
que trabalhador não é de ferro e merece um descanso.

Passavam dias, passavam meses e anos, a sirene continuava a apitar nas mesmas horas,
anunciando:

— Tá na hora de trabalhar.

E dona Valnira continuava a chamar:

— Acorda Pedrinho, tá na hora de laborar.

E quando eram dez horas

la ela cozinhar,

Porque às onze horas

Vinha o filho almoçar.

...E a sirene continuava a apitar...

Apitar...

Apitar...”

(Trecho do conto “O apito Baduy”, vencedor do 1.º Concurso Contos do Tijuco Agesópolis Fernandes Maciel, 2018, de autoria Valnice Pereira acadêmica da ALAMI. Disponível em: <CONTOS DA VIDA REAL: O APITO DO BADUY (valnice-contosdavidareal.blogspot.com)> Acesso em: 08/10/2021)



O sinal sonoro que traz memórias e lembranças para muitas pessoas que moravam nas redondezas, ou trabalhavam nas fábricas, abrindo espaço para reflexões do tipo: que tipo de afetividade esses moradores e trabalhadores tinham com essas fábricas, quais memórias são despertadas ao lembrar do apito Baduy. Aqui é importante criar uma relação entre essa rotina marcada por um som específico da indústria Baduy com o silêncio do abandono (situação que a fábrica Sissi se encontra atualmente, 2021). O silêncio, a falta do som do apito, que tipo de falta gera no seu entorno? Que tipo de barulho, a fábrica Sissi poderia começar a gerar para remeter esse som industrial? Quais novas afetividades as pessoas do entorno podem sentir com novos sons?

3.2. Arquitetura fabril

Terreno poligonal, pela avenida Gov. José de Magalhães possui aresta de 180m, pela rua Araguari aresta de 140m, pela rua Orlando Silva de 110m e aresta paralela ao córrego sujo possui 183m; área total de 23 mil m². O projeto da fábrica conta com uma estrutura pré-existente, ou melhor dito, estrutura resistente, de quatro blocos, em arquitetura modular e blocos cerâmicos, uma chaminé, duas casas de força, silo de armazenamento e bacia de refinação. O projeto foi desenvolvido e executado pelo engenheiro José Jorge Cury, Construtil Construtora, e pelo arquiteto Fued Jose Dib, prefeito de Ituiutaba nos anos de 1974-78 e 2016-2020.



Peça gráfica 33 - Mural arquitetura fabril



SEM ESCALA

Arquitetura pré-existente, resistente, é algo revolucionário. O projeto da fábrica conta com uma arquitetura de caráter fabril, que teve referência a um projeto de fábrica que trabalhava com caroço de algodão em Paranavaí (PR), nota-se o uso de uma arquitetura modular, com blocos modulares de aproximadamente 470x470cm, facilitando assim replicar os módulos para atender as necessidades de cada bloco em questão de dimensionamento. Pilares e vigas em concreto aparente criando a estrutura, com fechamento em tijolos cerâmicos com coloração alaranjada, as lajes de concreto aparente com seus buracos circulares. As alturas dos blocos variam de acordo com a necessidade de cada bloco relacionado a produção fabril. Com resquícios arquitetônicos do moderno, as janelas em fita com estrutura metálica faz um fechamento na parte superior dos blocos, juntamente com algumas treliças metálicas (que possivelmente estruturavam a cobertura), todos esses elementos por mais que se degradaram com o tempo e intemperes, marcam seu espaço no cenário do abandono.



Peça gráfica 35 - Foto colagem, feita a partir de drone, créditos, Jéssica Assis, JUN/2021.

⁴ Informações obtidas em conversa com o arquiteto da fábrica Sissi, Fued Bid

O projeto possuía um programa de necessidades voltado para o uso industrial de produção de óleo, contava com espaço administrativo, espaços para avaliação de qualidade do produto bruto, espaços para prensagem do grão em questão, espaços para secagem desse produto, tanques de água para receber os químicos que saíam durante a extração dos óleos, galpões que aproveitavam o farelo residuo do processo de prensa, caldeiras para aquecimento do óleo, mais galpões que lidava com a finalização desse produto, todas essas necessidades eram refletidas na estrutura arquitetônica da fábrica, o uso da estrutura modular permitia essa flexibilidade de montagem dos galpões dependendo do uso que teria ali; os acessos eram bem marcados, como a paginação de rua central para transporte e carga e descarga dos produtos, isso tudo somado resultava no complexo fabril Sissi, sempre se adaptando as mudanças de produtos bruto já mencionadas anteriormente (babaçu - semente de algodão - coco - gergelim - amendoim - soja).⁴

Após sua mudança de localidade (da área central da cidade para a área periférica da cidade), supõe-se que a escolha do lugar tenha relação com a proximidade do curso d'água, como já mencionado antes, o córrego Sujo, para auxílio nas atividades exercidas no processo de produção do óleo, gerando a necessidade de certos afastamento para preservação desse córrego. Atualmente o córrego se encontra em situação precária quanto aos cuidados necessários, o que nos leva a refletir sobre como era a situação desse córrego na época auge de produção da fábrica, e de como essa arquitetura impactava e impacta essa área de preservação. Outro impacto que essa arquitetura robusta gera, é o impacto na paisagem urbana, as chaminés e tijolinhos cerâmicos são elementos muito fortes desse setor industrial, caracterizando essa paisagem ligados diretamente a esses elementos arquitetônicos.



Peça gráfica 36 - Foto colagem, levantamento fotográfico do entorno, Ituiutaba - MG. Aurélio Borim. 07/05/2021

⁴ Informações obtidas em conversa com o arquiteto da fábrica Sissi, Fued Bid

3.3. O resultado do abandono

Lugar abandonado, lugar desativado, sem usos, parado, esse são alguns adjetivos usados para explicar a situação de alguma estrutura ou projeto que está se desgastando com o passar do tempo, e é assim que a antiga Fábrica Sissi se encontra, recebendo ações do tempo e desgastando sua estrutura. Aqui cabe criar uma relação de olhares, pode-se olhar com um olhar de desgaste e ao mesmo tempo pode-se olhar com olhar de resistência.

A fábrica foi vendida e desativa em 1975-1976, a partir desse ano a arquitetura Sissi não teve mais nenhum outro uso, só que vale lembrar que o desgaste do tempo não é algo que acontece a partir da desativação da fábrica, as camadas do tempo estão presentes desde a construção do lugar até quando ele consegue resistir, a fábrica em auge de produção gerava impactos degradativos na fábrica, tanto por intemperes naturais, como chuva, ventos, muita exposição solar, quanto por resultados do meio, o ritmo de produção, os produtos usados, a utilização das pessoas do lugar, e por assim vai; esse seria a primeira camada de tempo que a fábrica teve contato.

[...] a conservação do patrimônio cultural não deve limitar-se à tutela dos monumentos de arquitetura e sim se estender a todos os documentos da civilização humana, inclusive à paisagem e ao território transformados pelo homem. Essa defesa da tutela do ambiente urbano, por sua vez, encontra respaldo na crescente preocupação com a rápida destruição ocasionada pelo desenvolvimento industrial do período. (RUFINONI, 2009, p. 32)

Outra camada que podemos citar aqui é a fase pós desativação, alguns elementos acabaram por se ruir, como é o caso da cobertura de 3 blocos (pelo observado em visita de campo, as treliças metálicas dão indícios que eram coberturas metálicas, tanto pela leveza, quanto pela funcionalidade vencer grandes vãos), sem proteção da cobertura, os intemperismos naturais acabam por adentrar as estruturas, tornando essa camada de tempo bem mais severa, levando o complexo como um todo à um caráter de ruínas. Materialidade como documento.



ESQUADRIAS ARRANCADAS

pintura descascada

ESQUADRIAS METÁLICAS ENFERRUJADAS

RACHADURAS

vegetação nascendo internamente

TIJLOS CERÂMICOS QUEBRADOS

mofo

vidros quebrados

das estruturas

corrosão

vigas e pilares de concreto desgastados

DESGASTE

vestígios de incêndio

COBERTURAS INEXISTENTES



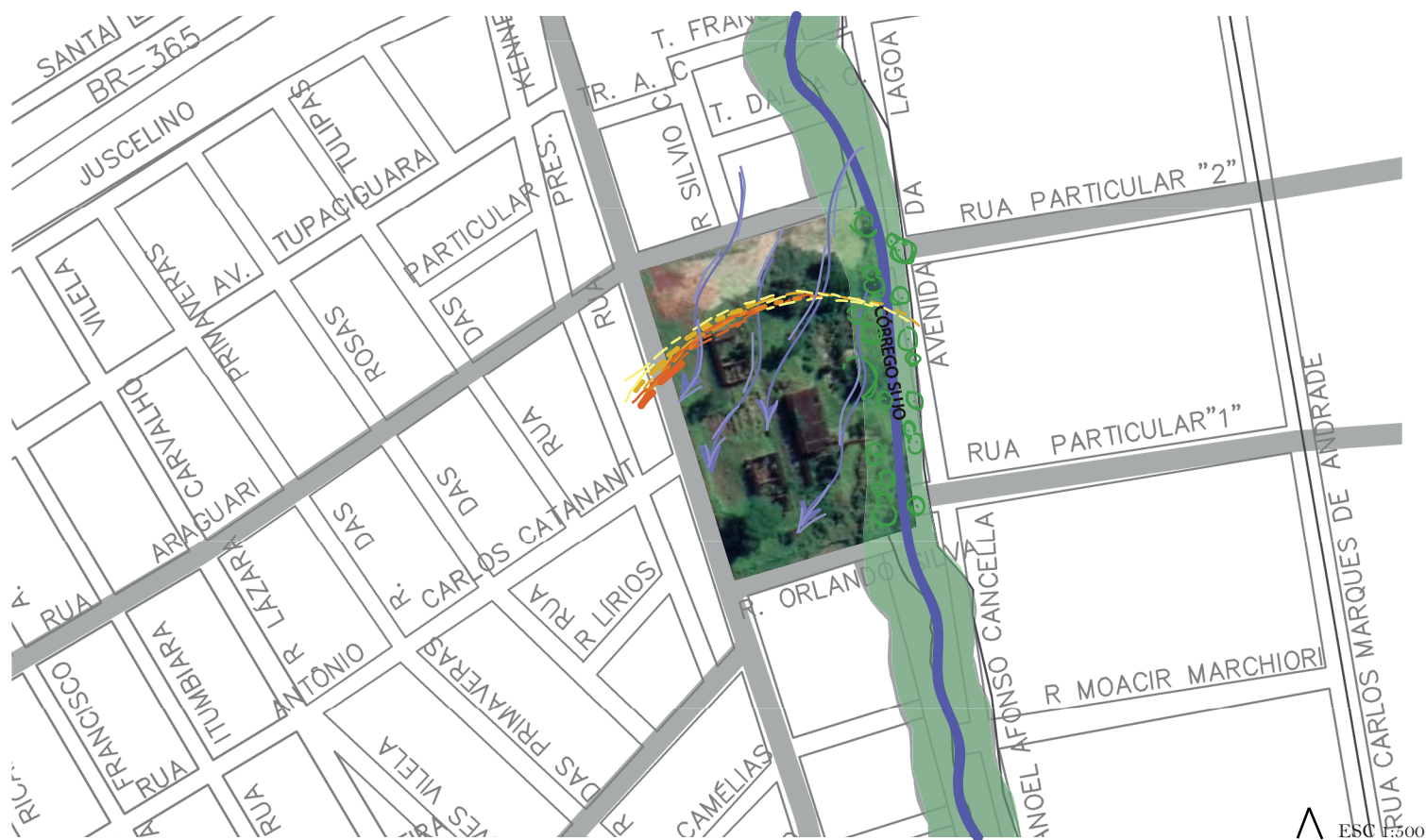
Peça gráfica 37 - Mural vestígios do abandono

3.4. Objeto de estudo e de projeto

O terreno a sofrer intervenção, como já visto, possui um estrutura pré-existente de uma antiga fábrica de óleo, o intuito deste trabalho é analisar, estudar o que já existe e propor intervenções arquitetônicas nessa área, levando em consideração o respeito pelo existente, tanto pela sua história, pela sua memória quanto pela valorização arquitetônica dessa tipologia fabril, que por muito tempo passou despercebida e até mesmo demolida por sociedades que não viam vantagens nesses abandonos.

A seguir algumas análises gerais do terreno e questões que influenciam tanto na construção de algo, quanto na revalidação dessas análises com o que já está estruturado e construído.

Sobre análises dos fatores naturais, podemos observar a forte influência do córrego Sujo, cuja legislação ambiental visa uma Zona de Conservação Ambiental (ZCA) ou Área de Preservação Permanente (APP), só que não é o que se pode observar sobre o córrego, que atualmente encontra-se altamente poluído e com nenhum tipo de manutenção e/ou proteção; o mapa também revalida a implantação dos blocos do complexo em relação a insolação (leste-oeste) e a ventilação (predominantemente norte-nordeste para sul-sudoeste).



Peça gráfica 38 - Mapa base disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2017), Malhas digitais do IBGE (2015), bases cartográficas do DNIT(2013) e IGAM (2010). Elaboração: Lisiane da Silva Mendes. Data: Janeiro de 2018. Intervenções e análises feitas pelo autor, 2021.

LEGENDA

 Ventos predominantes
norte-nordeste para sul-sudoeste

 Caminho do sol
leste-oeste

 Zona de Conservação Ambiental
área de preservação permanente

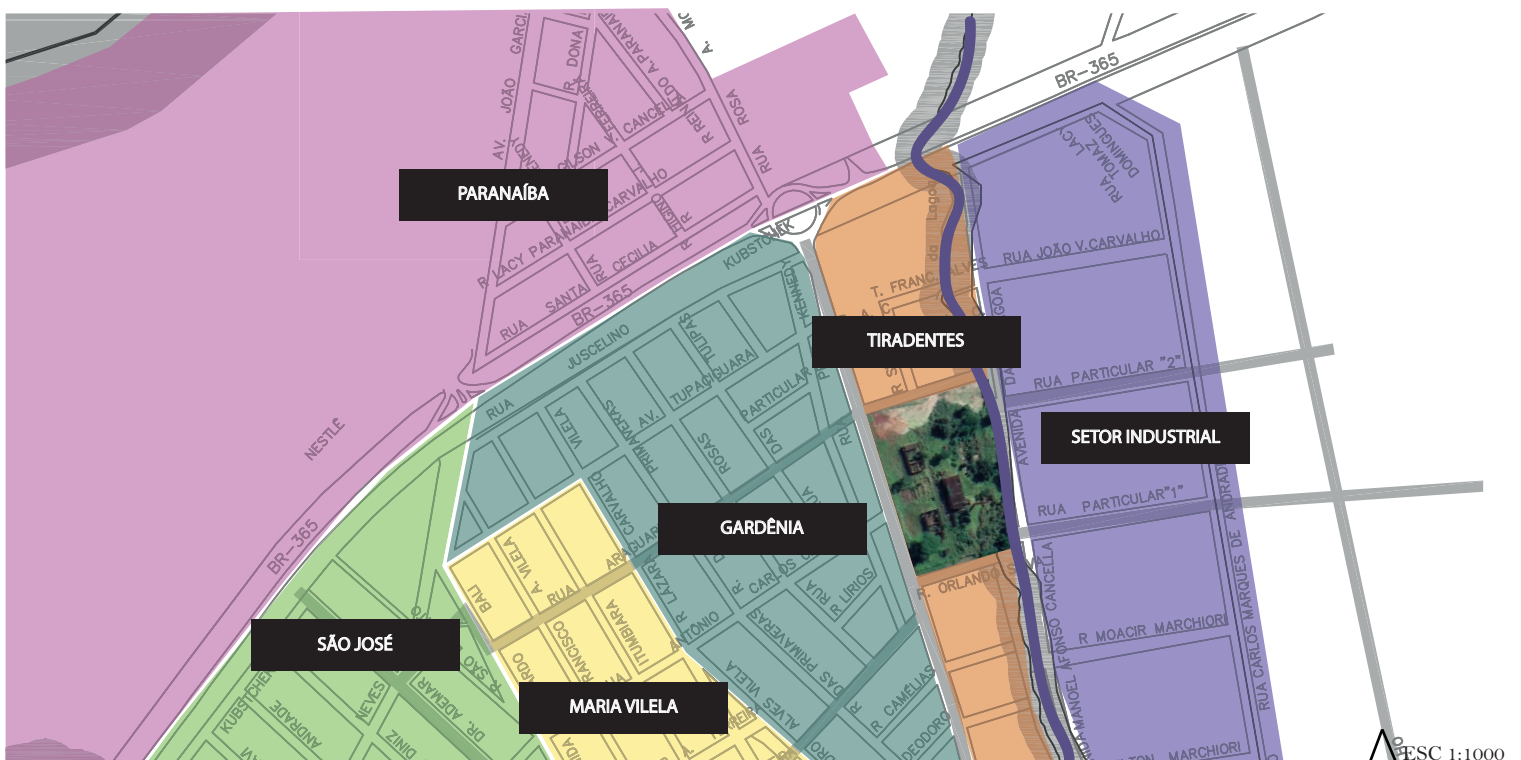


Terreno em foco

Retomada do entorno, com foco na análise a disposição das residências, e dos galpões de caráter comercial, pode-se notar um gabarito térreo na grande parte esquerda ($18^{\circ}57'09.6''S$ $49^{\circ}27'31.5''W$), onde se consolida o bairro Gardênia, nota-se também que esse gabarito tende a ter um outro pavimento, ou apenas um pé direito mais alto nas áreas de comércio e de indústrias, com grande maioria localizada nos bairros Tiradentes e Paranaíba.



Peça gráfica 39 - Mapa base disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Ituiubata (2017), Malhas digitais do IBGE (2015), bases cartográficas do DNIT(2013) e IGAM (2010). Elaboração: Lisiane da Silva Mendes. Data: Janeiro de 2018. Intervenções e análises feitas pelo autor, 2021.







Peça gráfica 40 - Mapa base disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Ituiubata (2017), Malhas digitais do IBGE (2015), bases cartográficas do DNIT(2013) e IGAM (2010). Elaboração: Lisiane da Silva Mendes. Data: Janeiro de 2018. Intervenções e análises feitas pelo autor, 2021.

Os acessos ao terreno da fábrica eram feitos principalmente pela Avenida Gov. José de Magalhães Pinto, devido ao seu caráter principal, entrada e saída da cidade; com um fluxo mais secundário pode-se notar as ruas que desembocam no terreno, Rua dos Lírios, Rua Antônio Carlos Catanante e Rua Araguari; e por último e não menos importante, as ruas paralelas ao terreno, Rua Orlando Silva e a continuação da Rua Araguari. Com a mudança de localização, muitos trabalhadores se viram na necessidade da locomoção até a periferia norte da cidade para o trabalho, usavam-se geralmente bicicletas para essa locomoção. Atualmente, como já analisado anteriormente, os acessos por transporte público são ineficazes para essa área, continuando necessário o transporte particular, seja por um carro, bicicleta ou outro veículo.



Peça gráfica 41 - Mapa base disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2017), Malhas digitais do IBGE (2015), bases cartográficas do DNIT(2013) e IGAM (2010). Elaboração: Lisiane da Silva Mendes. Data: Janeiro de 2018. Intervenções e análises feitas pelo autor, 2021.

LEGENDA

-  Avenida Gov. José de Magalhães
fluxo intenso, via principal
-  Rua dos Lírios, Rua Araguari e Rua Antônio Carlos
fluxo secundário, desemboque no terreno
-  Rua Orlando Silva e Rua Araguari 2
fluxos direcionáveis
-  Terreno em foco

3.4.1. Do que o setor industrial precisa

Como já discutido no primeiro capítulo, os exemplares de patrimônio industrial podem se adaptar e receber diversos tipos de usos. A condição de patrimônio dele não se restringe e muito menos exclui certos tipos de usos, que projetos arquitetônicos construídos do zero possuem. No caso específico da antiga Fábrica de Óleo Sissi, que é o foco deste trabalho, sua arquitetura, disposição das estruturas e tipos de usos que ali já possuía, juntamente com a análise do entorno, tanto imediato quanto um entorno em uma escala maior, dá início a discussões e reflexões sobre a necessidade daquela área, visando a melhor adaptação inter-vencionista que melhor atenda as necessidades dos usuários daquele setor, dos moradores e de todos cidadãos da cidade de Ituiutaba, ou viajantes, agregando novos espaços positivos, com uma tentativa, de ser abraçado pela cidade, pelo setor industrial, pelo bairro e principalmente pelas pessoas.

O setor industrial conta com a grande massa trabalhadora mencionada no subcapítulo 2.2.1 Setor industrial tijucano, nela está disposto a quantidade de trabalhadores concentrados nas sedes das grandes influentes somado com as pequenas quantidades de trabalhadores das sedes menores; ou seja, pode-se notar o grande fluxo de pessoas que transitam por esse setor industrial em horário comercial (das 7h às 18h), sem mencionar na massa de pessoas que moram no bairro Gardênia, Maria Vilela, São José e até Paranaíba. E é nesse cenário e sobre este cenário que volta-se a falar sobre a qualidade e saúde desses trabalhadores dentro dos seus espaços de trabalho. Grandes influentes possuem estrutura e apoio para seus funcionários, mas de uma forma canalizada e particular deles, só que essa necessidade de espaços de qualidade para essas pessoas não é exclusiva apenas dos funcionários das grandes marcas, essa é uma questão que diz respeito a todo e qualquer tipo de trabalhador (seja colaboradores, terceiros, fornecedores, freelancers) e qualquer tipo de cidadão na cidade.

Peça gráfica 42 - Mural trabalhadores



Fornecedores almoçando. Fotografia disponibilizada pelo Facebook, de autoria de Binão Manoel, ABR 2019.



Fornecedores conversando. Fotografia disponibilizada pelo Facebook, de autoria de Rômulo Pereira, DEZ 2019.



Colaboradores em palestra. Fotografia disponibilizada pelo Facebook, de autoria de Microlins, NOV 2014.



Terceiros descansando. Fotografia disponibilizada pelo Facebook, de autoria de Roberto Franco, SET 2016.



Fornecedores almoçando. Fotografia disponibilizada pelo Facebook, de autoria de Sérgio Oliveira, MAR 2020.



Fornecedores almoçando. Fotografia disponibilizada pelo Facebook, de autoria de Geni Soares, AGO 2020.



Caminhoneira. Fotografia disponibilizada em Jornal Caminhoneiro. Em memória Maria Irley. MAI 2020.



Fotografia disponibilizada pelo Facebook, de autoria de Douglas Knight, DEZ 2016.



Fotografia disponibilizada pelo autor, Aurélio Borim, SET 2017.



Fotografia disponibilizada pelo autor, Aurélio Borim, SET 2021.

Peça gráfica 43 - Trinca fotográfica, trabalhadores

É importante direcionar o olhar para uma certa parcela dessa massa trabalhadora desse local, os caminhoneiros e caminhoneiras, como já falado, muitas empresas grandes da área possuem a necessidade dos fornecedores, que são os fornecedores de algum tipo de serviço para as empresas, por exemplo, a sede Nestlé conta com esse pessoal para transportar e descarregar o produto base (leite), outros que fazem o transporte do produtos gerado para distribuição (leite em pó), transporte e descarregamento de lenha. Além desse pessoal já direcionado para essas grandes influentes, como já observado na análise do entorno (2.2.1 Setor industrial tijucano e 2.3 Escala fábrica Sissi) existe uma grande demanda de serviços e comércios voltado ao setor automobilístico, como postos de gasolina, estabelecimento de venda e troca de veículos, oficinas, loja de ferranges, pneus, auto peças, oficina de apoio a caminhões e tratores, lava-jato, entre outros serviços ligados. Toda essa descrição do local faz com que essa área seja um chamativo e um polo atrativo para quem está inserido nessa cultura caminhoneira, automobilística.

Neste momento vale ressaltar o papel dos transportadores, caminhoneiros nesse cenário industrial no nosso país, “No Brasil, cerca de 60% da carga é transportada em rodovias. Segundo dados de 2015 do Plano Nacional de Logística, a dependência do país ao transporte de cargas por caminhões é a consequência de um processo histórico.” (CBIE - Centro Brasileiro de Infraestrutura, acesso em: 10/10/2021), a partir da grande valorização da implantação da malha rodoviária no governo do JK, e de alguns fatores como “Com o caminhão é possível transportar carga de uma forma fracionada ou dividida e com entrega de ponta a ponta. Além disso, a manutenção do transporte rodoviário tem um valor bem abaixo dos demais tipos de modais.” (CBIE - Centro Brasileiro de Infraestrutura, acesso em: 10/10/2021), o número de pessoas envolvidas nesse tipo de trabalho é grande e se mantém grande, o que nos leva a considerar essa grande massa caminhoneira juntamente com a outra grande massa trabalhadora interna das indústrias e comércios do setor industrial de Ituiutaba, e em cima dessas análises, estudos e observações que possivelmente chega a um público-alvo dessa área em questão. Mas, do que esse setor industrial precisa?



Peça gráfica 44 - Estacionamento fornecedores de serviço Nestlé Ituiutaba. Fotografia disponibilizada pelo Google Maps, de autoria de Lucylane Silva, JUN 2018.

Quando se observou a classificação dos próprios trabalhadores da sede Nestlé (2.2.1 Setor industrial tijucano), sobre a qualidade de se trabalhar na empresa, pela plataforma indeed, nota-se uma avaliação geral, em média, de 3.85 estrelas num total de 5 estrelas, onde podemos focar nas avaliações de Trabalho e Lazer, com 3,9 estrelas, e Cultura, com 4,0 estrelas, podendo observar uma certa satisfação quanto aos serviços oferecidos pela empresa, esses dados juntamente com observações da falta disso em outras empresas e comércio, nos leva a questionar essa necessidade de espaços para essas pessoas, seja eles espaços de descanso, espaços de apoio ao usuário, espaços de lazer, espaços de ócio, que atenda qualquer tipo de pessoa, seja trabalhadora ou moradora da área e da cidade; e é com esse pensamento canalizando nessas necessidades básicas de qualidade de trabalho que surge um esboço do programa de necessidades que esse setor industrial tijucano carece. Espaços democráticos pela cidade!

Espaços coletivos democráticos, o que isso engloba? Neste presente trabalho, além dessa necessidade dos espaços do ócio para as pessoas, é importante reafirmar que as propostas de intervenções e a proposta de um novo complexo é direcionado ao uso de qualquer pessoa, seja ela do entorno imediato, seja ela de qualquer outor canto da cidade; atualmente pode-se observar um comércio independente que utiliza da cidade para funcionar, comércio urbano, totalmente independente e de certa forma banalizado pela sociedade, a proposta de novo complexo Sissi foi discutida e estruturada para criação desse espaço para trabalhadores, como um ambiente de troca mútuas, saberes e principalmente de incentivo à um trabalho de qualidade para todo e qualquer tipo de trabalho.



Peças gráficas 45- Foto colagem, levantamento fotográfico comércio urbano, Ituiutaba - MG. Aurélio Borim. 07/05/2021

A elaboração do programa, considerando seu caráter dinâmico e aberto, é, então, um espaço privilegiado para se refletir sobre uma teia de usos possíveis e desejáveis a uma arquitetura industrial, em sua peculiaridade. Além do conhecimento aprofundado da edificação, em suas diversas dimensões e dos valores a ela atribuídos, a leitura e compreensão de seu contexto sociocultural, geográfico e econômico são fundamentais para a construção de um programa que leve em conta e busque responder questões colocadas pela contemporaneidade, como a demanda por mobilidade em suas variadas escalas, a proteção dos direitos humanos, as agendas globais de desenvolvimento sustentável e a diluição das fronteiras entre o real e o virtual, [...] (GERIBELLO, 2021, p. 170)

[...] de uma abordagem que considere camadas múltiplas. Muito além de atender a uma única demanda específica, diversas ações e atividades podem ser sobrepostas nesses edifícios. Nessa perspectiva, é possível fomentar diversos níveis de interação com a obra, permitindo que, além de responder a demandas cotidianas singulares da cidade contemporânea, muitas vezes dirigidas a públicos específicos, essas estruturas sejam passíveis de fruição e compreensão pelos mais diversos grupos sociais. [...] Na mesma medida em que o programa é construído a partir das necessidades pragmáticas da sociedade contemporânea, ele deve levar dar conta das funções simbólicas da arquitetura industrial, permitindo sua compreensão como patrimônio cultural. (GERIBELLO, 2021, p. 171)

Depois das várias camadas de análises, sendo elas, camada de análise do conceito que norteia todo o trabalho, Patrimônio Industrial (capítulo 1), um breve histórico da cidade que o trabalho está inserido (capítulo 2), camada de análise do entorno e todas as influências que estão ligadas a ele (capítulo 3) e por fim, no capítulo seguinte (capítulo 4) vai ser abordado as retomadas e as propostas artísticas arquitetônicas de projeto intervencionista para a antiga fábrica Sissi.



46

capítulo 4

intervenção arquitetônica em estrutura pré-existente, uma proposta para a fábrica de óleo Sissi



cultura do
trabalho

ócio
criativo qu
não

4.1. Retomada

A antiga Fábrica de óleo Sissi, é patrimônio industrial? O que torna uma estrutura patrimônio industrial? O que esse lugar vai virar? Quais novos usos? Essas e outras questões são pontos pertinentes a serem questionados quando se olha para um possível patrimônio industrial, e é normal tê-los e refletir sobre. O trabalho aqui em questão discutiu sobre o cenário desse assunto no primeiro capítulo e retoma essas reflexões neste último, o percurso que o trabalho tomou exemplificou e expôs fatores que influenciam essa fábrica em questão e fazem com que o conceito de patrimônio seja totalmente adaptável ao objeto de estudo dessa pesquisa.

Artigo 1º - A noção de monumento histórico compreende a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Estende-se não só às grandes criações, mas também às obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural. (Carta de Veneza, 1964, p. 1-2)

De acordo com uma das descrições de patrimônio pelo documento da Carta de Veneza, 1964, que diz respeito a desmistificação da ideia enraizada culturalmente na sociedade sobre a falsa significação do que relamente se enquadra em patrimônio, os pensamentos logo se voltam a grandes monumentos, coisas relacionadas ao tombamento e a cultura, burocracia, e podemos ver que não é exatamente essa a significação de patrimônio, o conceito vai muito além desses pré-conceitos.

Por mais que a Carta de Veneza tenha foco no patrimônio como um todo, podemos refletir e discutir os mesmos caminhos em cima do patrimônio de caráter industrial, como já visto no 1º capítulo, a definição de patrimônio industrial, pelos princípios de Dublin, engloba diversos tipos de arquitetura, estrutura, sítios, e/ou qualquer coisa que estiver relacionada a processos industriais.

O objetivo deste trabalho é uma tentativa de ressignificação do olhar sobre o patrimônio industrial, e um convite para as pessoas a verem possibilidades e futuro nas estruturas abandonadas da malha urbana, ou um novo uso no galpão periférico da cidade. Patrimônio industrial é positivo para cidades e para as pessoas!

Com um esboço de um programa de necessidades mais estruturado, visto no capítulo anterior, pensar em como inserir e conectar esse programa nesta estrutura pré-existente em questão é uma etapa de extrema importância, pois alguns princípios de projetos intervencionistas em patrimônios industriais devem ser norteadores dessas ações.

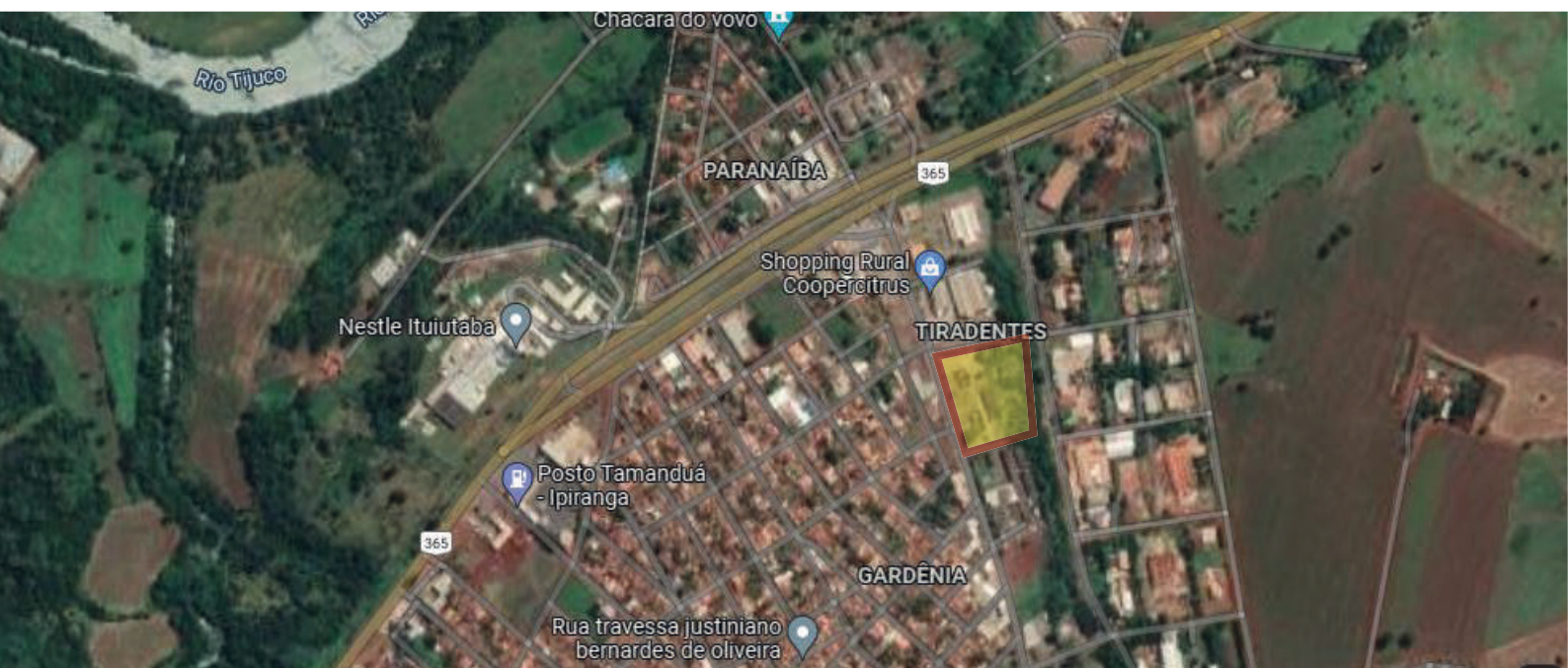
A intervenção deve seguir princípios fundamentais (e não, regras) que norteiam o campo da restauração como um todo, derivados das razões por que se preserva, e que devem embasar o código de conduta dos profissionais envolvidos na área. O intuito é afastar o restauro de um empirismo pedestre e vinculá-lo ao pensamento crítico e científico do momento em que é feita a intervenção³⁹. A atuação, em vez de partir, como ocorria antes, de uma via empiricamente induzida a partir do objeto, passa a ser pautada numa via deduzida a partir de fundamentação ética e científica, voltada a todos os tipos de manifestação cultural, para depois abordar as particularidades de cada obra. (KÜHL, Notas sobre a Carta de Veneza, 2010)

A Carta de Veneza pontua alguns princípios a serem considerados quando se pensa em intervir em algum patrimônio, os princípios ajudam na reflexão e conseqüentemente nas ações em prática no patrimônio. Por mais que possui algumas exceções, os princípios essenciais da restauração são a distinguibilidade do que está sendo adicionado (de caráter contemporâneo); a mínima intervenção, levando em consideração o respeito com a estrutura pré-existente; a retrabalhabilidade e a compatibilidade de técnicas e materiais. O trecho de Kühl, já mencionado no primeiro capítulo ganha retomada para melhor exemplificar os princípios, de uma forma mais prática.

Não se trata de conservar tudo, nem, tampouco, de demolir ou transformar radicalmente tudo. É inviável e mesmo indesejável conservar tudo indiscriminadamente, e é necessário fazer escolhas conscientes, baseadas em conhecimento aprofundado, para que os bens mais significativos possam ser preservados e valorizados. [...]: restaurar não é refazer imitando estilos do passado, visão oitocentista que infelizmente ainda marca a visão de muitos; projeto e criatividade fazer parte do restauro. [...], maioria das vezes ao mesmo tempo, que resultam em mudanças que devem preservar as características essenciais dos bens, como meio de assegurar sua salvaguarda e sua real inserção na vida das sociedades. Isso leva sempre a escolhas difíceis, que devem ser fundamentadas em análises criteriosas e multidisciplinares... [...] devendo ser sensível e respeitoso, [...]. Ou seja, alterações, remoções, inserções e uso da criatividade deveriam ser consequência de abordagem multidisciplinar fundamentada, e não premissas. (KÜHL, 2006, p.5)

4.1.1. Retomada Sissi

Localizada na cidade mineira Ituiutaba, a antiga e desativada Fábrica de óleo Sissi, resiste, desde sua construção (no setor industrial) em 1969 até 1975 quando o complexo foi desativado, a partir desse ano até a atualidade (2021) sua estrutura sofre com a degradação pelo tempo e da sua história. Pensando nisso juntamente com o estudo do seu entorno, voltado aos usuários da área (em sua maioria trabalhadores do setor), as necessidades desses usuários e todo o olhar atencioso quanto aos princípios de intervenção em patrimônios, resultam em algumas propostas de intervenções artísticas arquitetônicas.



Peça gráfica 48 - Foto colagem, cidade de Ituiutaba, terreno em estudo demarcado. Disponível em Google maps. Acesso: 10/10/2021

4.1.2. Retomada necessidade do setor

Com a grande movimentação pendular de trabalhadores para essa área em horário comercial, somada com a massa moradora dos bairros vizinhos ao setor, o público-alvo fica pré-definido, e juntamente com ele as necessidades desse público surgem. O programa de necessidades se estrutura a partir de dois grandes pilares, que de certa forma são antagônicos, mas que neste trabalho em questão, se completam de forma saudável e positiva.

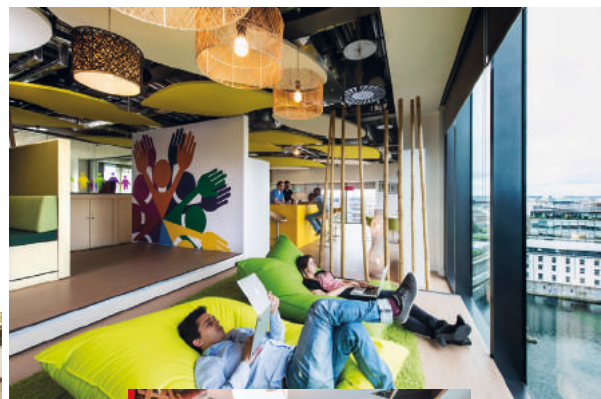
cultura do trabalho

ócio, criativo qu não

A moral capitalista, lamentável paródia da moral cristã, fulmina com anátema o corpo trabalhador; toma como ideal reduzir o produtor ao mínimo mais restrito de necessidades, suprimir as suas alegrias e suas paixões e condená-lo ao papel de máquina entregando trabalho sem tréguas nem piedade. (LAFARGUE, 2007, p. 4)

Esse trecho diz respeito ao cenário trabalhista por volta dos séculos XV e XVI, e representa o pensamento sobre o “certo” de se trabalhar, “O conceito de ócio criativo, aliás, surge em contraposição do modo de vida que floresceu após a Revolução Industrial (no qual a produção estava relacionada à repetição de um determinada tarefa, cada vez mais acelerada).” (RS Design. Acesso: 11/10/2021). Pensar nos “antagônicos”, trabalho e ócio por muito tempo foi algo não muito discutido. O termo ócio vem à tona como uma necessidade da época pós industrial.

Trabalhar com qualidade em uma sociedade que hoje entende que estar em um ambiente saudável de trabalho gera bons resultados tanto para as empresas quanto para os funcionários, já é uma discussão real. Algumas empresas já exercem e divulgam esse tipo de ideia, de ambiente, arquitetura dinâmica, espaços de trabalho desconstruídos, afim de incentivar momentos de descanso intercalados com momentos de produção. Podemos citar algumas startups, empresas de tecnologias como o Google.



O conceito de ócio que por muito tempo foi visto pejorativamente pela sociedade, hoje em dia ganha espaço de forma positiva e necessária. O sociólogo italiano Demencio de Masi, em seu livro “O ócio criativo”, frisa essa ideia “As empresas seriam mais criativas, mais produtivas e reduziriam as despesas. Os trabalhadores teriam mais tempo para a vida pessoal, revitalizariam seus relacionamentos com a família, com o bairro, com a cultura, alimentariam a própria criatividade.” (2001, p. 110).

É exatamente este equilíbrio entre uma agenda cheia e uma agenda vazia, que faz com que sejamos: mais felizes, plenos, autoconfiantes, mais criativos e, conseqüentemente, mais produtivos em nosso trabalho. Na prática, isso não quer dizer que vamos simplesmente passar o final de semana curtindo preguiçinha, esparramados no sofá, pois ócio e preguiça são coisas diferentes. (MARQUES)

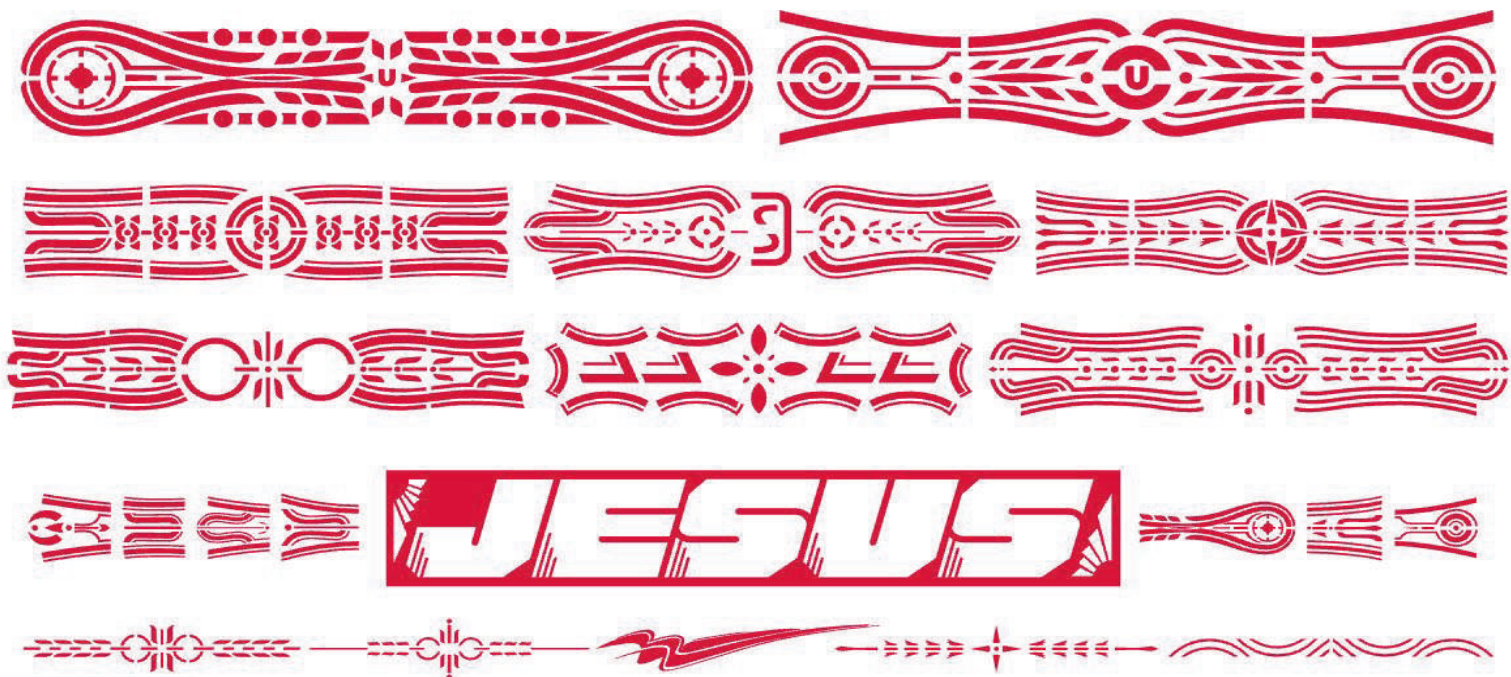
Ter o termo, ócio, implementado como programa de necessidades em um cenário industrial é algo que estrutura fortemente o conceito do projeto desta pesquisa como um todo. Remeter a ideia do descanso dentro de um patrimônio industrial, com uma arquitetura modular fabril, onde todas memórias, lembranças de um lugar assim são ligadas fortemente ao trabalho manual, maquinário, repetitivo entram em contraponto com a simples ideia do descanso produtivo, criativo, ou apenas descanso; a partir dessa reflexão, qual o programa projetual do ócio?

comedoria
poltronas sofás
mesas
cadeiras
mirantes
escadas
jardins
espaço
soneca
cantos
ócio
praças
sinuca, tv
espaços de descanso
bancos

O segundo pilar, o trabalho, apresenta-se como forma complementar do pilar ócio, um precisa do outro para acontecer. Libertar-se do trabalho e cair no ócio é o verdadeiro equilíbrio saudável. Tanto o ócio, tem suas formas de acontecer, quanto o trabalho, saber equilibrar horas e volumes de trabalho tende a facilitar essa ideia complementar, e conseqüentemente gera uma vida mais saudável e um ambiente de trabalho de qualidade.

Mas convencer o proletariado de que a palavra que lhe inocularam é perversa, que o trabalho desenfreado a que se dedica desde o início do século é o mais terrível flagelo que já alguma vez atacou a humanidade, que o trabalho só se tornará um condimento de prazer da preguiça, um exercício benéfico para o organismo humano, uma paixão útil ao organismo social, quando for prudentemente regulamentado e limitado a um máximo de três horas por dia, é uma tarefa árdua superior às minhas forças; (LAFARGUE, 2007, p. 19)

Como vimos no capítulo 3 (subcapítulo 3.4.1), grande parte dos trabalhadores se encontram na área de transporte, caminhoneiros(as), é importante ressaltar que o caminhão não se limita ao significado substantivo dele, como meio de transporte; o caminhão é uma cultura, não é só sobre o transporte, o veículo, é sobre uma comunidade caminhoneira, que faz trajetos e mais trajetos, costumam o país quase que por inteiro dependendo da demanda, se ajudam, possuem uma rede de comunicação deles. Todo esse cenário traz necessidades específicas desses trabalhadores, fazendo-se necessário alguns lugares que prestam suporte e apoio às paradas que eles precisam fazer durante seus percursos.



Peça gráfica 50 - Fonte digital iconográfica, tipos de desenhos usados nas carrocerias do caminhões. Disponível em <<https://designvernacular.com.br/carrocerias/?lang=en>> Acesso: 11/10/2021

O trabalho tem um leque de possibilidades para se abrir um programa de necessidades, mas o caráter trabalho que aqui se preza é o trabalho prazeroso, é o espaço de trocas e saberes, é o “trabalho” suporte, “trabalho” secundário, assim pode-se pontuar algumas vertentes que serão abordadas nos projetos de intervenções.

estacionamento
como parque expositivo

espaços compartilhados

comedoria

trabalho

espaços expositivos

apoio
vestiários

espaços de trocas

administração

4.1.3. Colagem mapa mental



espaço
soneca

praças

cantos

sinuca, tv

Ócio

mirantes

espaços de descanso

mesas
cadeiras

escadas

bancos

jardins

comedoria

trabalho
O emprego, o ofício ou a profissão de alguém: não tenho trabalho!
(Grande dificuldade; trabalhei: isso meu deu um enorme trabalho!)
// Dicio



poltronas sofás
redes tapetes



ócio

espaços

Finalização do trabalho; folga ou repouso.
Esse período de tempo em que se folga.

espaços compartilhados

de trocas

estacionamento

como parque expositivo

apoio

vestiários

comedoria

trabalho



espaços
expositivos

administração

fábrica

Estabelecimento industrial onde se transformam matérias-primas em produtos destinados ao consumo, ou que se dedica à produção de outras mercadorias: (...) Qualidade, procedência, labor, fábrica: pano de fábrica.
// Dicio

CAMINHÕES

PESAGEM
OBRIGATÓRIA
A 500 m

operário

Pessoa que, mediante salário, se dedica ao trabalho manual próprio por um empregador. Pessoa encarregada de um trabalho, atividade, pagamento, trabalho.



4.2. Estudos de caso

Antes de pensar e apresentar as propostas para o complexo Sissi, alguns estudos de caso foram observados, levando em consideração alguns pontos avaliados, como a funcionalidade, a estética, a unidade das intervenções e principalmente projetos que basearam-se nos princípios intervencionistas da Carta de Veneza, respeitando e considerando a pré-existência, no patrimônio.

Com foco em três estudos de caso principais, e posteriormente alguns casos isolados e específicos de referências que foram levadas em consideração.

4.2.1. Cidadela da Liberdade - SESC Pompeia / Lina Bo Bardi

A escolha do SESC Pompeia como estudo de caso veio da forte referência que o projeto é na questão de espaços democráticos, que permeiam entre o estar, o contemplar, o ócio, o cultural, o lazer e o esportivo. O uso cotidiano, o caráter de malha urbana por todo o complexo são intenções intervencionistas que nortearão o complexo Sissi.

“... o desenvolvimento da sociabilidade, através do contato com pessoas de diferentes origens, faixas etárias e interesses, configura-se como dado expressivo.

A melhoria da qualidade de vida e o interesse pela coletividade apresentam-se como metas reafirmadas diariamente no trabalho do SESC. Neste sentido, às iniciativas pioneiras da entidade, seja no campo da cultura, nos esportes ou, ainda, no lazer, soma-se o cuidado permanente com a infra-estrutura e as instalações onde essas atividades são realizadas.” - Abram Szajman, Presidente do Conselho Regional do SESC no Estado de São Paulo. (Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, 1999, p. 4)

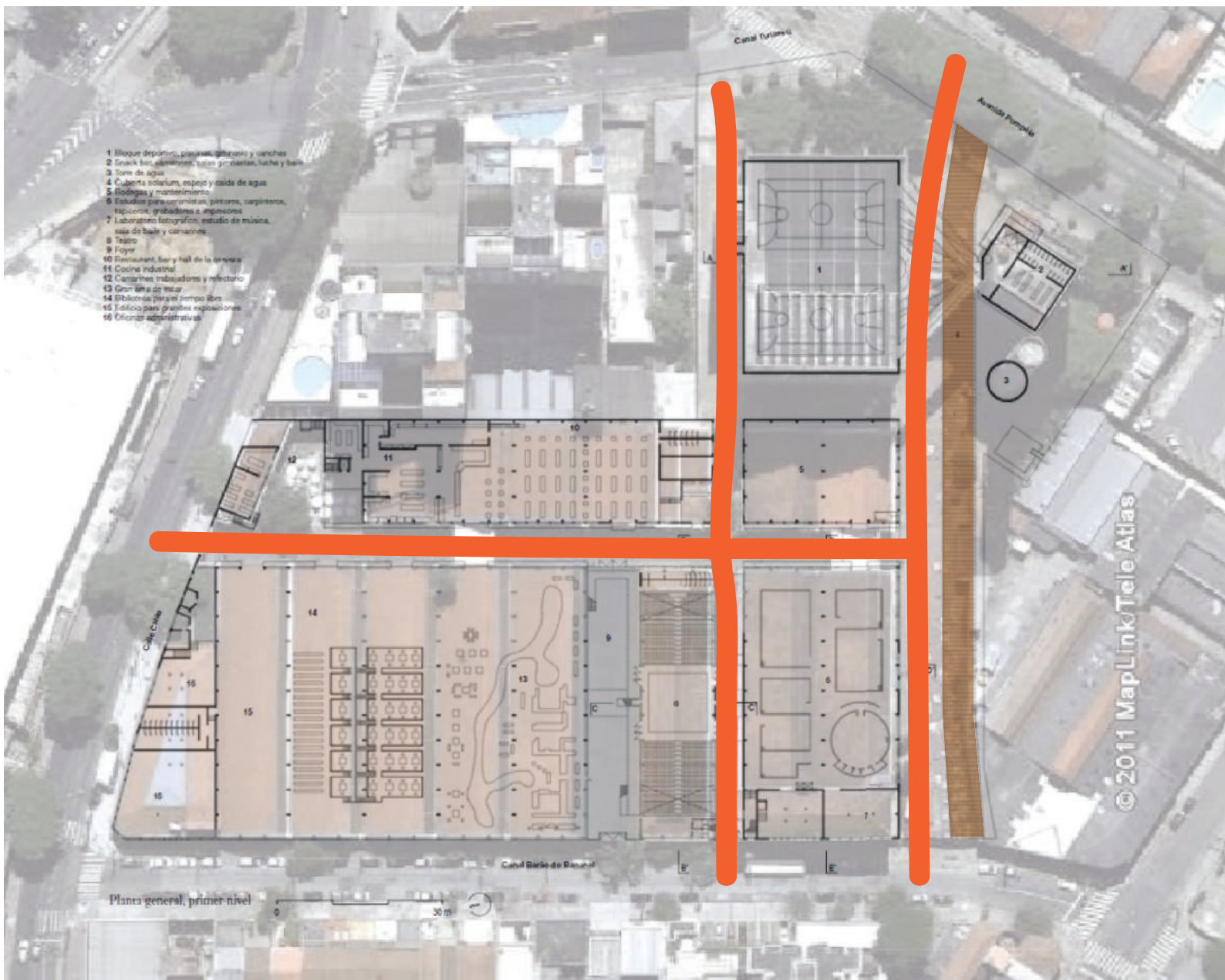
“O SESC Pompeia é resultado de uma arrojada ideia de equipamento destinado ao lazer urbano: o aproveitamento de uma construção industrial paulista, que por representar um expressivo marco em sua época, foi preservado pela instituição. A ideia que motivou o seu restauro surgiu da preocupação em criar um ambiente vital e ativo, mutável dentro de um espaço histórico.” - Danilo Santos de Miranda, Diretor do Departamento Regional do SESC no Estado de São Paulo. (Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, 1999, p. 5)

“Somente que: o detentor desta total liberdade do corpo, desta **desinstitucionalização**, é o POVO, esse é o modo de ser do Povo Brasileiro, ...” - Lina Bo Bardi, São Paulo, nov/dez de 1986. (Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, 1999, p. 40)

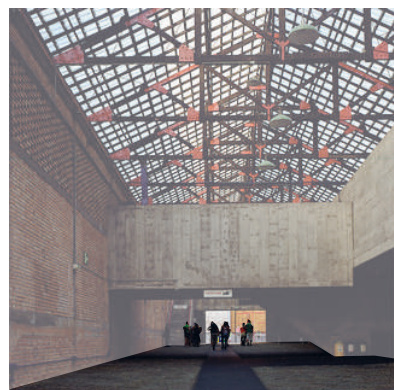
“A restauração dos galpões foi realizada de 1977 a 1982, tendo seus princípios e critérios básicos fundamentados na Carta de Veneza - uma concepção dinâmica que deixa patente a história viva do edifício e visíveis as diversas técnicas que foram empregadas ao longo do tempo.” (Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, 1999, p. 62)

“Ninguém transformou nada. Encontramos uma fábrica com uma estrutura belíssima, arquitetonicamente importante, original, ninguém mexeu... O desenho de arquitetura do Centro de Lazer Fábrica da Pompeia partiu do desejo de construir uma outra realidade. Nós colocamos apenas umas coisinhas: um pouco de água, uma lareira.” (Instituto Bardi Casa de Vidro, 2018, p. 220)

A rua que “invade” o espaço, tanto entre os blocos, quanto internamente nos galpões, juntamente com o grande linear deck de madeira, são elementos que trazem a cidade para o projeto, criando espaços de estar, espaços de aproveitamento do ócio, contemplativos, criando assim um cenário urbano e de uso cotidiano.



Peça gráfica 52 - Foto colagem, SESC Pompeia. Intervenção do autor, foto disponível em Google maps e planta em Archdaily, Clássicos da Arquitetura: SESC Pompeia/Lina Bo Bardi. Acesso: 12/10/21

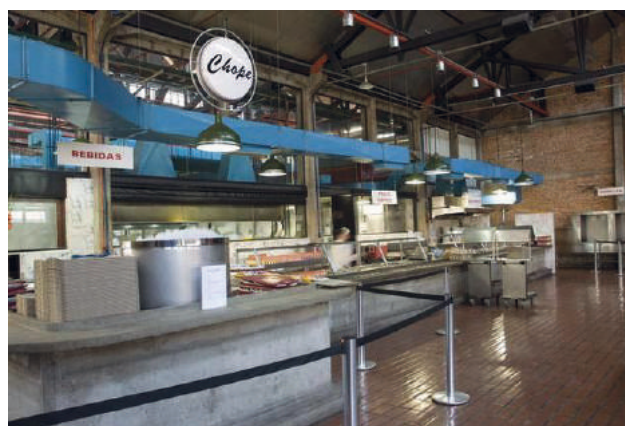
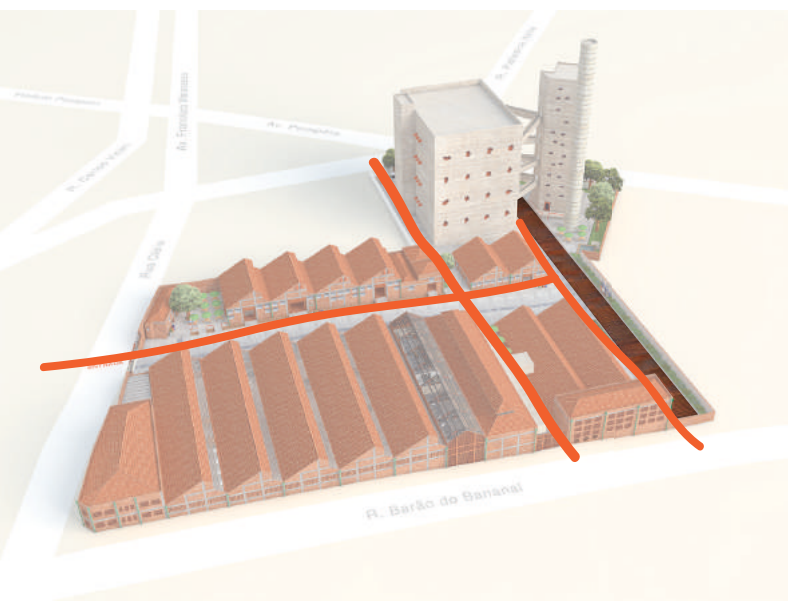


Peça gráfica 53 - Foto colagem, SESC Pompeia. Foto 1 (saopaulosaudavel.com.br), foto 2 (saopaulosaudavel.com.br), foto 3 (flickr.com). Acesso: 12/10/2021

Os espaços de ócio não se restringem apenas externamente com a rua e o deck, eles se espalham por todo o complexo, criando cantos, ambientes inteiros como espaços do ócio, de passar tempo, descanso, ou de fazer alguma ou qualquer atividade. Além desses espaços, as paredes dos galpões se tornam espaços expositivos, criando assim espaços com possíveis apropriações. Espaços de alimentação, comedoria podem ser notados no SESC, criando convivência, socialização e apoio na questão de suprir necessidades ligadas a alimentação.



Peça gráfica 54 - Foto colagem, SESC Pompeia. Foto 1 (Archdaily, Clássicos da Arquitetura: SESC Pompeia/Lina Bo Bardi), foto 2 (saopaulosaudavel.com.br), foto 3 (Archdaily, Clássicos da Arquitetura: SESC Pompeia/Lina Bo Bardi). Acesso: 12/10/2021



Peça gráfica 55 - Foto colagem e fotos, SESC Pompeia. Foto colagem 1 e 2 (<https://www.behance.net/gallery/40359473/Sesc-Pompeia>), foto 3 e 4 (<https://mariana-projetista.blogspot.com/2018/02/arquitetura-14-sesc-pompeia-e.html>). Acesso: 12/10/2021

4.2.2. Intervenção Rodda Lane / Sibling Architecture

Com foco na estética, materialidade, forma e disposição da intervenção, o Rodda Lane trata-se de intervenções em uma universidade afim de promover espaços de estar nos “entres” dos prédios, traz elementos visuais que ora se portam como intervenções artísticas ora se portam como intervenções arquitetônicas, o que caracteriza bem a intencionalidade das intervenções na fábrica Sissi.



Peça gráfica 56 - Intervenção Rodda Lane, Melbourne. Intervenção do autor e foto disponível em Archdaily, Intervenção Rodda Lane. Acesso: 12/10/2021

“[...] novos bancos e iluminação nesses corredores buscam acentuar os espaços existentes ao mesmo tempo em que fornecem novos lugares de estar. As múltiplas infraestruturas urbanas permitem diversos espaços e usos (de forma que nenhum deles seja dominado por um determinado usuário). Todas essas estratégias de projeto contribuem para aumentar a segurança do campus.” (ArchDaily, acesso: 12/10/2021)

“O projeto estende a estrutura da cidade para o campus, trazendo a experiência urbana [...] Em meio a um contexto impregnado de um rico significado arquitetônico, a abordagem do projeto busca introduzir uma nova identidade. Para criar um senso de lugar e coesão, uma paleta forte e singular foi usada. Tons de azul, cinza claro e branco atuam como um contraponto à paleta existente fortalecendo o apego ao local. [...] O projeto oferece uma exploração de como os espaços intermediários se tornam locais de celebração por meio de sua ocupação.” (ArchDaily, acesso: 12/10/2021)

“A materialidade do projeto é utilitária, durável, protetora e de baixa manutenção, proporcionando valor de longo prazo para o cliente. Ela cria um domínio público mais utilizável e ativo, aumenta a segurança do campus e a experiência do aluno ao ar livre, por meio de orientação clara, ao mesmo tempo em que ajuda a conectar o campus de forma significativa à cidade.” (ArchDaily, acesso: 12/10/2021)

Por mais que o foco de referência é a intervenção de caráter artístico arquitetônico, vale ressaltar o ambiente do campus universitário como cenário dessas intervenções. Com intenção de criar espaços de estar, o conceito do ócio se encaixa perfeitamente quando se mistura com a ação de estudos, espaços para socializar, passar um tempo, comer algo, é de extrema importância em qualquer situação, tanto em ambientes de trabalho, quanto em ambientes estudantis, sempre prezando pela qualidade de vida e de estar.



Peça gráfica 57 - Foto colagem autor. Intervenção Rodda Lane, Melbourne. Fotos disponíveis em Archdaily, Intervenção Rodda Lane. Acesso: 12/10/2021



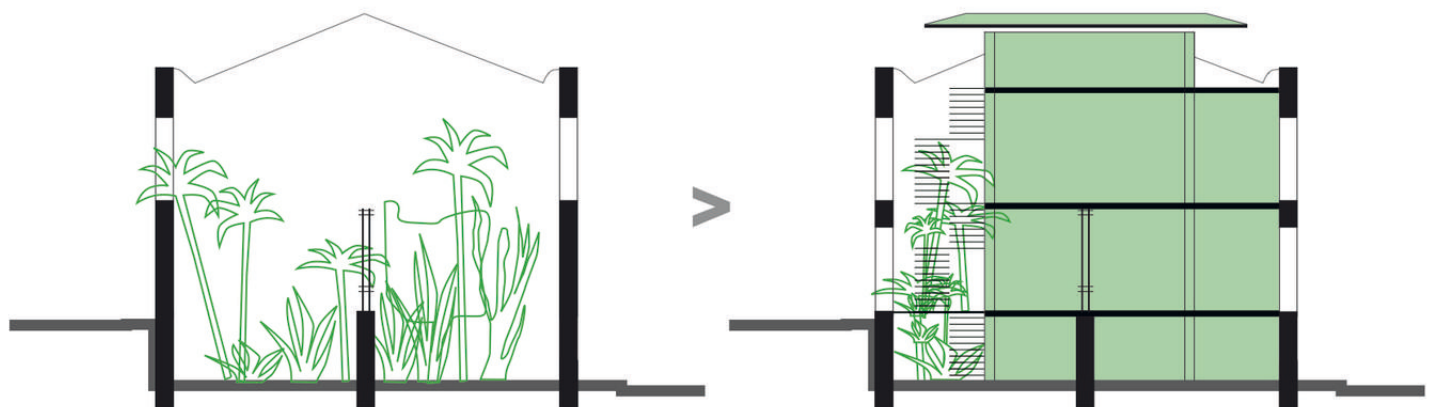
Peça gráfica 58 - Intervenção Rodda Lane, Melbourne. Fotos disponíveis em Archdaily, Intervenção Rodda Lane. Acesso: 12/10/2021

4.2.3. Casarão da Inovação Cassina / Laurent Troost Architectures

O projeto do Casarão da Inovação, em Manaus teve um processo de abandono pouco parecido com o processo da fábrica Sissi. Desativado e abandonado desde 1960, a ruína recebeu um novo projeto intervencionista em 2020 com o grupo Laurent Troost Arquitetos, e um dos pontos preservados foi justamente a vegetação que ganhou espaço nesse tempo de abandono, e foi justamente ela uma das norteadoras do projeto, tornando-se uma referência de projeto para o projeto Sissi, pensando na preservação e respeito pela vegetação que se fez presente com o passar do tempo, as ações de intervenções são pontualmente internas criando mezaninos e acessos por escadas de um andar para outro, respeitando e desviando das maiores massas de vegetação.

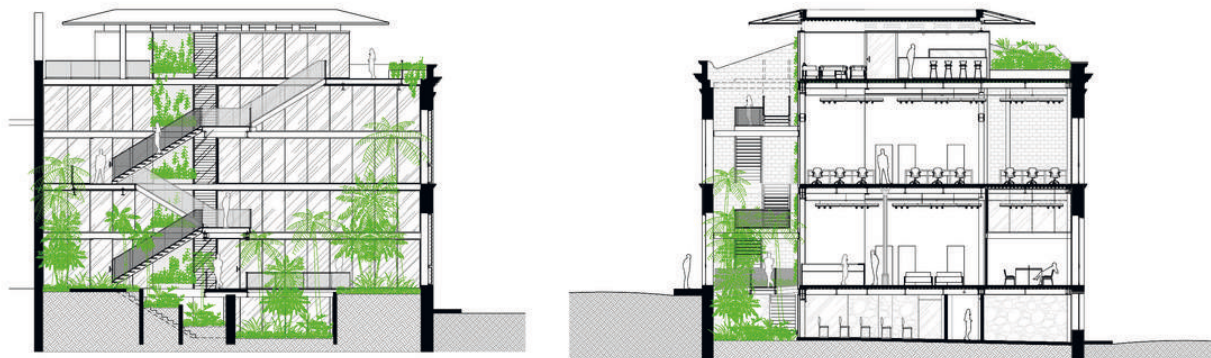
“[...] as fachadas degradadas assumidas pela vegetação geraram uma imagem poderosa e importante de tratar. A beleza da imperfeição da ruína suscita interesse, questionamentos e convida à reflexão sobre o passado e a ação do tempo e do homem na cidade e sobre o patrimônio construído de uma forma geral.” (ArchDaily, acesso: 12/10/2021)

“Em termos de sustentabilidade passiva, além da ventilação cruzada em todos os andares devido à largura reduzida do edifício com a inserção do jardim, o Cassina apresenta um vão ventilado entre a laje e o teto do restaurante, além de amplos beirais em todas as direções, garantindo um ambiente termicamente confortável.” (ArchDaily, acesso: 12/10/2021)



Existing situation
Situação existente

Proposal
Situação projetada



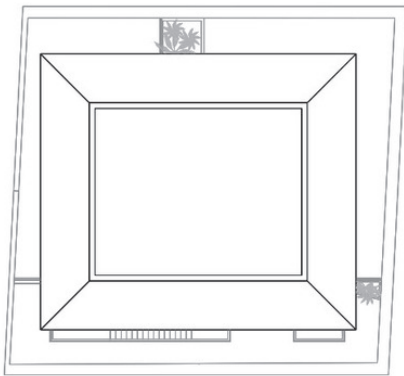
SECTIONS & FAÇADES
Cortes e elevações

LONG SECTION
Corte longitudinal

SHORT SECTION
Corte transversal



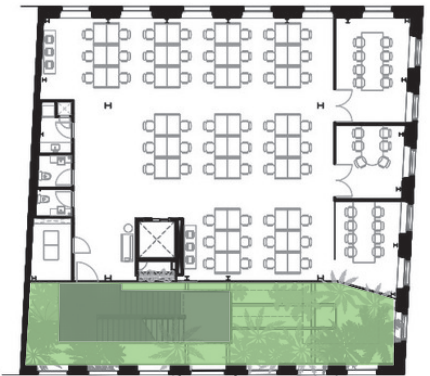
Peça gráfica 60 - Foto colagem autor. Cassarão da Inovação Cassina. Fotos disponíveis em Archdaily, Casarão da Inovação Cassina / Laurent Troost Architectures. Acesso: 12/10/2021



ROOFPLAN
Planta de Cobertura



2nd LEVEL FLOORPLAN
Planta do Segundo Pavimento



1st LEVEL FLOORPLAN
Planta do Primeiro Pavimento

PLANS
Plantas



GROUND FLOOR PLAN
Planta do Pavimento Térreo



UNDERGROUND FLOORPLAN
Planta do Subsolo

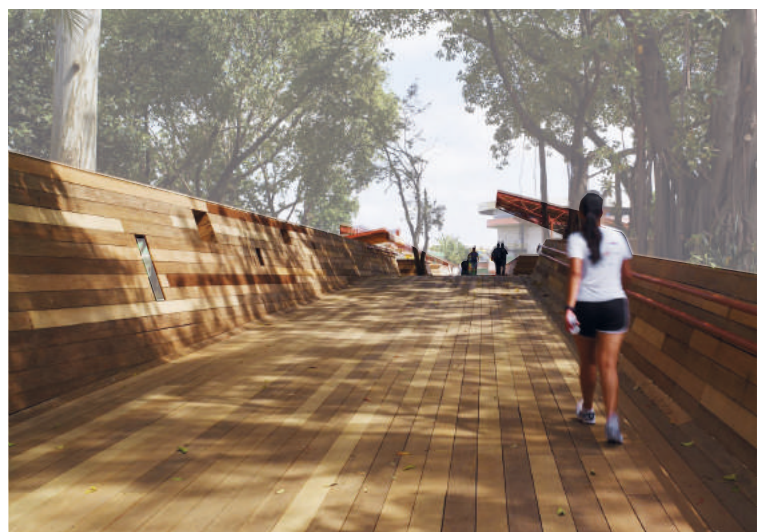
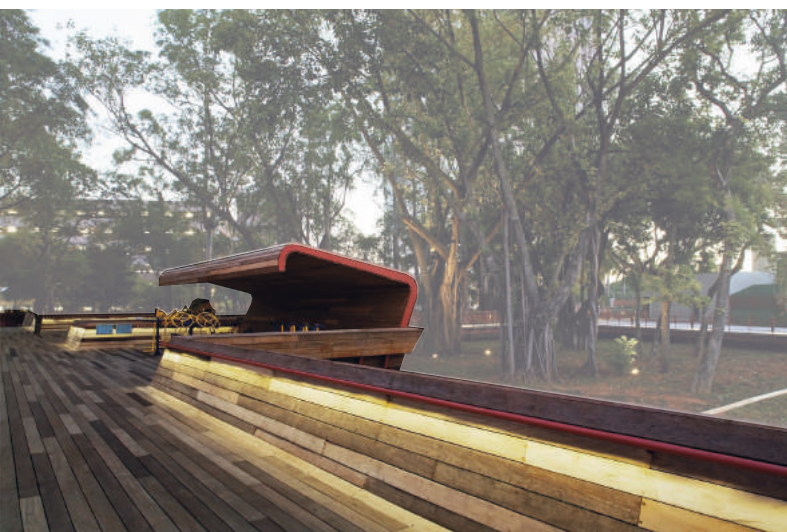
Peça gráfica 61 - Cassarão da Inovação Cassina. Intervenção do autor e foto disponível em Archdaily, Casarão da Inovação Cassina / Laurent Troost Architectures. Acesso: 12/10/2021

4.2.4. Referências pontuais

Somada as referências principais podemos pontuar algumas referências projetuais secundárias, a seguir alguns projetos que foram importantes para o processo de pensar o projeto intervencionista na fábrica Sissi.

Praça Victor Cívica / Levisky Arquitetos Associados

Com foco de referência de projeto toda a organicidade e caráter ameboide do deck do projeto. Esse caminho, rota de caminhada, traz todo um “organismo vivo”, se fazendo nos espaços e criando em cada parte a necessidade de cada cantinho, ora uma arquibancada, ora uma cobertura, ora bancos contínuos, ora abertura para canteiros, ora bicicletário, ora aparelhos de academia ao ar livre. A ideia de apropriação dos espaços do ócio externos no projeto Sissi visa seguir essa ideia orgânica tanto dos decks para mirante, quanto da paginação das praças e do circuito do caminhar.



Peça gráfica 62 - Foto colagem autor. Praça Victor Cívica. Fotos disponíveis em Galeria da Arquitetura, Praça Victor Cívica / Levisky Arquitetos Associados. Acesso: 12/10/2021



Peça gráfica 63 - Foto colagem autor. Teatro Erotídes de Campos. Fotos disponíveis em Archdaily, Teatro Erotídes de Campos - Engenho Central / Brasil Arquitetura. Acesso: 12/10/2021

Teatro Erotídes de Campos / Brasil Arquitetura

O Teatro Erotídes com seus elementos bem marcados das intervenções contemporâneas, respeitando o pré-existente e fazendo anexos totalmente com aspecto contemporâneo, os anexos foram feitos para suprir as necessidades do novo programa do teatro. A cor vermelha contrasta com o alaranjado dos tijolinhos cerâmicos.



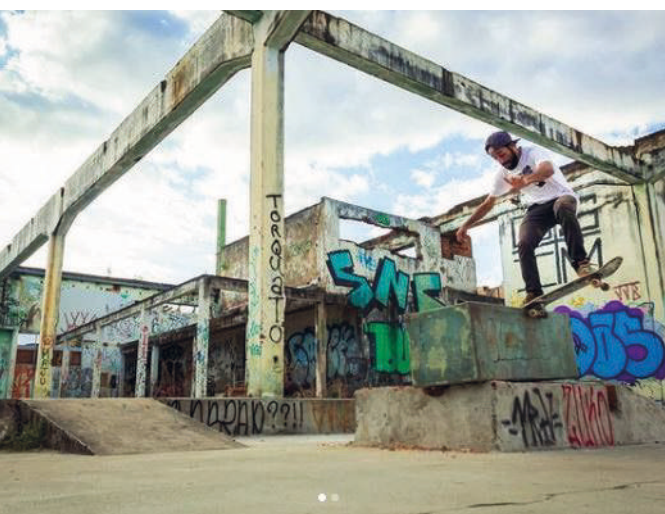
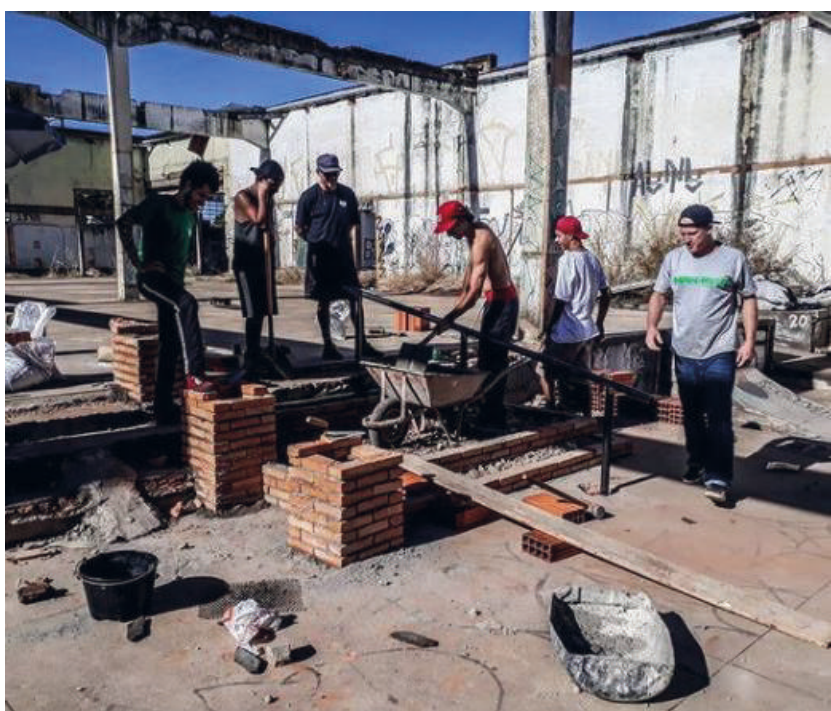
Peça gráfica 64 - Anne Lacaton e Jean-Philippe Vassal / FRAC Nord-Pas de Calais. Foto disponível em: <<https://www.institutobramante.com.br/premio-pritzker-2021--confira-os-vencedores/>> Acesso: 12/10/2021

Anne Lacaton e Jean-Philippe Vassal

“A obra de Anne Lacaton e Jean-Philippe Vassal reflete o espírito democrático da arquitetura. Por meio de suas ideias, abordagem à profissão e os edifícios resultantes, eles provaram que um compromisso com uma arquitetura restauradora que é ao mesmo tempo tecnológica, inovadora e ecologicamente responsável pode ser perseguida sem nostalgia. Este é o mantra da equipe de Anne Lacaton e Jean-Philippe Vassal desde a fundação de sua empresa com sede em Paris em 1987.” (Instituto Bramante, acesso: 12/10/2021)

Galpão Skate DIY / Uberlândia

O antigo galpão industrial no centro da cidade de Uberlândia passou e passa por um processo de apropriação de espaços, existe o mínimo de intervenção, o uso acontece justamente pelos espaços livres. Friso aqui o pensamento que, qualquer projeto de arquitetura chega no seu ápice quando se tem uso, pessoas, e é justamente o que acontece no galpão skate DIY, e é uma das intenções de apropriação dos espaços, seja eles com equipamentos ou apenas vazios, as praças, os jardins, os mezaninos e os blocos sem cobertura, todos esperando pessoas para apropriar do espaço, reafirmando o espaço democrático.



Peça gráfica 65 - Galpão Skate DIY Uberlândia Fotos disponíveis no instagram do Galpão, @galpao_skate_udi. Acesso: 12/10/2021

Matadero Madrid

Teatro Oficina / Lina Bo

Convento Saint François / Amelia Tavelle Architectes

Galeria Vermelho / Paulo Mendes

Renovação da Antiga Fábrica de Motores de Pingyao /
Architectural Design and Research Institute of Tsinghua University

Centro de Educação Profissional de Campinas - CEPROCAMP
Prefeitura Municipal de Campinas

Cinemateca Brasileira

Nova Sede da Prefeitura de Goiás / A+P Arquitetos Associados

Reabilitação do Castelo de Montjuïc / Forgas Architectes
Steam Wistle

4.3. Complexo Sissi, uma proposta intervencionista artística arquitetônica

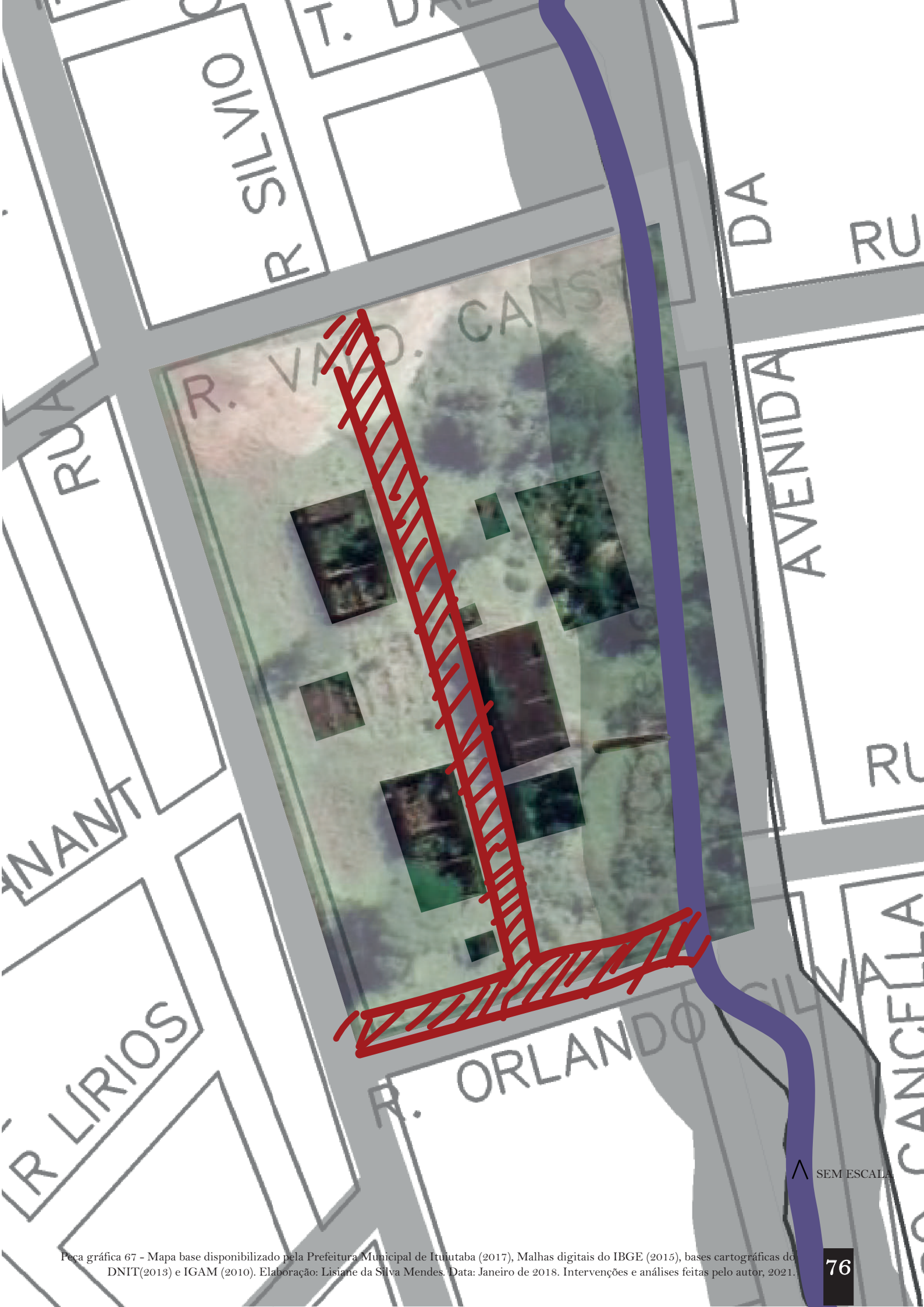
eixo norteador: **A rua**

Depois de camadas e camadas de análises, o subcapítulo 4.3, traz reflexões de uma forma mais concreta das propostas de intervenção no patrimônio industrial Sissi. Quando se olha para o que já existe no terreno estudado, a presença de uma via larga centralizada entre os blocos fez com que esse caráter forte de espaço da cidade norteasse um dos principais conceitos do futuro Complexo Sissi, a partir da estruturação desse elemento RUA, o conjunto como um todo se desenvolve pelas bordas da mesma. É importante deixar registrado que essa “RUA” remete a espaço de transição de pessoas e veículos de pequeno porte, exercendo um caráter de calçada, criando assim espaços de encontro, de passagem, de estar, de incentivo ao comércio urbano (citado no 3.4.1, peça gráfica 45), e principalmente buscando a democratização que é vista por toda malha urbana da cidade; ter rua dentro do projeto faz com que a cidade também esteja no projeto.

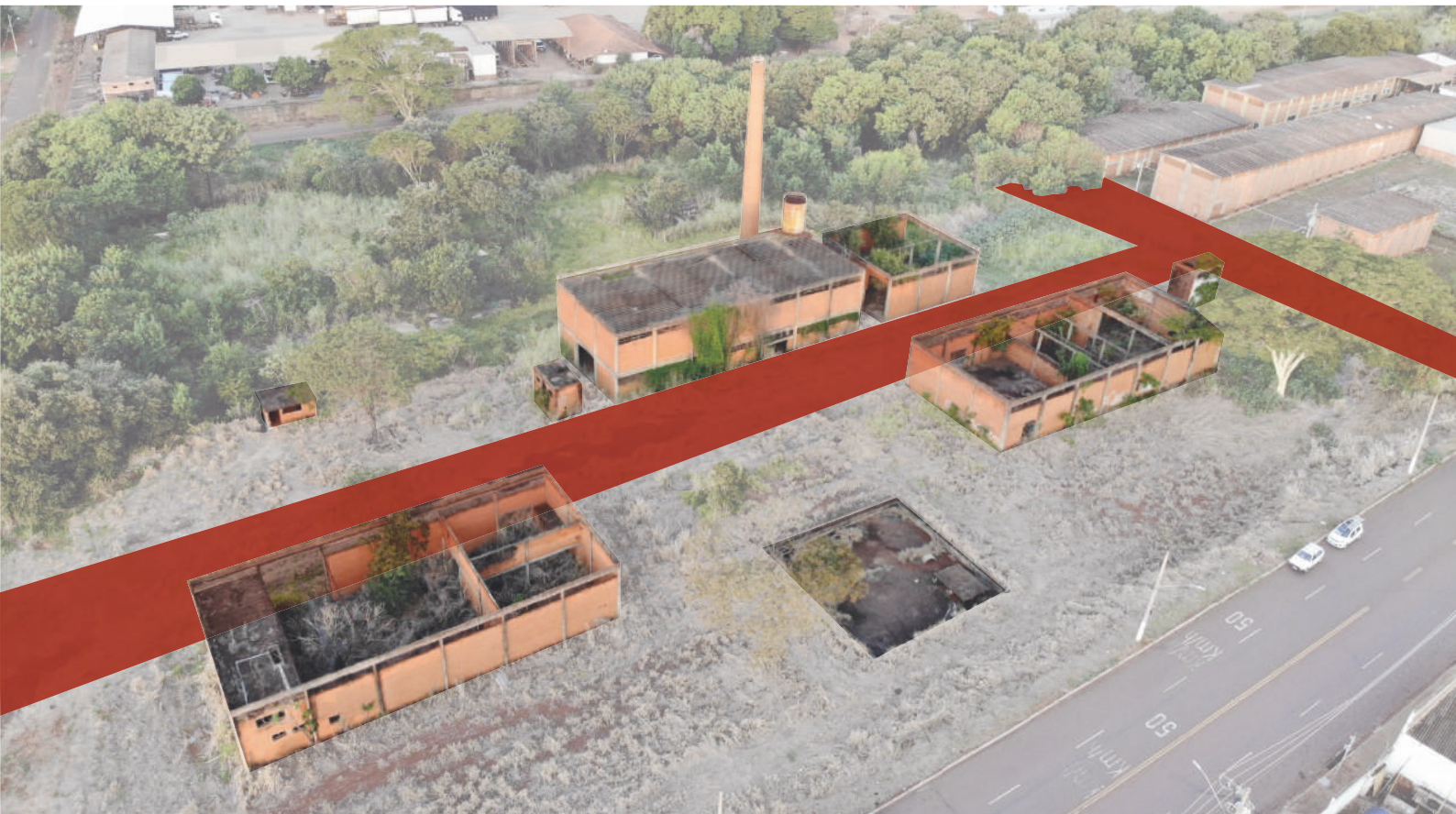
O eixo em “T” cria a rua principal que conecta os quatro grandes blocos, e uma rua secundária mais ao sul; essas duas vias já eram vias usadas em época de fábrica, para carga e descarga de produção, a ideia é reverter esse caráter veículo para um caráter pessoas, fazendo com que todo o projeto esteja conectado e possibilitando esse trajeto a pé do usuário.



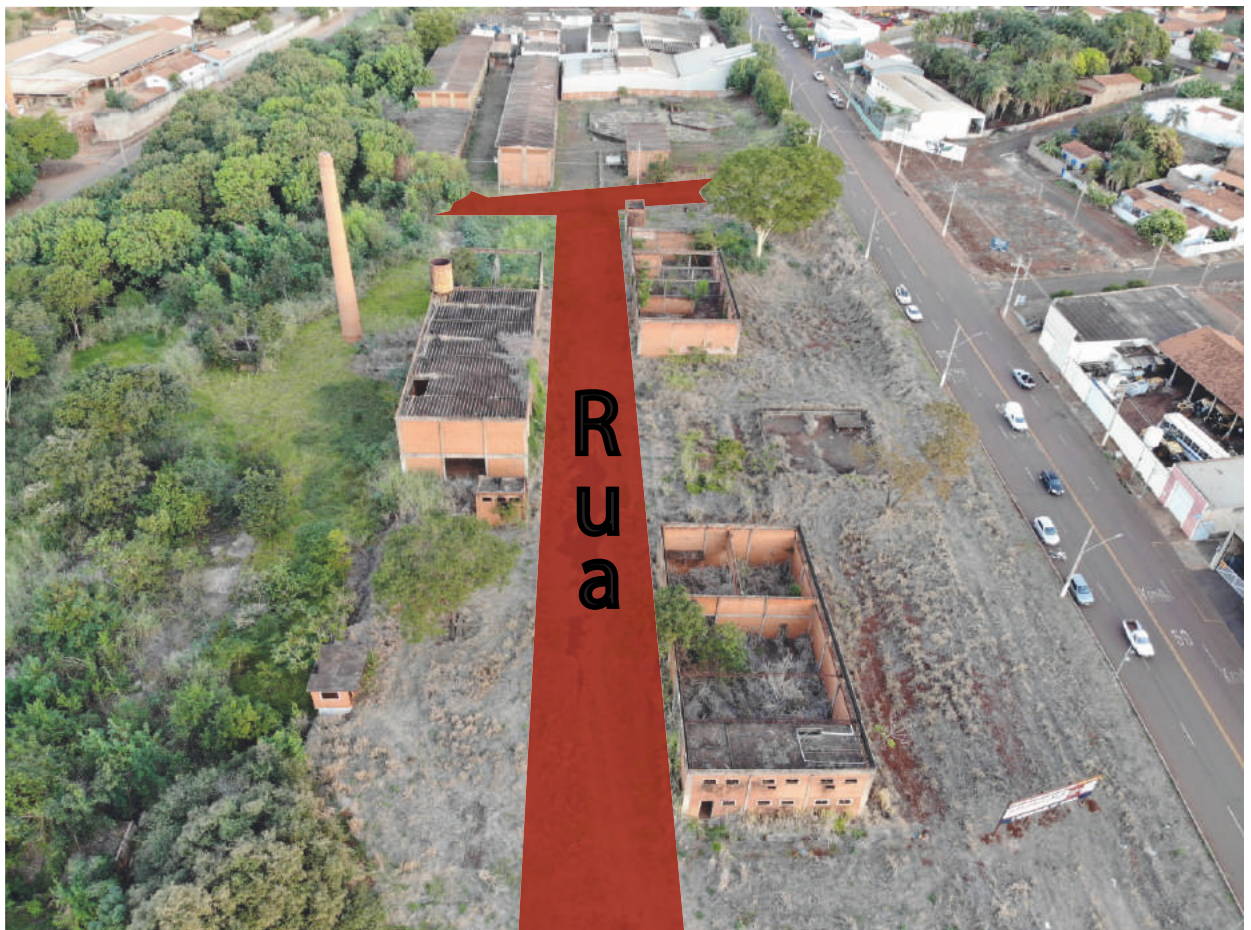
Peça gráfica 66 - Croqui foto colagem, intervenções feitas pelo autor, 2021.



SEM ESCALA



Peça gráfica 68 - Foto colagem, feita a partir de drone, créditos foto, Jéssica Assis, intervenções feitas pelo autor, 2021.



Peça gráfica 69 - Foto colagem, feita a partir de drone, créditos foto, Jéssica Assis, intervenções feitas pelo autor, 2021.

eixo norteador: O “trabalho”

O segundo elemento norteador do projeto foi o conceito de “trabalho” discutido no subcapítulo de retomada do programa. O conceito do trabalho se concentra em um dos lados do terreno, a decisão de projeto se deu a partir do fluxo vindo da BR-365, canalizando um fluxo de caminhoneiros (que sustenta esse pilar do trabalho). Essa área visa integrar a ideia de estacionamento, espaço de estar, de trocas; cria um ambiente de apoio e de divulgação da cultura do caminhão. A área do terreno destinada a essa necessidade soma-se a rua secundária e produz uma ideia de grande espaço de mobilidade automobilística.

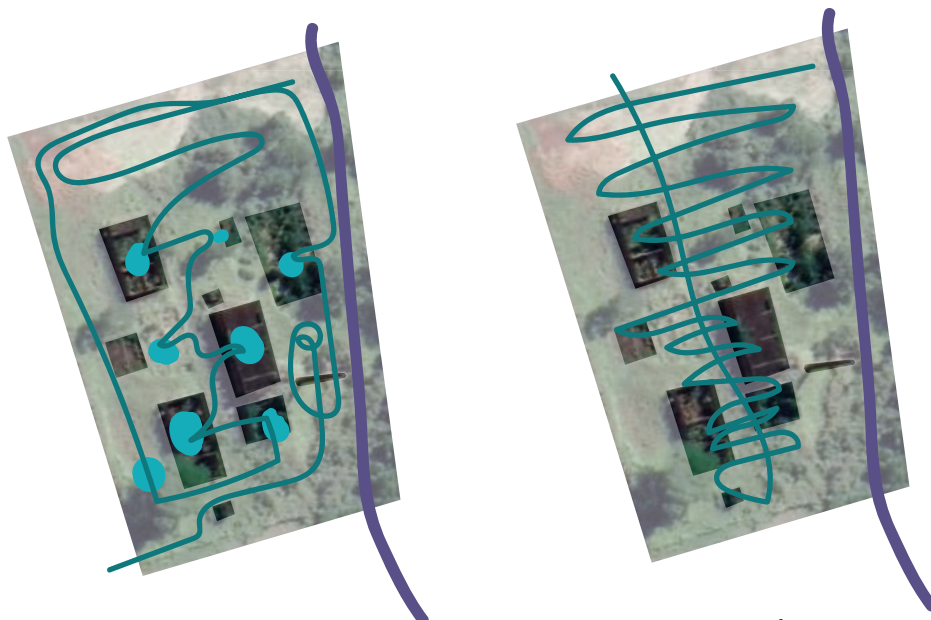




Peça gráfica 71 - Foto colagem, feita a partir de drone, créditos foto, Jéssica Assis, intervenções feitas pelo autor, 2021.

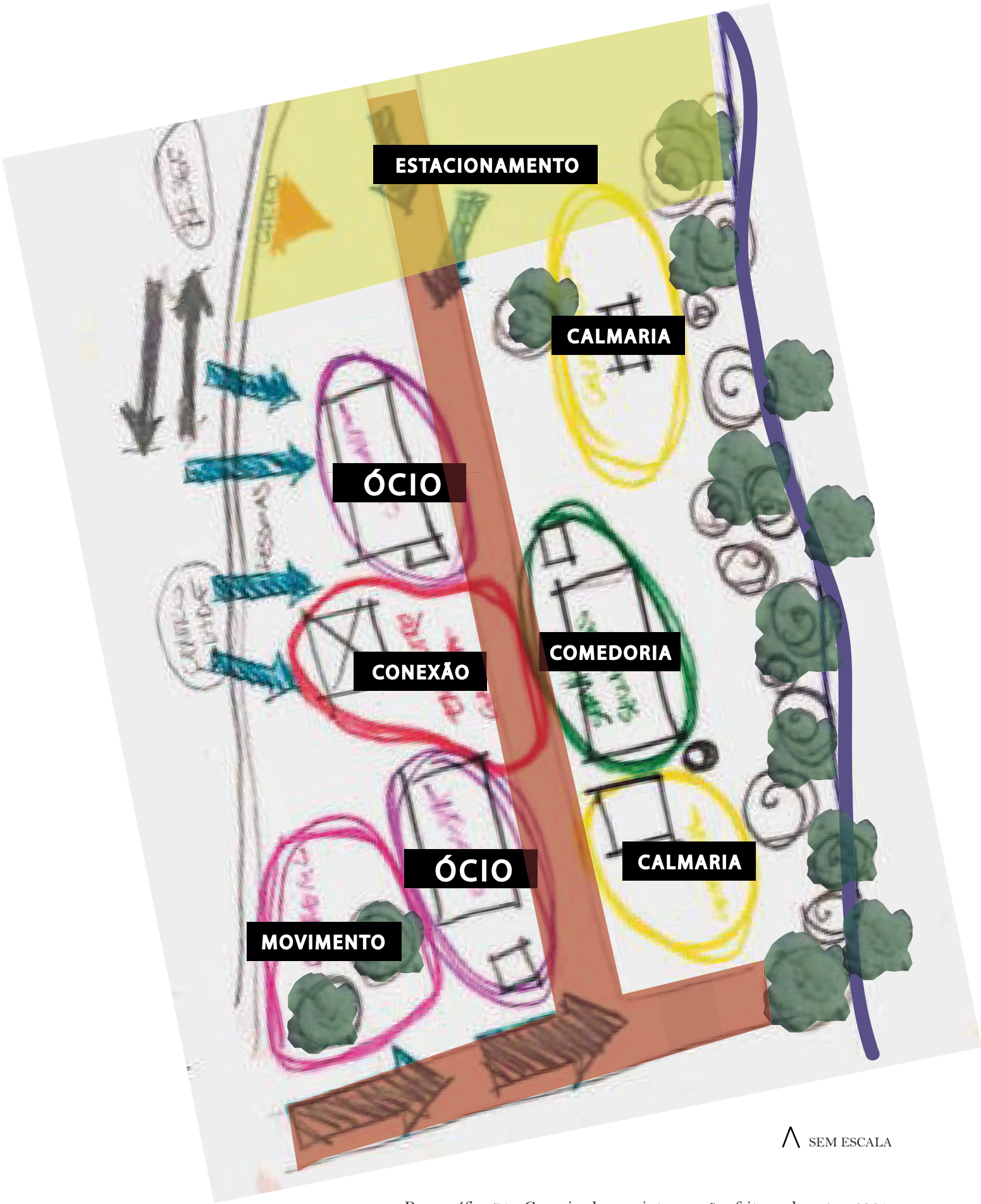
eixo norteador: **O ócio**

O ócio é o pilar norteador mais forte do projeto, por estar distribuído pelo espaço. Quando se pensa no ócio, a reflexão de que qualquer lugar ou canto pode ser espaço de desenvolvimento do ócio, ele “costura” o projeto como um todo, se faz presente na rua, se faz presente no “trabalho”, se faz presente nos blocos e nos espaços externos.



SEM ESCALA

Peça gráfica 72 - Mapa colagem, mapa disponibilizado pelo Google maps, intervenções feitas pelo autor, 2021.



ESTACIONAMENTO

CALMARIA

ÓCIO

CONEXÃO

COMEDORIA

ÓCIO

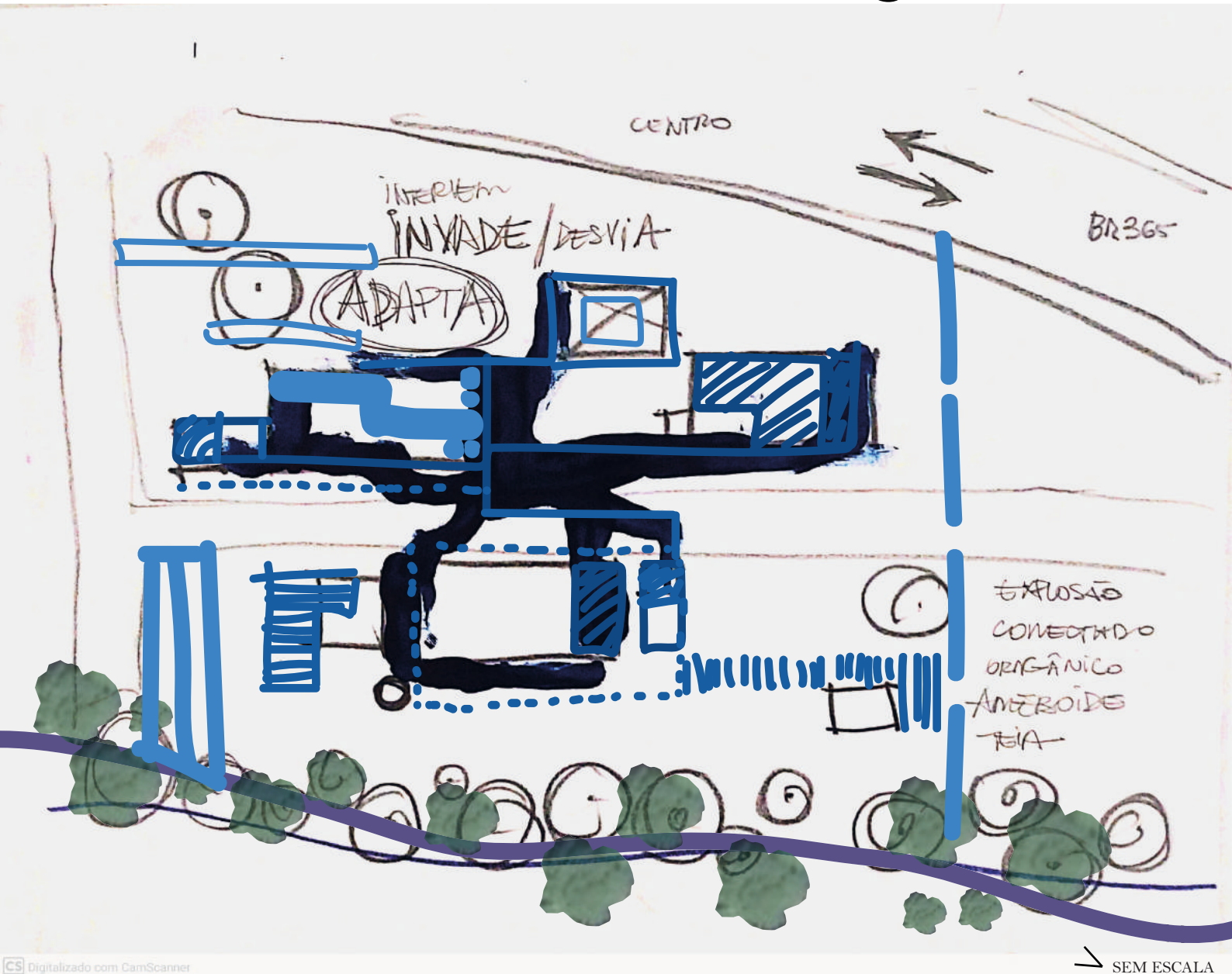
MOVIMENTO

CALMARIA

SEM ESCALA

Peça gráfica 74 - Croqui colagem, intervenções feitas pelo autor, 2021.

explosão orgânica azul

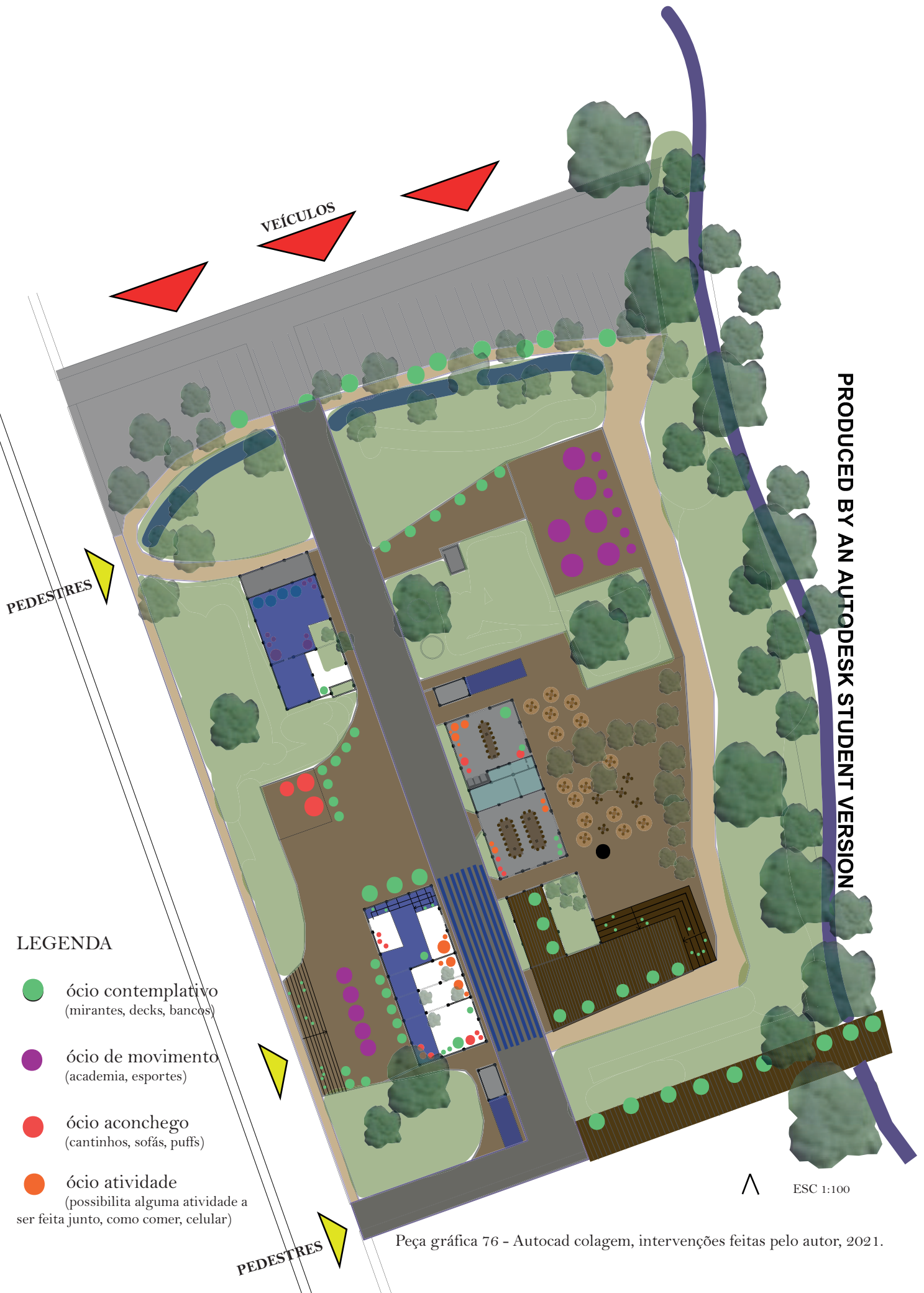


Peça gráfica 75 - Croqui colagem, intervenções feitas pelo autor, 2021.

O tipo de intervenção a ser feita será uma estrutura autoportante metálica, afim de evitar contato com a estrutura pré-existente não tendo riscos de danos, respeitando o que já existe; o mínimo de intervenção será feita, com o intuito de acrescentar alguns anexos, e fazer algumas intervenções pontuais nos blocos, tanto internamente, com mezaninos, quanto externamente com coberturas e marquises.

A ideia de explosão orgânica é justamente perceber esse novo material, essa nova cor como algo que vai se adaptar as necessidades do complexo, e com isso cresce organicamente por todo o espaço, ora sendo cobertura, ora sendo bancos, ora sendo pintura no chão e ora sendo anexos completos, como é o caso dos sanitários e bebedouros.

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

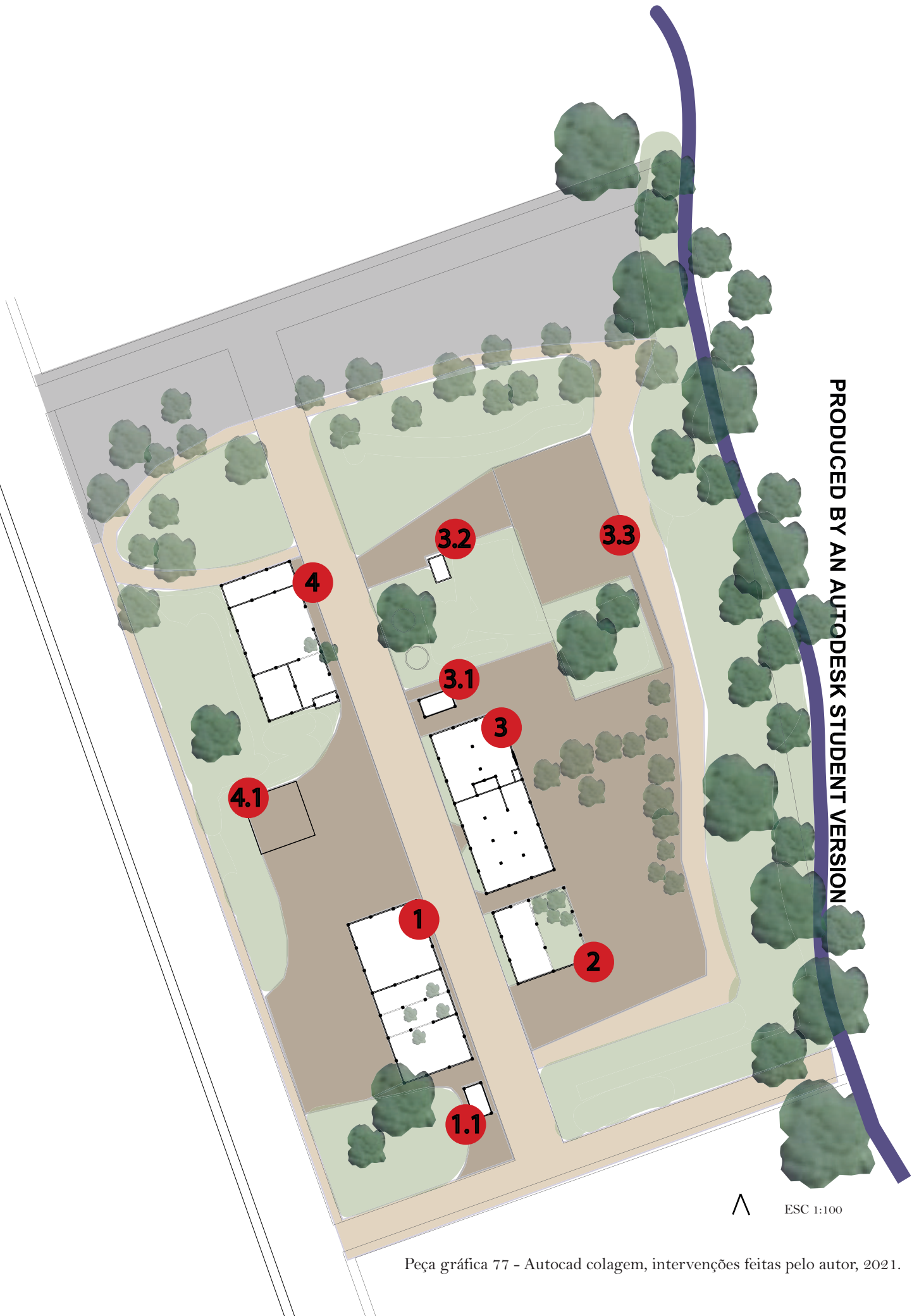


LEGENDA

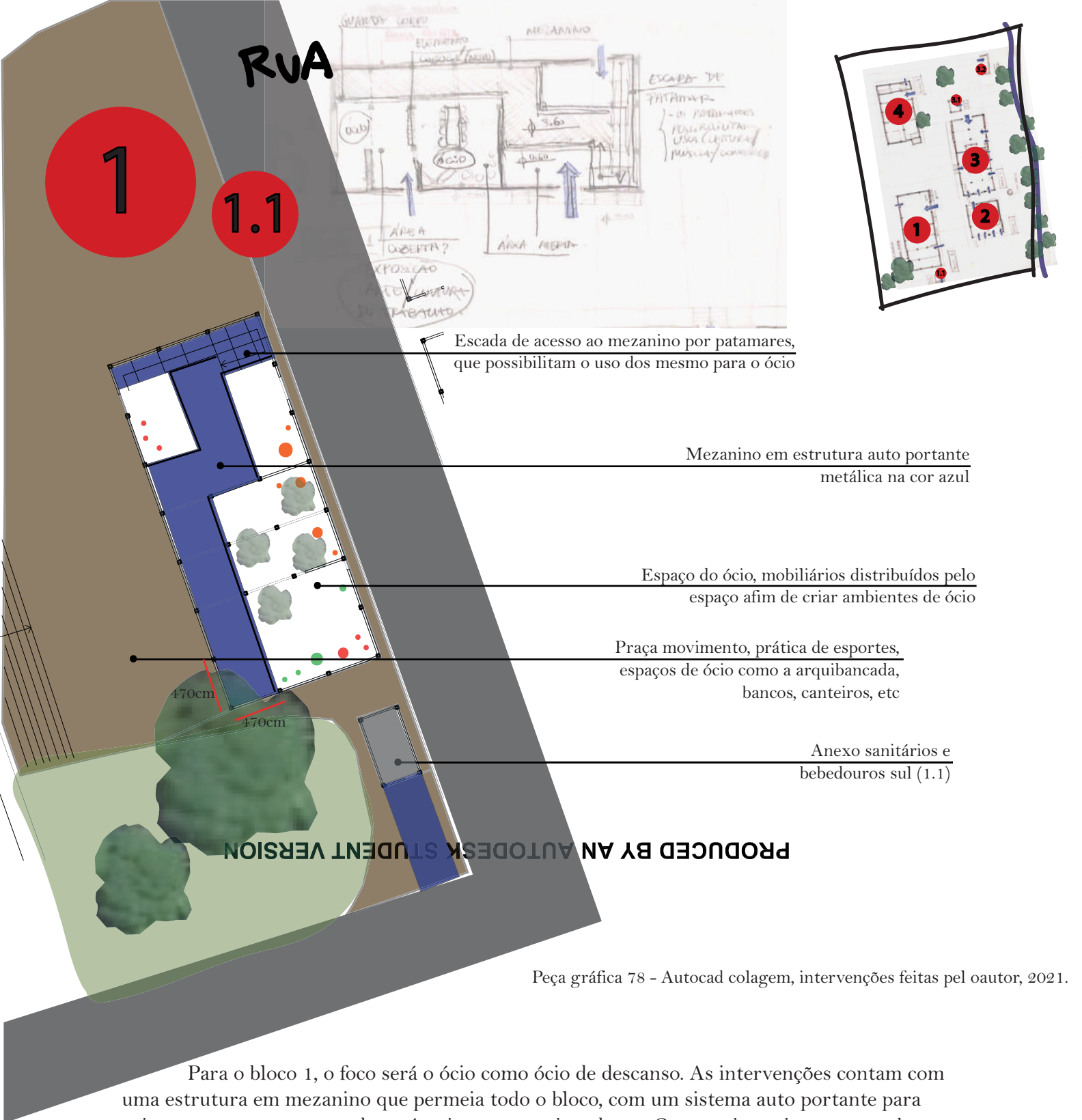
- ócio contemplativo (mirantes, decks, bancos)
- ócio de movimento (academia, esportes)
- ócio aconchego (cantinhos, sofás, puffs)
- ócio atividade (possibilita alguma atividade a ser feita junto, como comer, celular)

Peça gráfica 76 - Autocad colagem, intervenções feitas pelo autor, 2021.

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION



Peça gráfica 77 - Autocad colagem, intervenções feitas pelo autor, 2021.



Escada de acesso ao mezanino por patamares, que possibilitam o uso dos mesmo para o ócio

Mezanino em estrutura auto portante metálica na cor azul

Espaço do ócio, mobiliários distribuídos pelo espaço afim de criar ambientes de ócio

Praça movimento, prática de esportes, espaços de ócio como a arquibancada, bancos, canteiros, etc

Anexo sanitários e bebedouros sul (1.1)

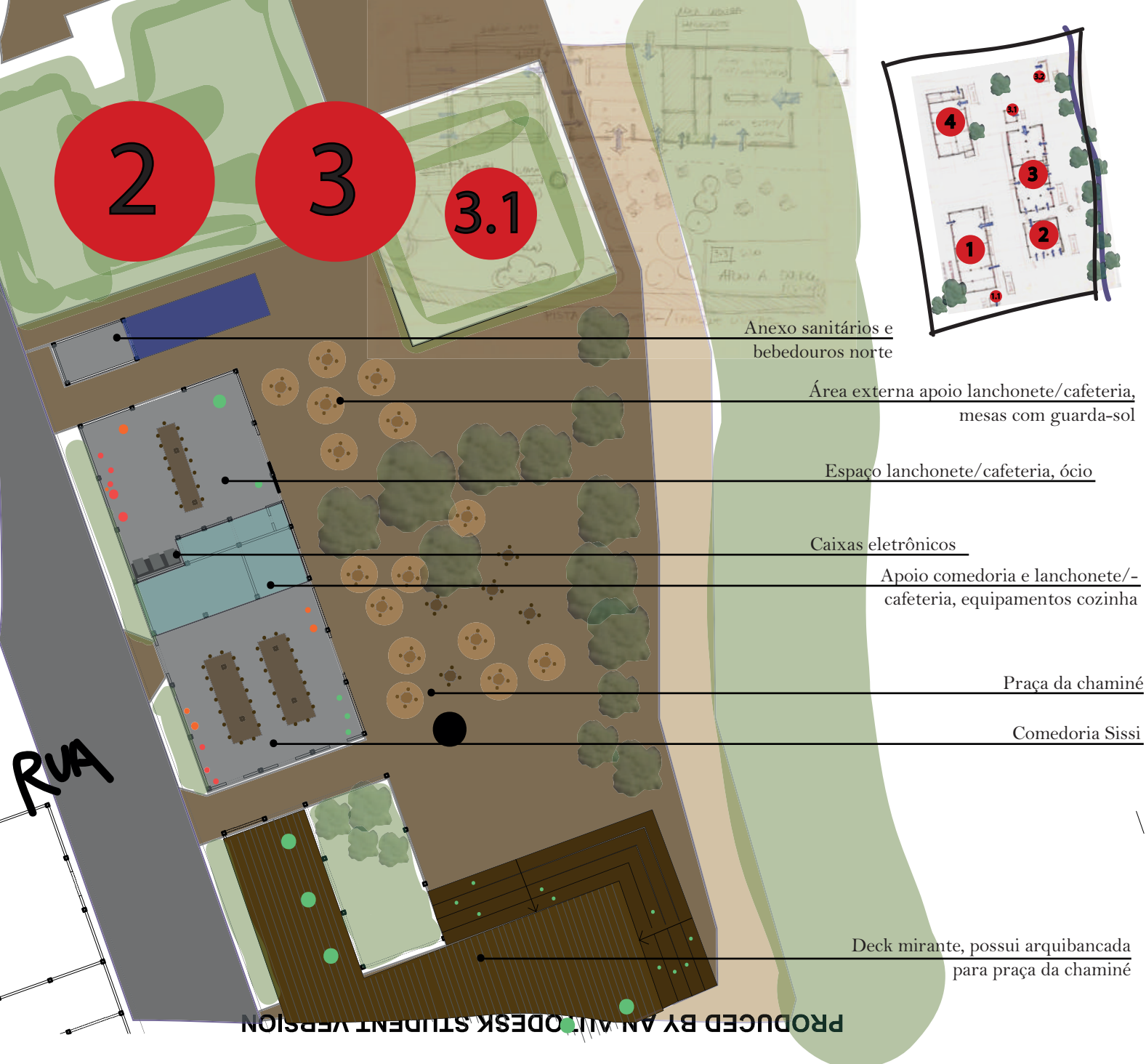
PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

Peça gráfica 78 - Autocad colagem, intervenções feitas pelo autor, 2021.

Para o bloco 1, o foco será o ócio como ócio de descanso. As intervenções contam com uma estrutura em mezanino que permeia todo o bloco, com um sistema auto portante para evitar contato com as paredes pré-existentes e evitar danos. O mezanino cria espaços coberto e descobertos, e isso faz com que o próprio bloco internamente tenha espaços aconchegantes para o descanso ou alguma outra atividade com ritmo mais leve. Neste espaço também se abre a exposições temporárias, a parte do mezanino cria um terraço mirante para os espaços do térreo, e cria um caminho expositivo, permitindo que haja exposições nas paredes da estrutura pré-existente.

O elemento da escada para o mezanino foi pensando a partir da ideia de apropriação dos degraus, logo os degraus na verdade são patamares, convidando as pessoas a usarem esses espaços como bancos, mesas, apoios.

O bloco 1.1 se configura como bloco independente de sanitários e bebedouros, com caráter de banheiro público, reforçando a ideia de espaço democrático e da cidade.



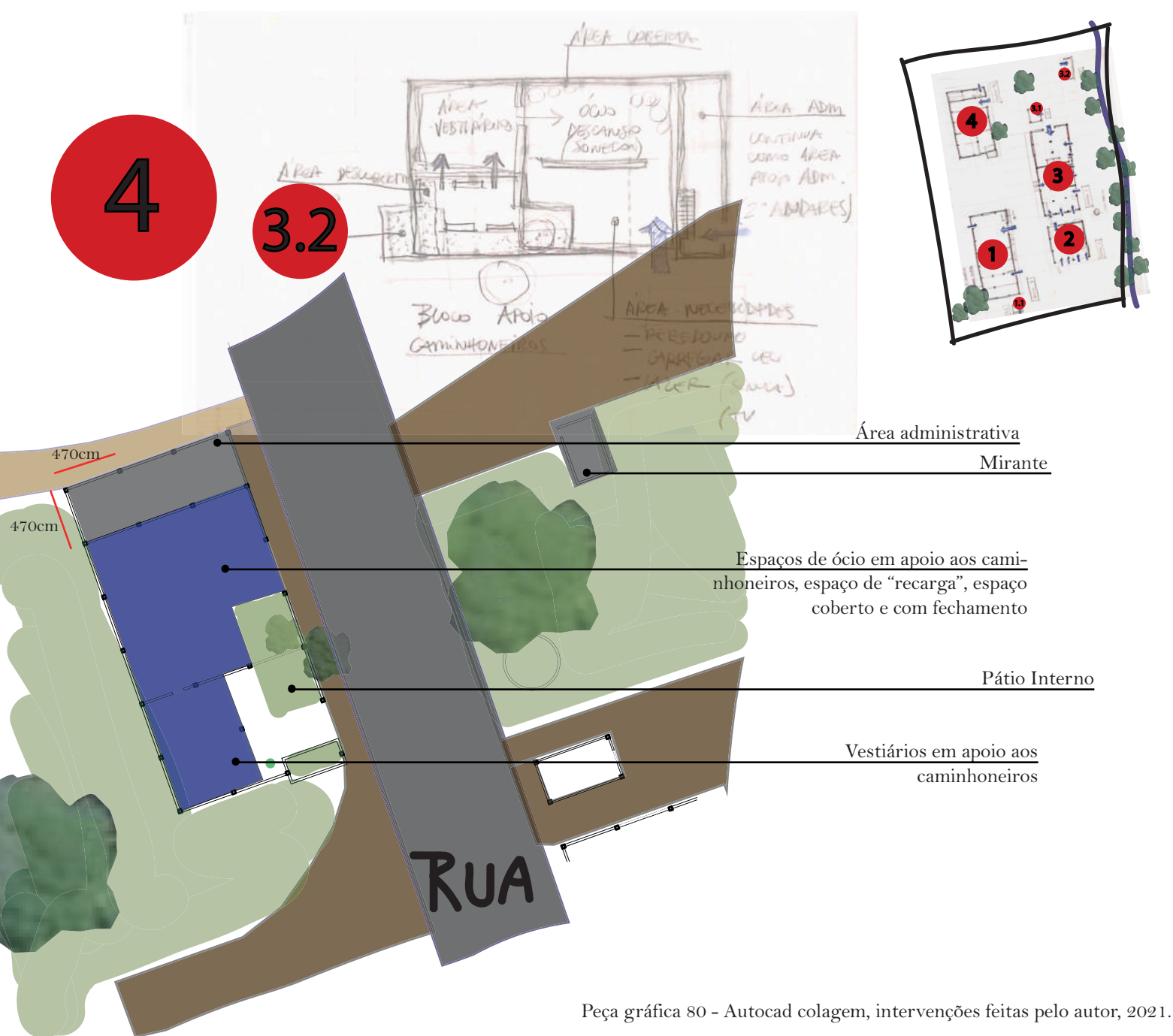
Peça gráfica 79 - Autocad colagem, intervenções feitas pelo autor, 2021.

O bloco 2 e bloco 3 foram pensados juntos devido a proximidade de ambos. O 2 além de espaço do ócio se estende para o externo, criando espaços de mirantes com visadas para o córrego, além de se conectar com a praça da chaminé, que dá suporte a comedoria do complexo.

O bloco 3 é bloco ócio e trabalho, o foco dele é oferecer serviço de comedoria, de caráter restaurante à esquerda, e de caráter lanchonete/cafeteria à direita, suas instalações de suporte estão localizadas no meio do bloco, esse bloco possui aberturas diversas para suas quatro fachadas, e se conecta tanto à rua central quanto à praça da chaminé.

Esse bloco também conta com serviços de caixas eletrônicos para suporte aos usuários da comedoria, da lanchonete e de todo o complexo; é importante ressaltar que o conceito do ócio se distribui em todos os espaços, então a lanchonete traz uma espécie de lugares alternativos para fazer refeições, podendo ser mesas, banquetas, puffes, poltronas, redes, colchões, ou qualquer outro tipo de mobiliário que permita o ócio.

O bloco 3.1 ao lado extremo direito faz parte dos blocos independentes de sanitários e bebedouros, dando suporte as usuários dessa área de alimentação.



Peça gráfica 80 - Autocad colagem, intervenções feitas pelo autor, 2021.

Por fim, o bloco 4, se conecta fortemente com o conceito do “trabalho”, ele visa dar suporte aos caminhoneiros usuários do complexo Sissi, pela proximidade ao estacionamento e pela entrada das vias. Ele conta com um programa de necessidades voltado à esse pessoal viajante, logo possui vestiários, espaço para ócio de descanso, incluindo cantos para cochilos, uma área de lazer (TV, sinuca, apoio para carregamento de celulares), e por fim uma parte administrativa do complexo Sissi em geral (esta parte já existia como administração na época de fábrica.

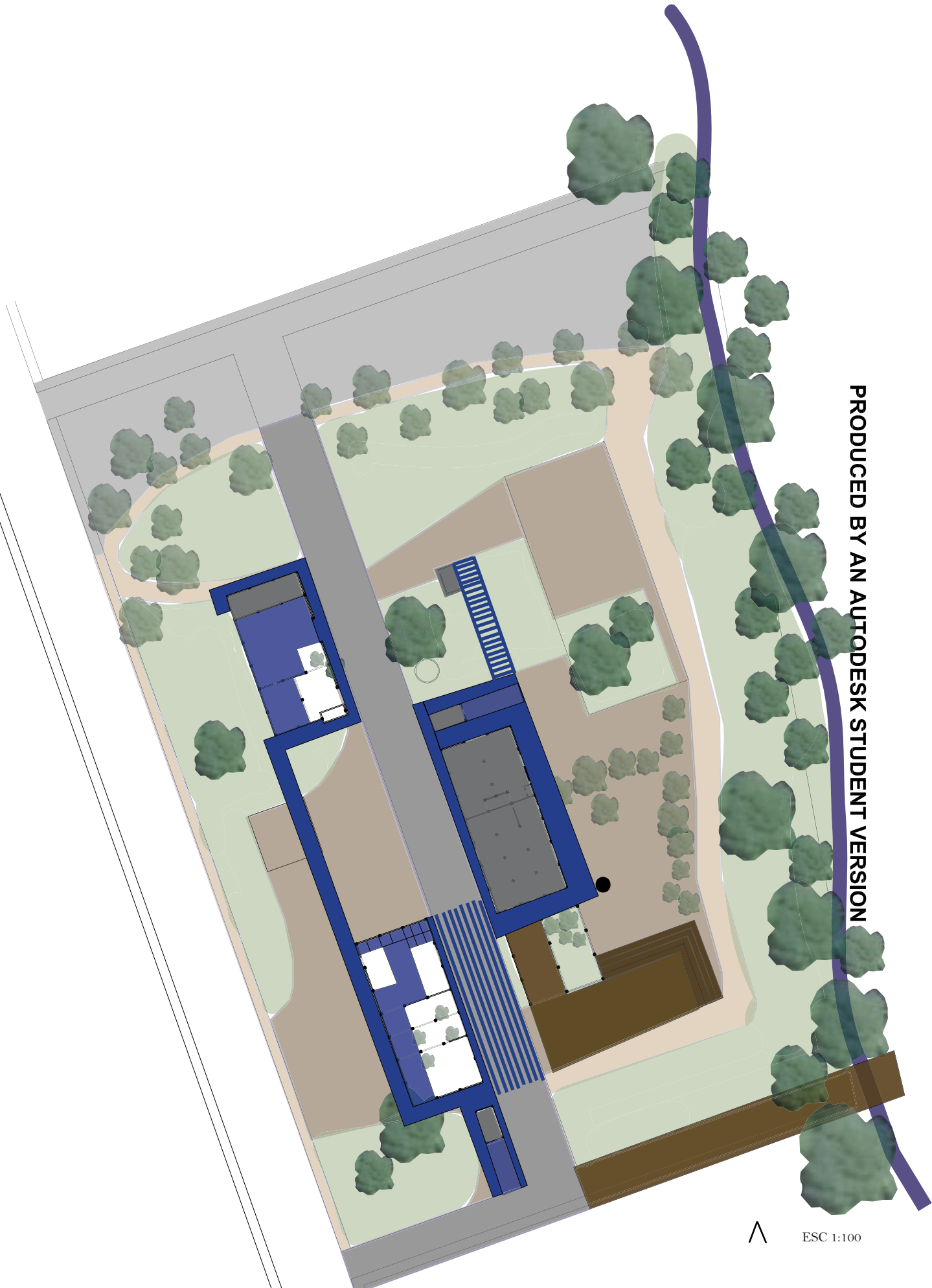


Peça gráfica 81 - Autocad colagem, intervenções feitas pelo autor, 2021.

A disposição dos blocos e o caráter de rua central que já existia em época de fábrica são fatores que fizeram surgir ideias, e até necessidades de conexões. Juntamente com o percurso de água, Córrego Sujo. A proposta de um circuito para pedestres e possivelmente bicicletas que percorre a periferia do complexo, margeia o córrego, conectando assim o percurso d'água, os blocos, a rua central, a parte do “estacionamento”, e desemboca no passeio e na avenida.

Para além dessa conexão térrea, o conceito visual do projeto intervencionista visa trazer a ideia de uma intervenção viva, orgânica e ameboide, como dito anteriormente, fazendo com que toda intervenção tenha a diferenciação na materialidade e na cor, seja fácil reconhecida como elemento novo, e esteja conectado e conectando os blocos, seja por uma marquise, por um deck, ou até mesmo conexões térreas, como o urbanismo tático, sempre com a intenção de estarem ligados.

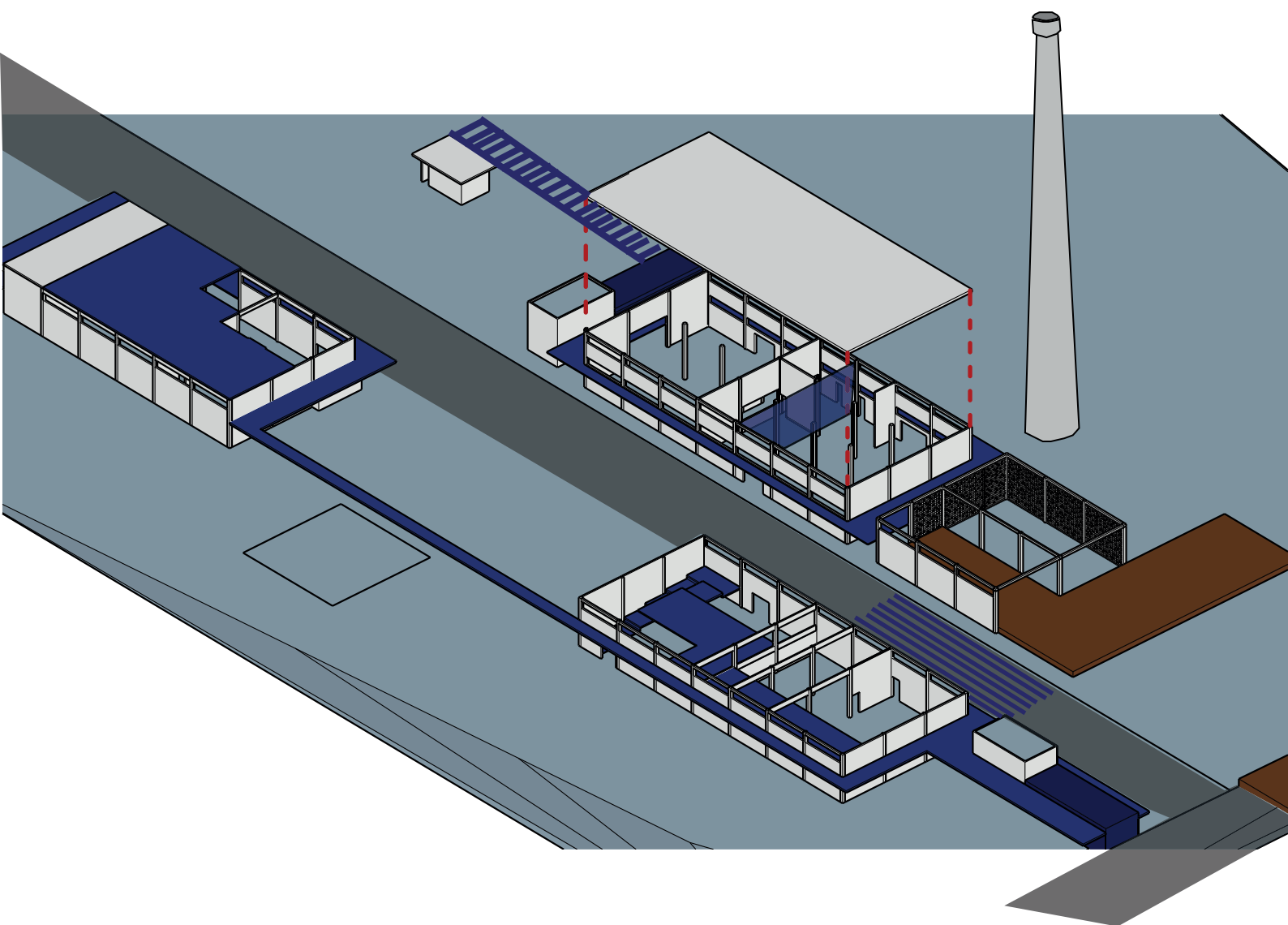
PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION



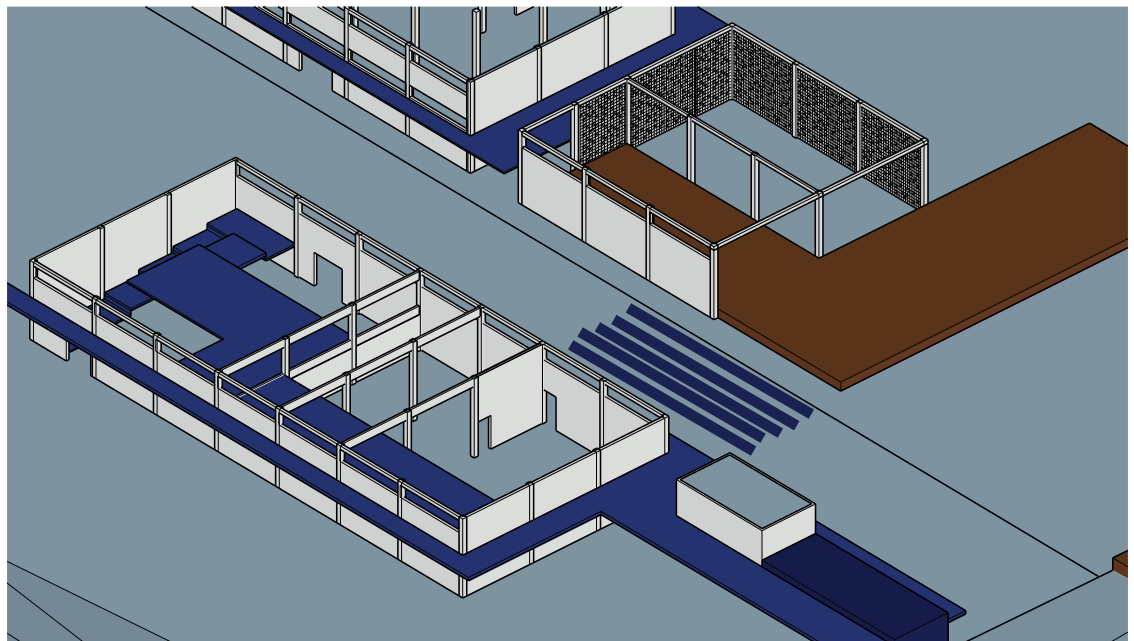
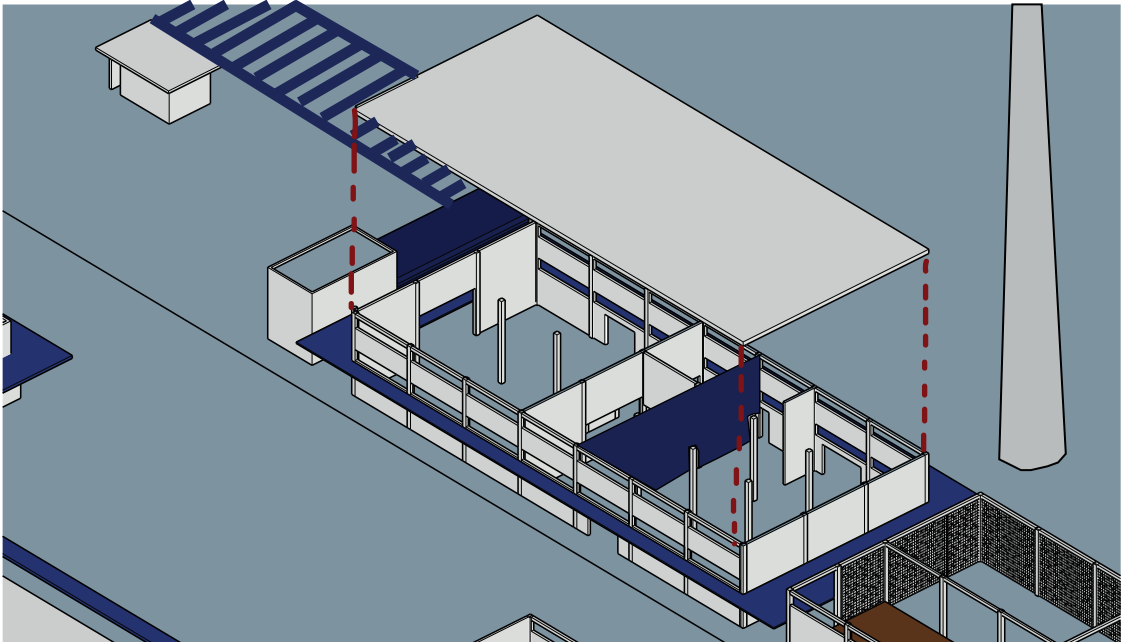
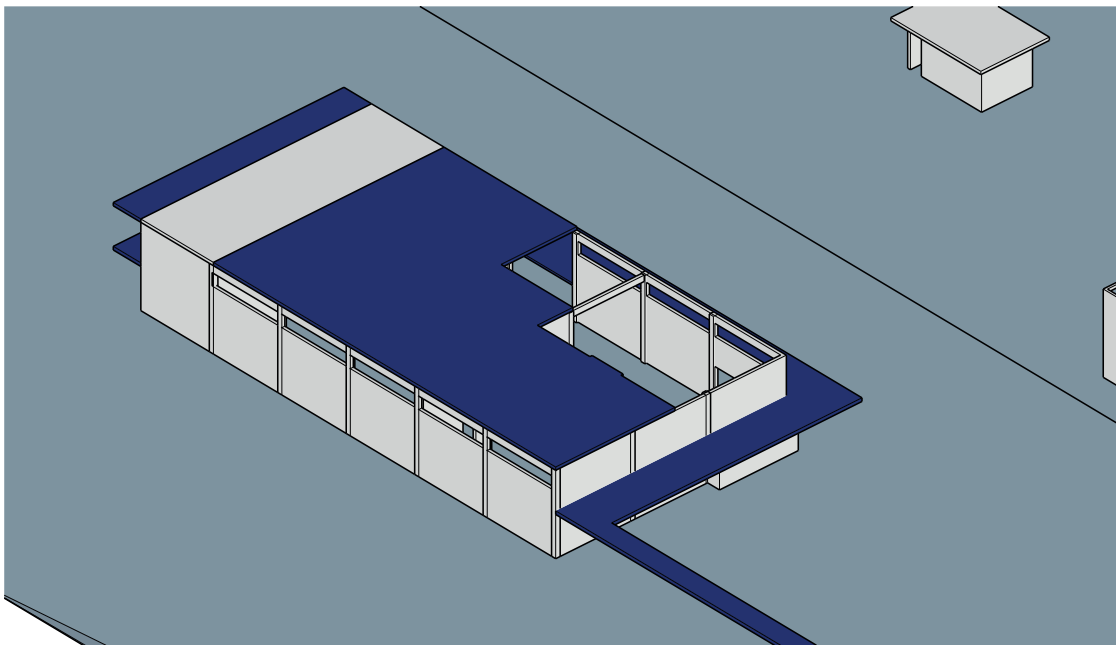
ESC 1:100

Peça gráfica 82 - Autocad colagem, intervenções feitas pelo autor, 2021.

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION



Peça gráfica 83 - Diagrama colagem, isométrica explodida, autor, 2021.



Peça gráfica 84 - Diagrama colagem, isométricas dos blocos, autor, 2021.



Peça gráfica 85 - Fotos colagens, intervenção bloco 2, deck mirante, autor, 2021.



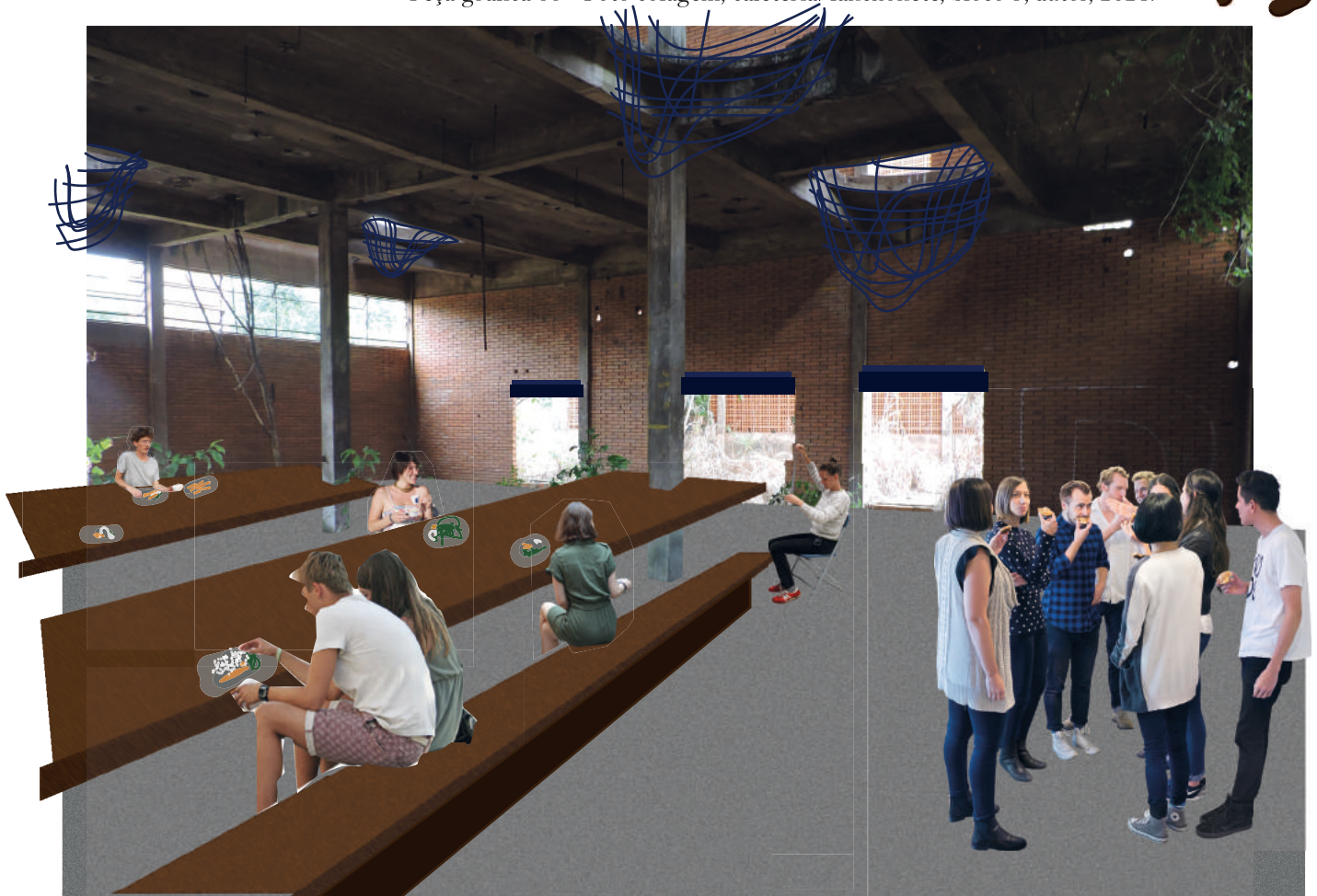
Peça gráfica 86 - Foto colagem, anexo sanitários e bebedouros, autor, 2021.



Peça gráfica 87 - Foto colagem, espaços do ócio, bloco 1, autor, 2021.



Peça gráfica 88 - Foto colagem, cafeteria/lanchonete, bloco 3, autor, 2021.



Peça gráfica 89 - Foto colagem, comedoria, bloco 3, autor, 2021.



Peça gráfica 90 - Foto colagem, praça movimento, autor, 2021.



Peça gráfica 91 - Foto colagem, visada rua Complexo Sissi, autor, 2021.

PATRIMÔNIO INDUSTRIAL: intervenção na
antiga fábrica Sissi em Ituiutaba, Triângulo Mineiro

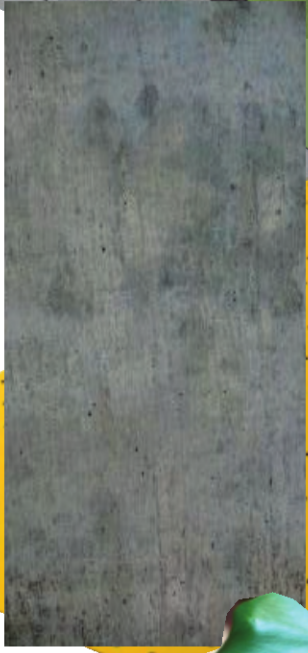
Trabalho Final de Graduação II, apresentado
no Curso de Arquitetura e Urbanismo, pela
Universidade Federal de Uberlândia.



92

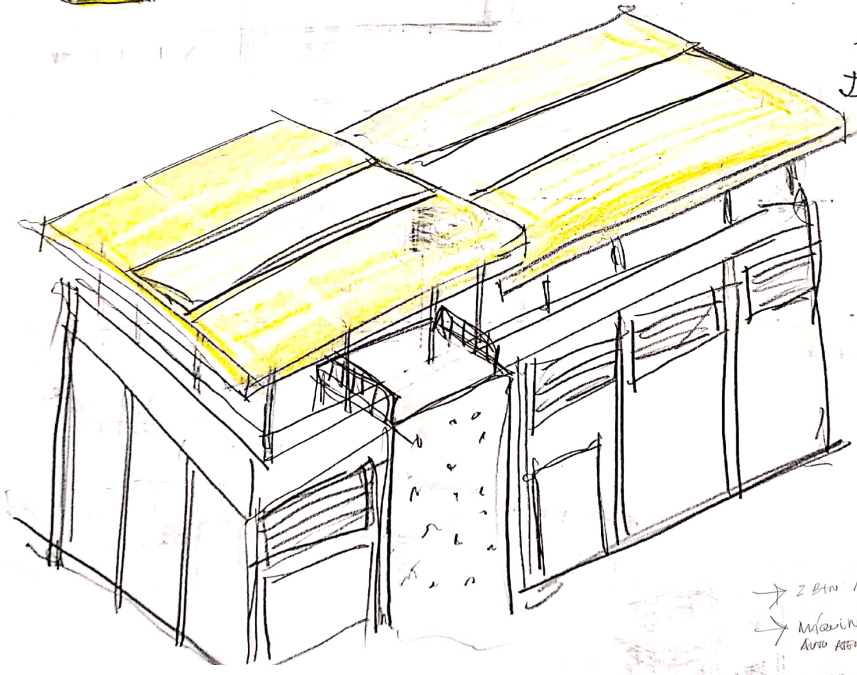
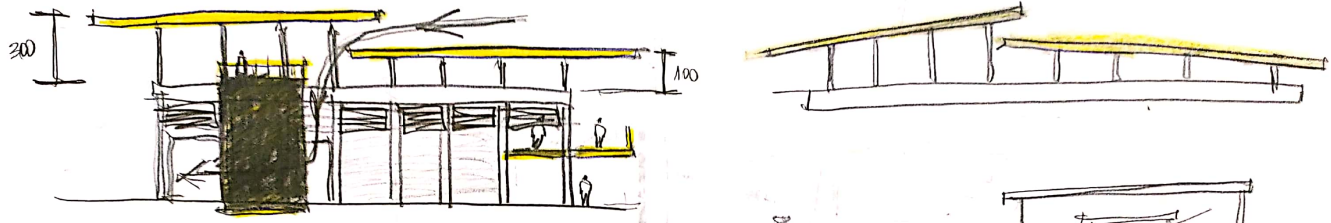
capítulo 5

o projeto, do azul ao amarelo, imersão no complexo Sissi

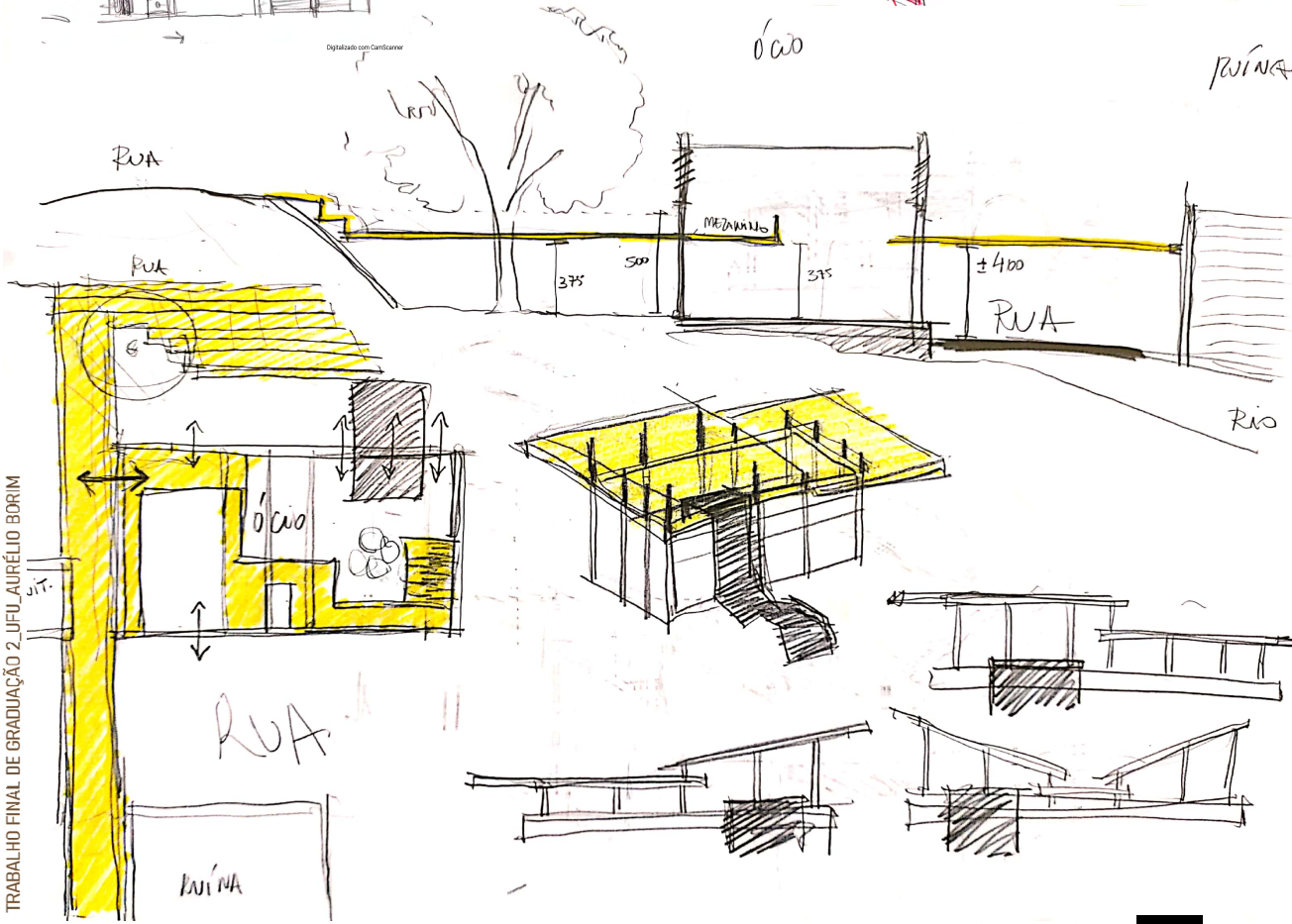
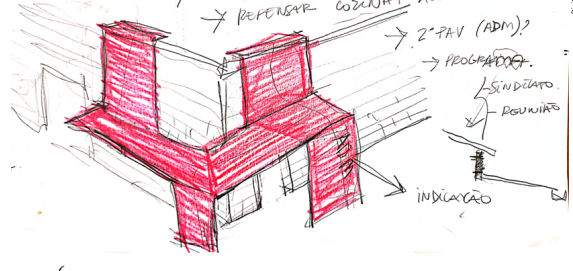
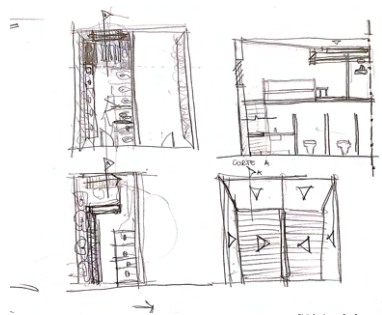


COMPLEXO
Sissi

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2_UFU_AURÉLIO BORIM



- 2 BAN ACCESS (ADM).
 - MÁQUINA COFIS BARRA AUTO ATENDIDO.
 - CONTROLO DE ACESSO.
 - PENSAR COZINHA AVULSO.
 - 2º FAV (ADM)?
 - PROGRADUAÇÃO.
 - SINDICATO.
 - PAVILÃO.
 - INDICAÇÃO.
- TAMBURO VERTICAL



COMPLEXO
SISI

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2_UFU-AURÉLIO BORIM



Peça gráfica 95 - Fotografias em uma escala menor, autor, 2021.

A partir dos comentários em banca, fez-se necessário o refinamento de um olhar mais sensível mais atento a estrutura que já existe e resiste. Após essa análise feita em cima de um levantamento fotográfico e com referência bibliográfica sobre mapa de danos pôde observar algumas questões, são elas; fissuras e trincas nos tijolos, corrosão metálicas nas janelas, crosta negra em alguns tijolos, alguns lugares com perda de material, colonização biológica.

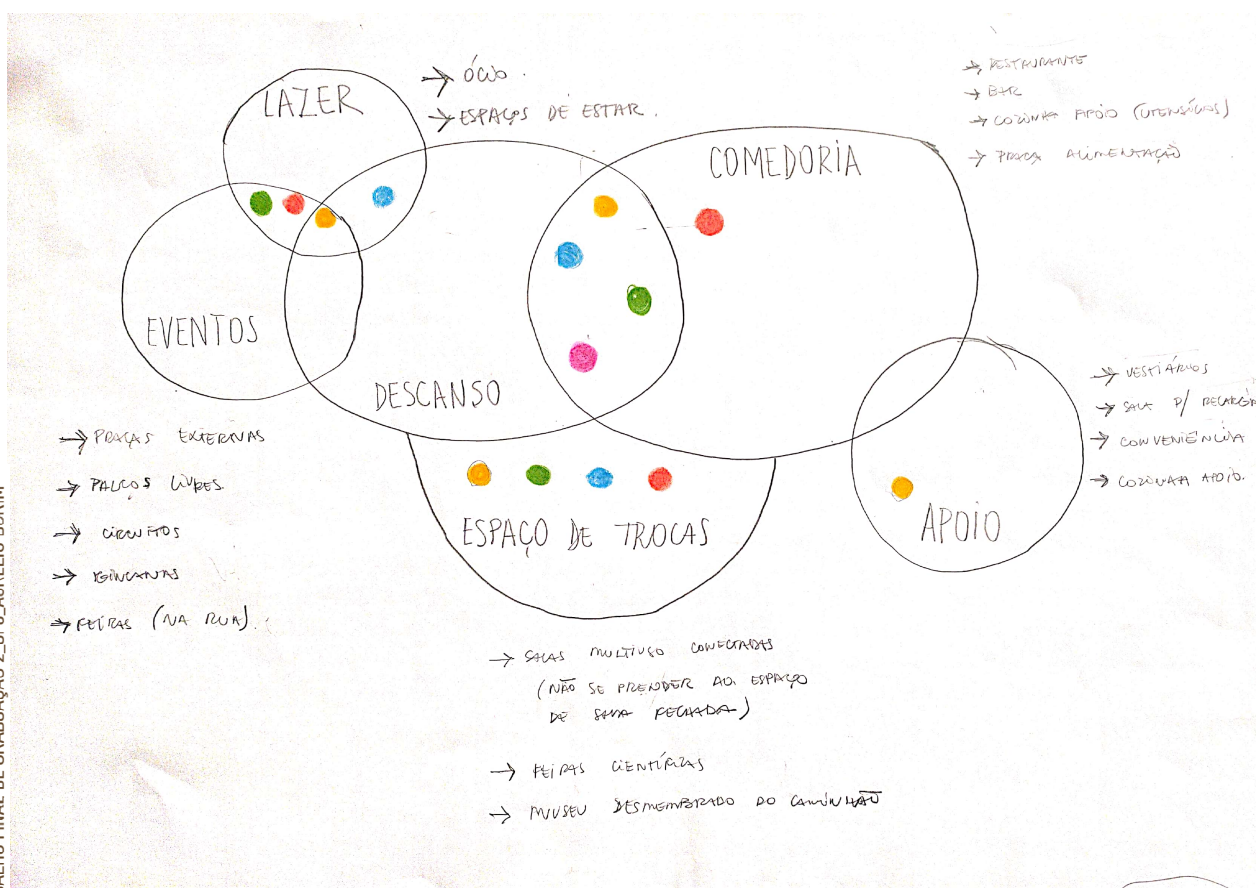
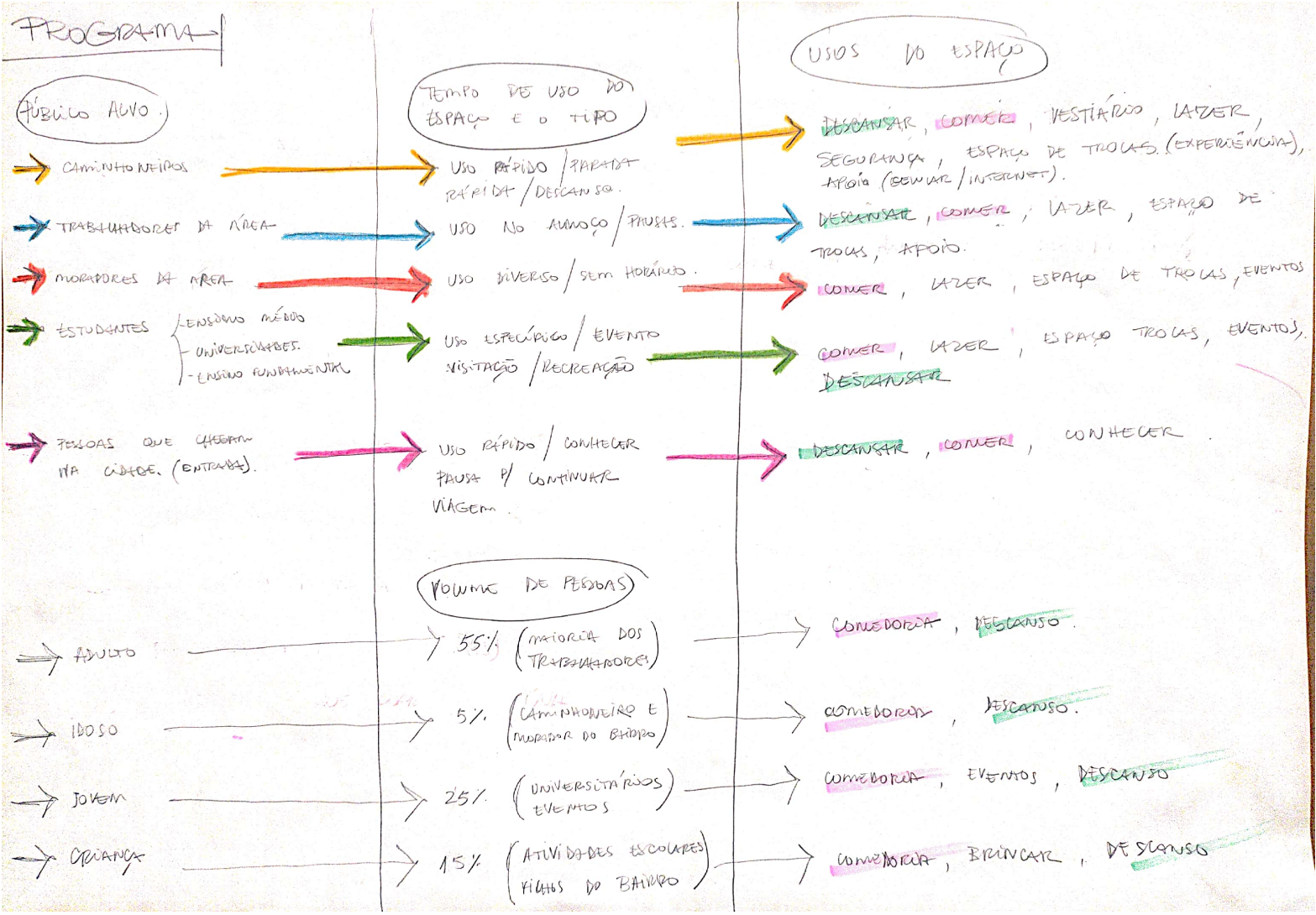
Com essa base de dados e esse olhar para essas pátinas e patologias, alguns pontos foram necessários para algumas decisões de projeto, como a reutilização das janelas, tratando a estrutura e pintando com tinta especial na coloração amarela. A “invasão da vegetação” foi apropriada e ressignificada, sendo disposto canteiros internos por todos os blocos, na tentativa de retomar esse caráter da apropriação que o tempo fez. Os grafites já existentes serão mantidos e preservados, afim de manter essa camada registrada no edifício.

O programa de necessidades do complexo cresceu a partir do entendimento desse entorno, pelo que se entende, os moradores da região não necessariamente são os trabalhadores do setor industrial; o que resulta em um olhar sobre vários públicos alvo:

- caminhoneiros prestadores de serviço desse setor industrial
- moradores do entorno
- trabalhadores do setor industrial
- estudantes (ensino médio, fundamental e universitário)
- moradores da cidade em geral
- pessoas externas da cidade

A partir das bolhas definidas, os usos e horários foi outro ponto de partida para definir esse programa, devido ao horário dos trabalhadores, intervalos de almoço/descanso. Feito esse quadro comparativo das bolhas, dos usos e dos horários e tempo de uso de algumas necessidades, foi estruturado um mapa mental para ver quais bolhas possuem intersecção com outras, e como fazer com que a setorização do complexo ao mesmo tempo abrace todos públicos, e inclua na medida do possível esses usos, promovendo a diversidade e trocas diversas.

Um ponto crítico do programa foi o público caminhoneiro, com toda uma cultura já existente e naturalizada por todos da área; para o entendimento melhor desses espaços para melhor setorização foi feito um levantamento de informações com pessoas da área; algumas questões foram colocadas como rotina dos usuários, como, segurança de estar perto do caminhão, espaços que ofereçam comida de qualidade, vestiários de qualidade, lugares de descanso e que possibilitem ver TV, aparatos e apoio para as cozinhas móveis que cada um carrega em seu próprio caminhão.



COMPLEXO SISI

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2 - JUFU - AURÉLIO BORIM

Peça gráfica 94 - Mural croquis de estudo, autor, 2022.

PROGRAMA DE NECESSIDADES,

bloco TRABALHO,

- estacionamento rápido, campo aberto para apropriação dos usuários.
- administração
- salas multiuso (reuniões do sindicato dos caminhoneiros, etc)
- sala de empréstimo de utensílios de cozinha (complementar as cozinhas moveis dos caminhões)
- vestiários com lavanderia
- espaços de ócio e lazer
- espaços externos próximos ao estacionamento que possa acontecer esse ócio e lazer

bloco COMEDORIA,

- comedoria com self-service e caixa administrativo
- cozinha equipada (apoio a comedoria, bar e bar externo)
- espaços de ócio e descanso
- ala de balcão bar com mobiliários de apoio
- caixas eletrônicos
- mezanino de ócio e descanso

bloco RUÍNAS,

- apreciação da ruína
- projeções nas paredes
- deck com mobiliários de ócio

blocos SANITÁRIOS,

- bebedouros
- bicicletário
- espaços de ócio

bloco ÓCIO,

- diferentes sensações através da materialidade
- redário, redes espalhadas por todo o bloco
- estrutura de escalada com 2 níveis de mirante
- mezanino do ócio

praças FLUXO, DA CHAMINÉ, CENTRAL e PALCO,

- as praças tem o intuito de encontros, promovendo o ócio e o bem estar
- mobiliário tipo bancos e canteiros arborizados
- grandes gramados para apropriação dos usuários
- espelhos d'água para serem usados
- alguns mobiliários para esportes radicais
- palco livre para shows, festivais, feiras

PENSAR SOBRE AS PINTURAS
DOS CAMINHOS.

SOL NASCENTE.



criar um
elemento que
vãe crescendo ate
o PORTAL
(TIRAR ESPERMO D'AGUA).

CAMINHÃO
QUE VENDE
COISA.

CHUVA
VAZADA
NA ESCADA
DO BANHEIRO.

4.

12 X 3,5

INTERIA

CONCRETO
LISO

TRUPO VIVE

MADEIRA VIVE.

DECK

PEDRASCOS & TOTEM como marcação

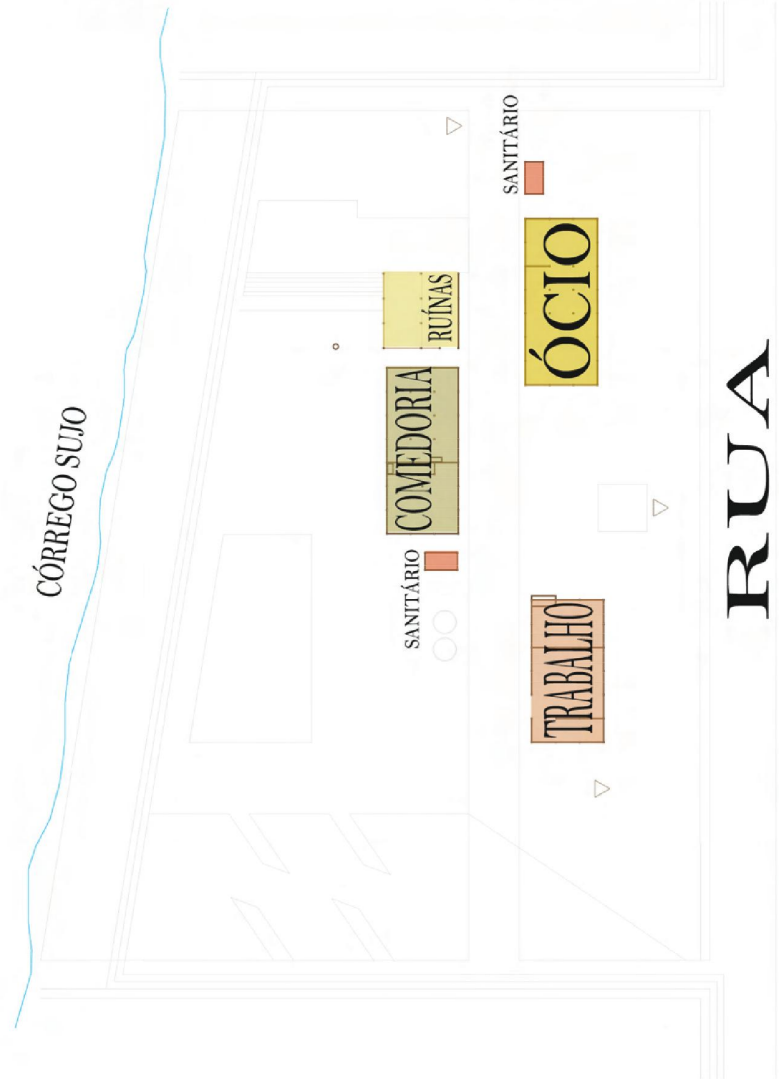
APRENDER
A PONTE.

CIDADE.

terreno e
notas

COMPLEXO
Sissi

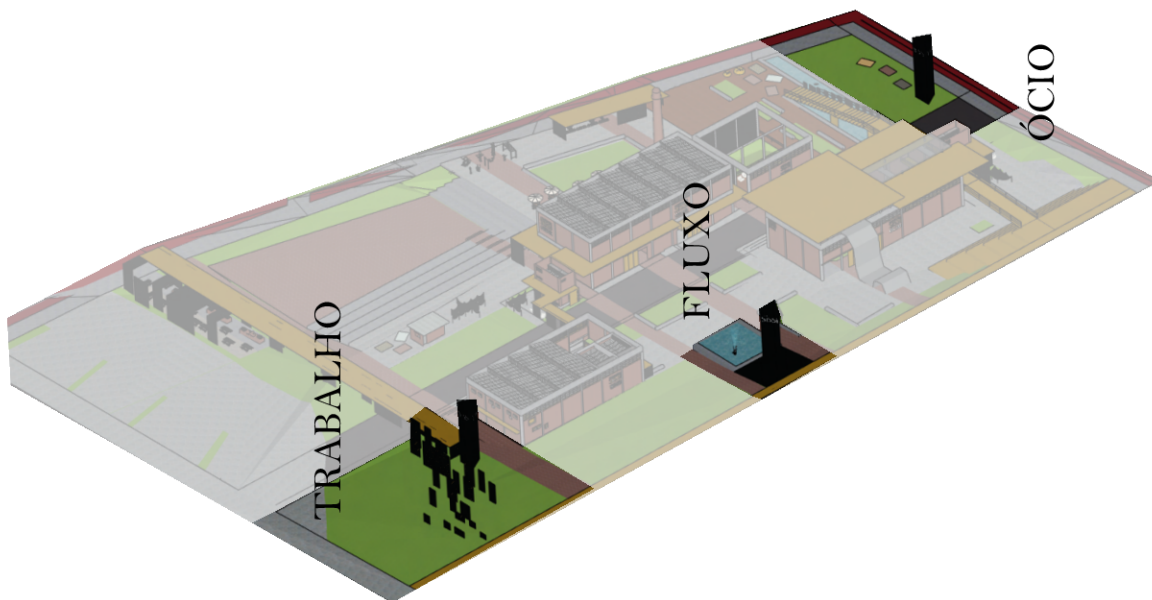
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2_JFU_AURÉLIO BORIM



CÓRREGO SUJO



ENTRADAS



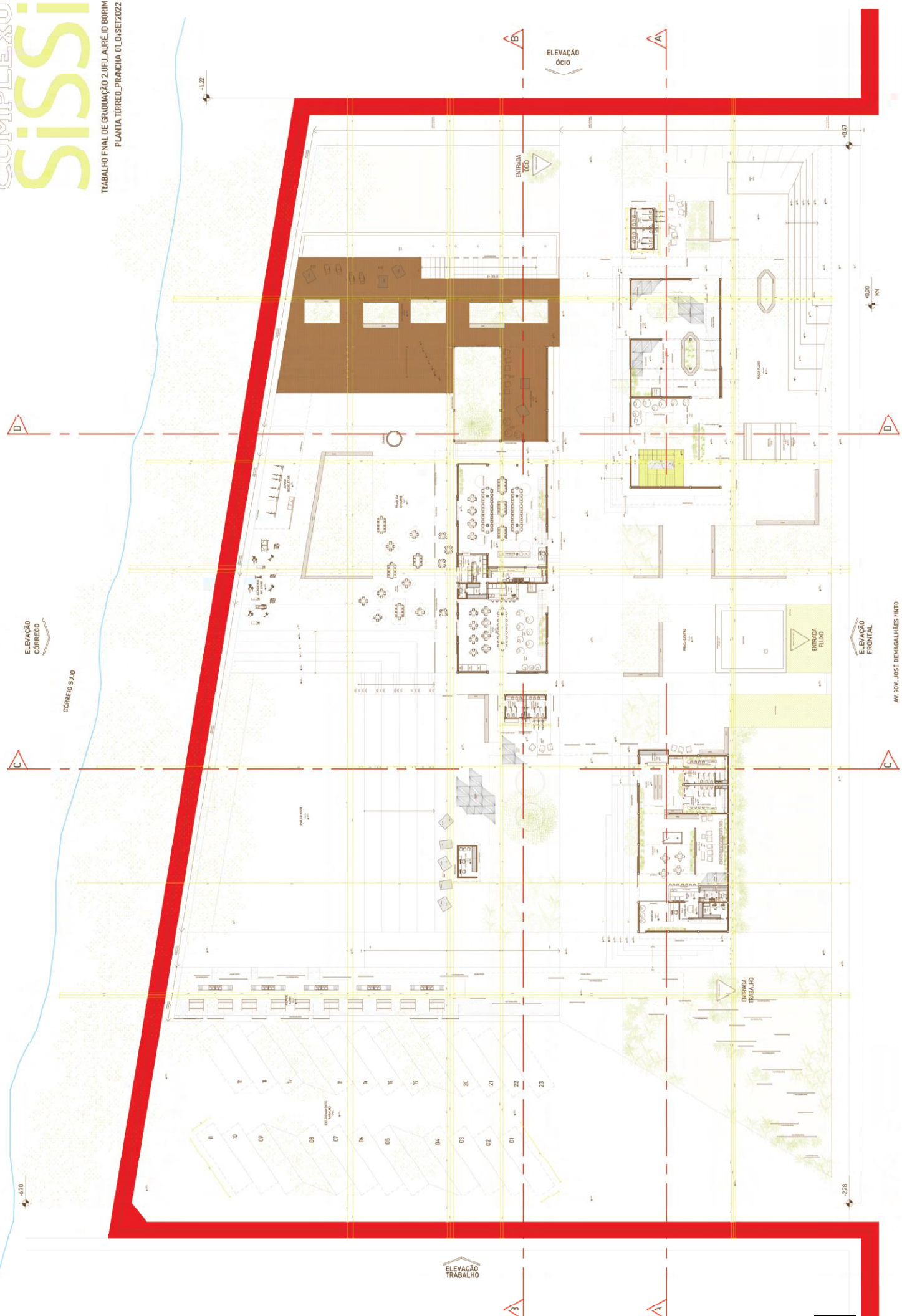
identidade visual,

afim de ser um marco na paisagem devido a sua localização em uma das antradas da cidade de Ituiutaba, o complexo Sissi usa de dois fatores que reforçam sua identidade visual na cidade, a cor amarela nas intervenções e de marcos nas suas entradas.

a cor amarela resultou de uma busca por uma cor que complementasse o alaranjado dos tijolinhos, e ao mesmo tempo destacasse na paisagem como algo marcante.

as entradas fluxo, trabalho e ócio são marcadas pelo uso de toténs que se alinham na altura da chaminé do complexo, criando essa linha visual bem característica. Se estrutura basicamente de três chapas perfuradas encostadas formando um triângulo somadas com a logo do complexo em alto relevo.





ELEVACÃO
TRABALHO

ELEVACÃO
ÓCIO

-2,28

-0,30 RN

-0,07

4,70

ELEVACÃO
CÓRREGO

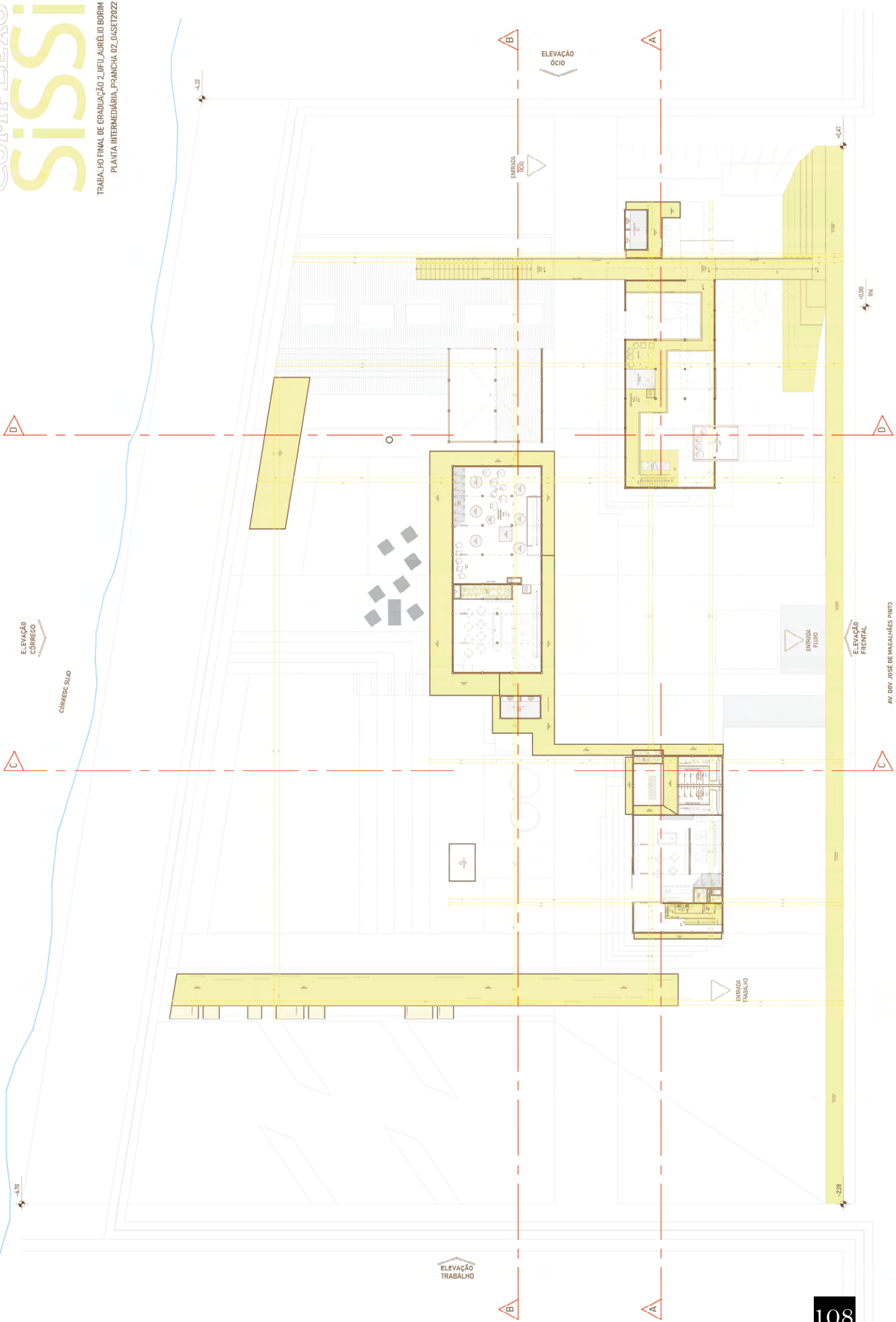
CÓRREGO SUDO

ELEVACÃO
FRONTAL

AV. JOV. JOSÉ DE MAGALHÃES INTD

EXISTE
PLANTA
CONSTRUIR
IDRACIF

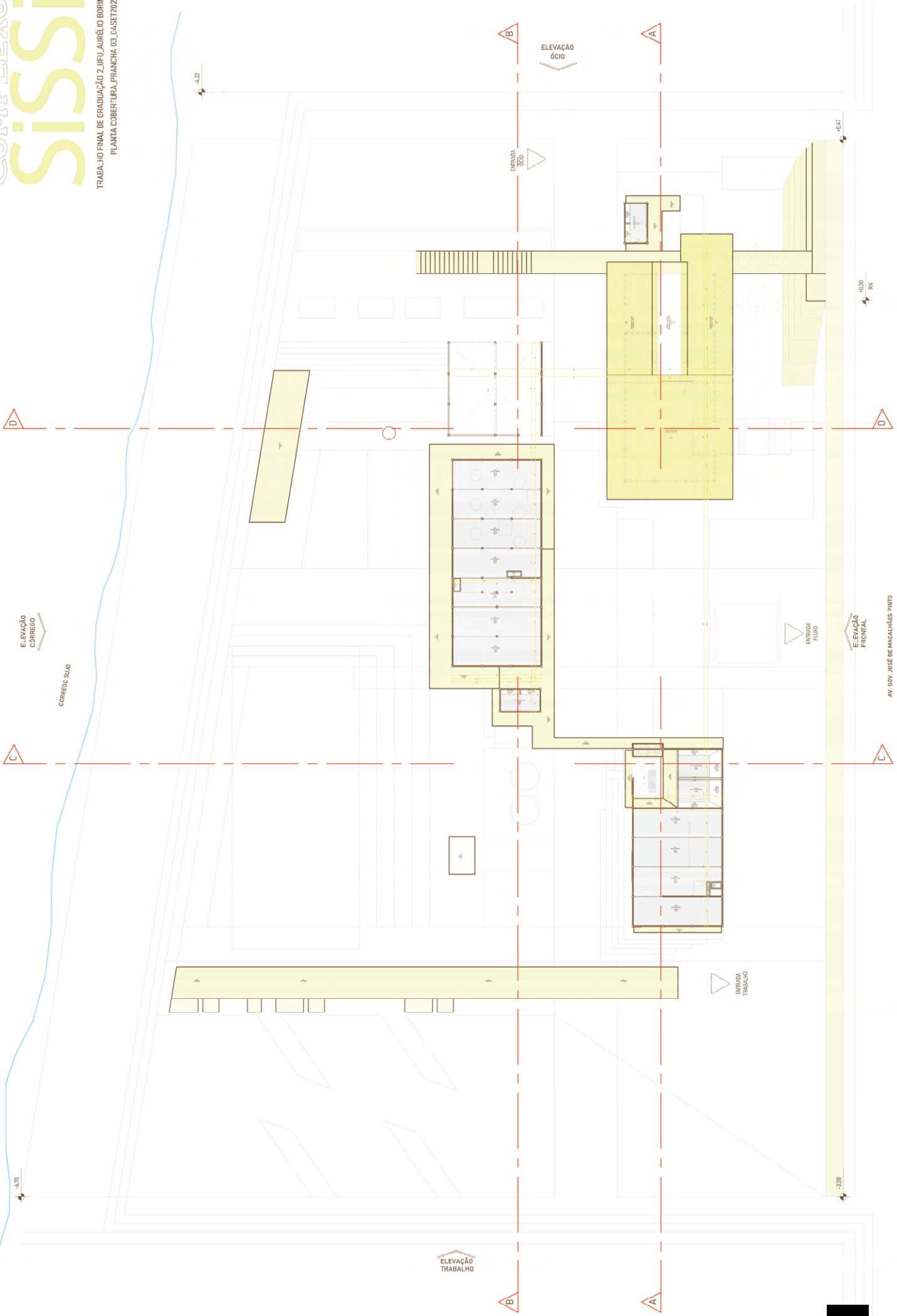
PLANTA
TERREO
ESC 1/500



AV. GOV. JOSÉ DE MAGALHÃES PIATO

EMSEITE
CONSTRUIR
DEMOGR

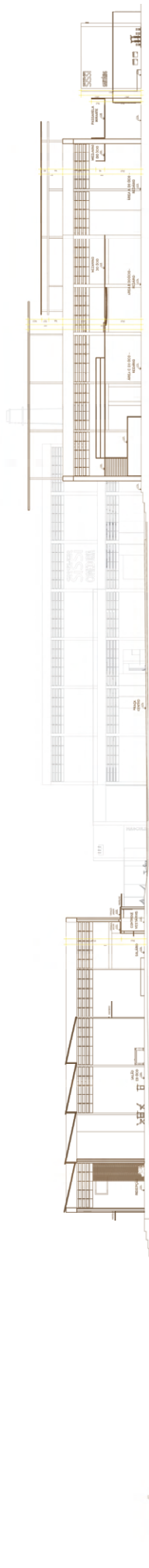
PLANTA
PLANTA INTERMEDIÁRIA
ES: 200



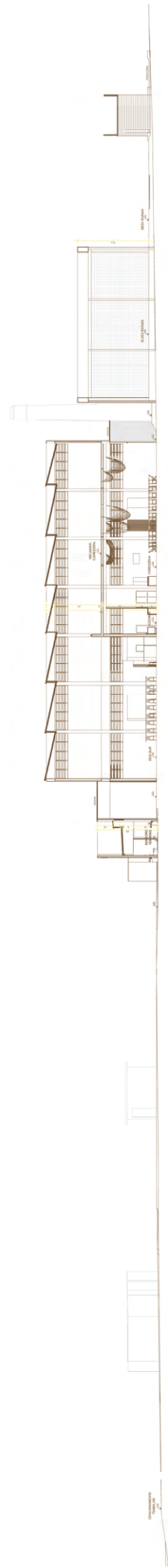
AV. GOV. JOSÉ DE MACHALHES PINTO

EXISTENTE
CONSTRUIR
BORALP

PLANTA
PLANTA COBERTURA
ESC: 1/200



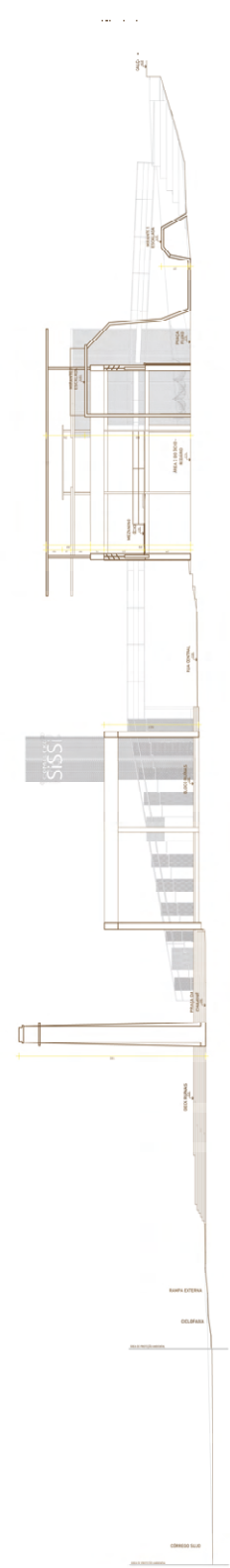
CORTE A
1:50



CORTE B
1:50



CORTE C
1:50



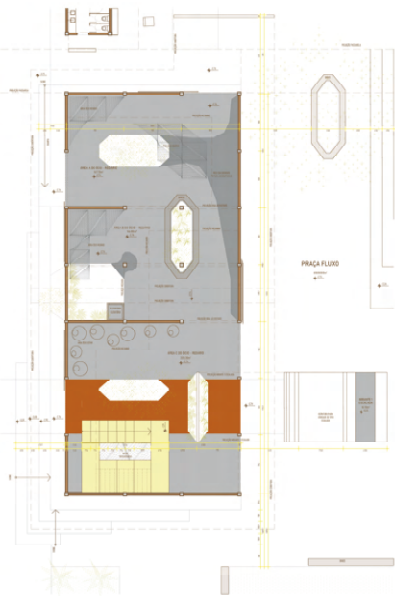
CORTE D
1:50

COMPLEXO
Sissi

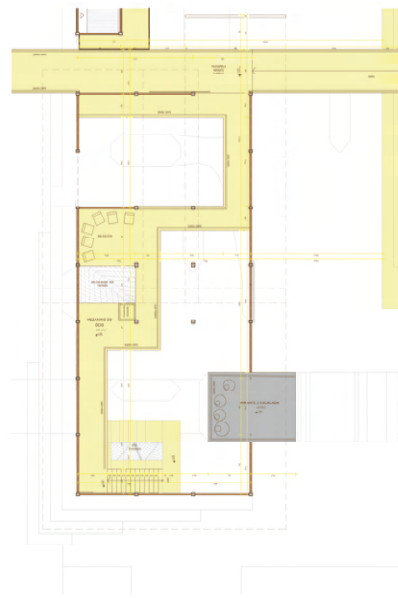
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2_UFU_AURÉLIO BORIM
CORTES_PRANCHA_04_04SET2022

ÓCIO

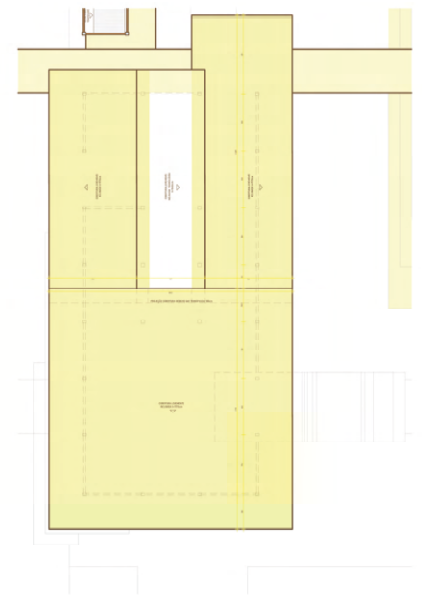
BLOCO



PLANTA TÉRREA
ESC. 1:160



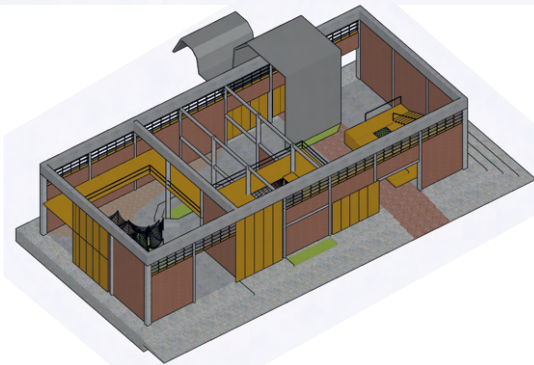
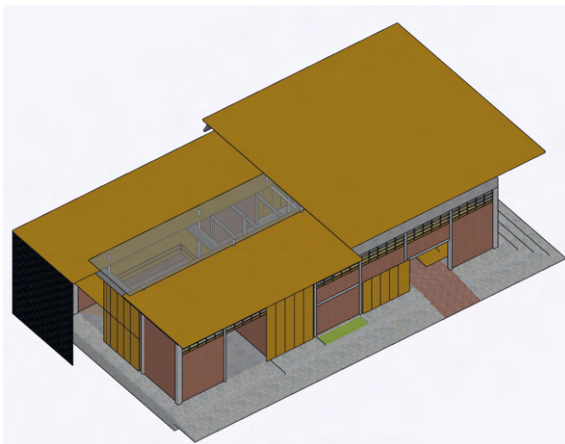
PLANTA INTERMEDIÁRIA
ESC. 1:160



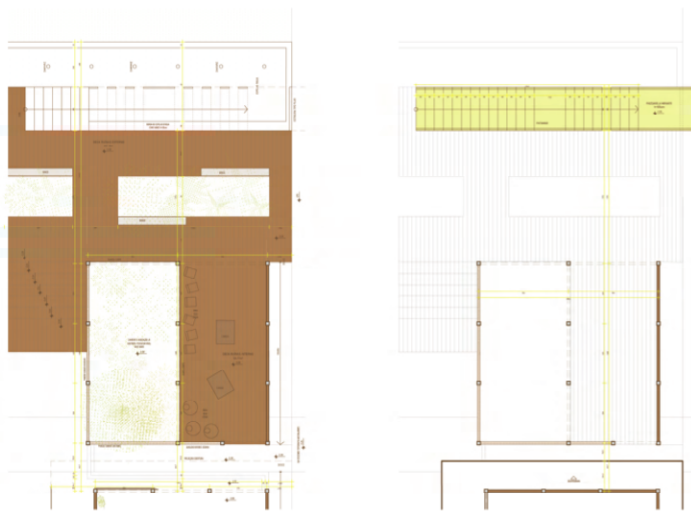
PLANTA COBERTURA
ESC. 1:160

bloco ÓCIO,

esse bloco amarra o complexo como um todo devido ao seu programa, ele se divide em três alas, sendo todas voltadas ao ócio, o uso de grandes jardins, materialidade de paginação diferentes, mobiliários feitos para o ócio, mezanino, redários espalhados; o bloco visa esse caráter ventilado, fresco e aberto, fazendo com que sua cobertura seja deslocada e com grandes beirais possibilitando essa ventilação. A praça fluxo (possui programa de atividades do tipo, escalada, skate, patins) fica ao lado do bloco criando um antagonismo entre, ócio e movimento.

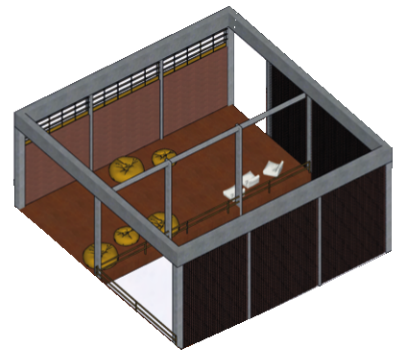


BLOCO RUÍNAS



PLANTA TÉRREA
ESC 1:160

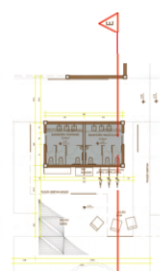
PLANTA INTERMEDIÁRIA
ESC 1:160



bloco RUÍNAS,

se localiza logo pela entrada ócio, com a proposta de manter viva essa lembrança da ruína, o deck interno e externo de madeira, somado com o espelho d'água e o grande gramado tem o intuito de criar vários cenários sensíveis para os usuários; além da diversidade de materialidade, o bloco conta com instalações de projetores, criando assim uma ambiente dinâmico quando se fala do ócio. A área de vegetação já é existente.

BLOCO SANITÁRIOS



PLANTA TÉRREA
ESC 1:160

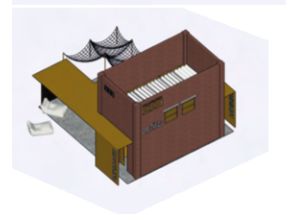
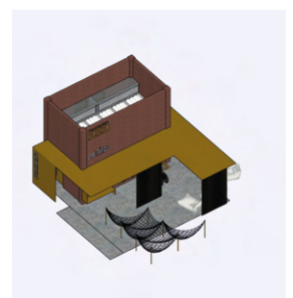


PLANTA COBERTURA
ESC 1:160



blocos
SANITÁRIOS,

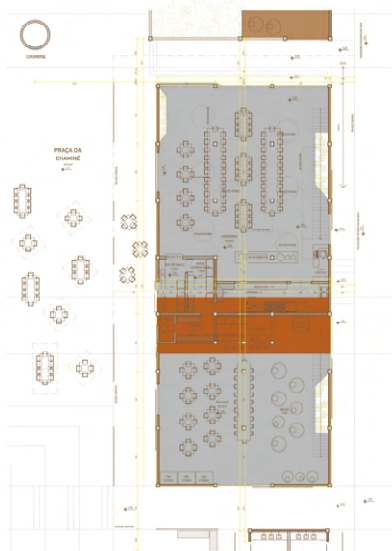
são dois blocos pelo complexo, as aberturas são zenitais e as instalações hidráulicas são independentes, afim de preservar a estrutura já existente; conta com marquise, bebedouro, bicicletário e ócio.



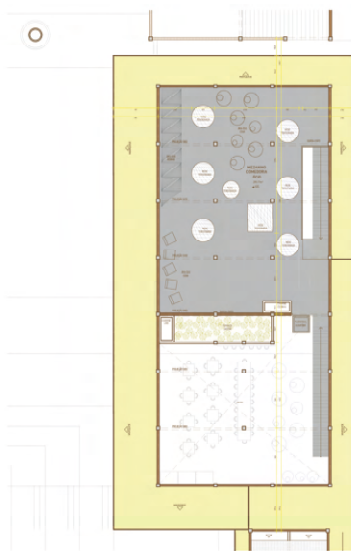
DETALHE ZENITAL

COMPLEXO
Sissi

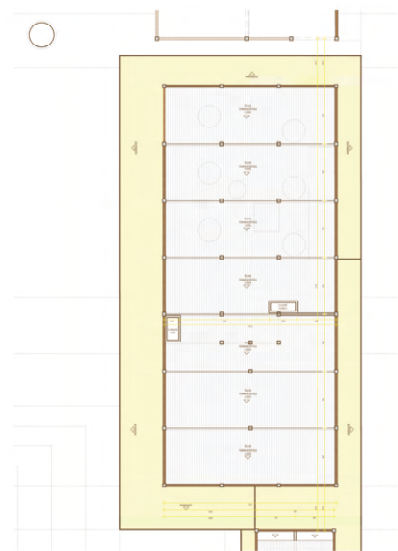
BLOCO COMEDORIA



PLANTA TÉRREA
ESC 1:160



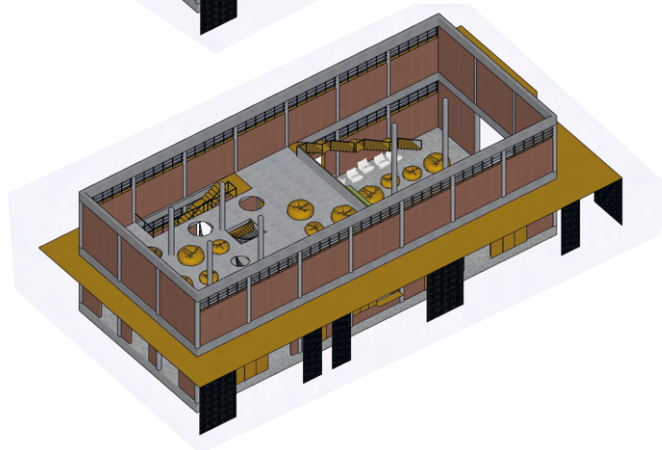
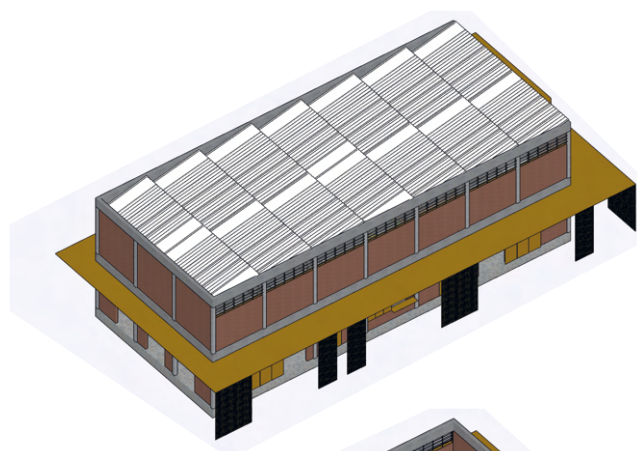
PLANTA INTERMEDIÁRIA
ESC 1:160



PLANTA COBERTURA
ESC 1:160

bloco COMEDORIA,

o bloco central do complexo, une todos públicos-alvo, sua estrutura divide-se em, ala de comedoria (instalada com cozinha completa e apêndice bar externo), ala de balcão bar e área de mezanino ócio. O bloco possui esse caráter de praça pela paginação e mobiliários mantendo uam mesma linguagem com a praça da chaminé. O mezanino é acessado pelas duas alas e possui espaços de descanso; além desse programa, o bloco conta com caixas eletrônicos dando suporte para o complexo como um todo. Possui tambpem áreas ajardinadas internas, reforçando a ideia da patologia vegetativa que já estava no complexo antes das intervenções.



Peça gráfica 105 - Página revista colagem, Bloco Comedoria, autor, 2022.

BLOCO TRABALHO



PLANTA TÉRREA
ESC 1:160



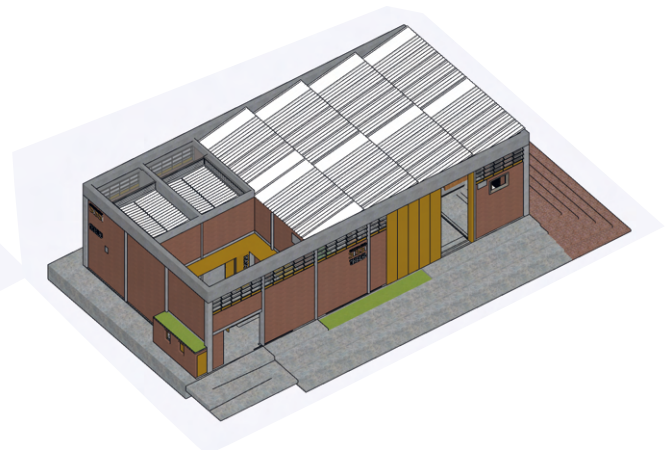
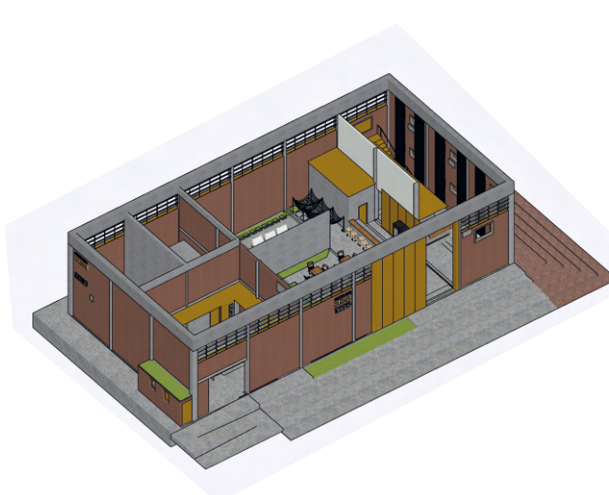
PLANTA INTERMEDIÁRIA
ESC 1:160

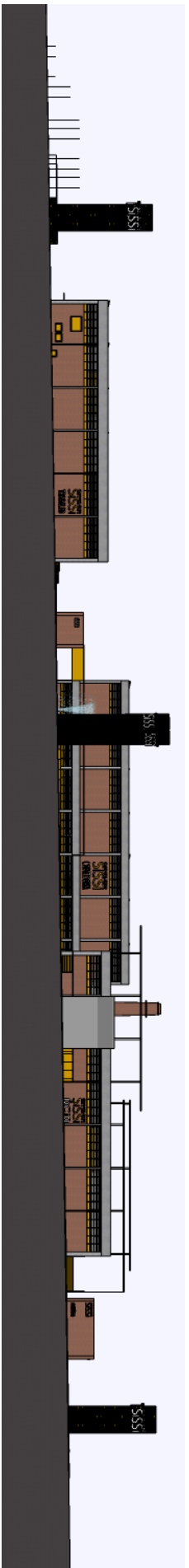


PLANTA COBERTURA
ESC 1:160

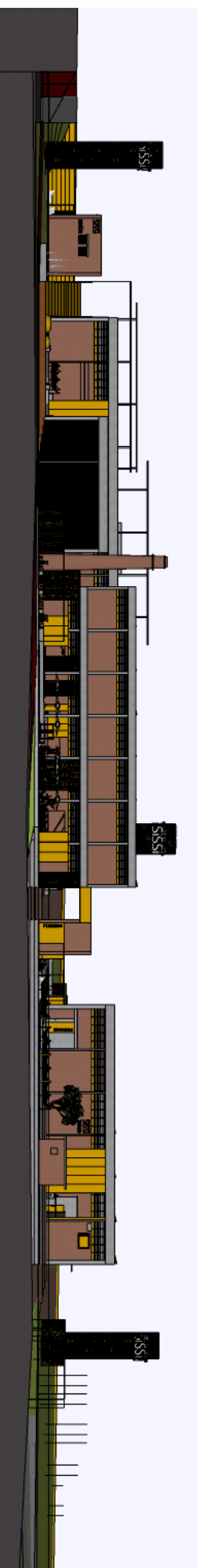
bloco TRABALHO,

localizado na entrada trabalho, o bloco é um ponto de referência e apoio para os caminhoneiros da área, conta com recepção/adm, sala de utensílios, salas multiusos, balcão bar, área de ócio e de tv, e solário com vestiários, os vestiários possuem lavanderia interna. Os vestiários possuem mezanino com a área dos chuveiros, canteiro interno, aberturas zenitais e instalações hidráulicas independentes, prevendo a preservação da estrutura pré-existente.

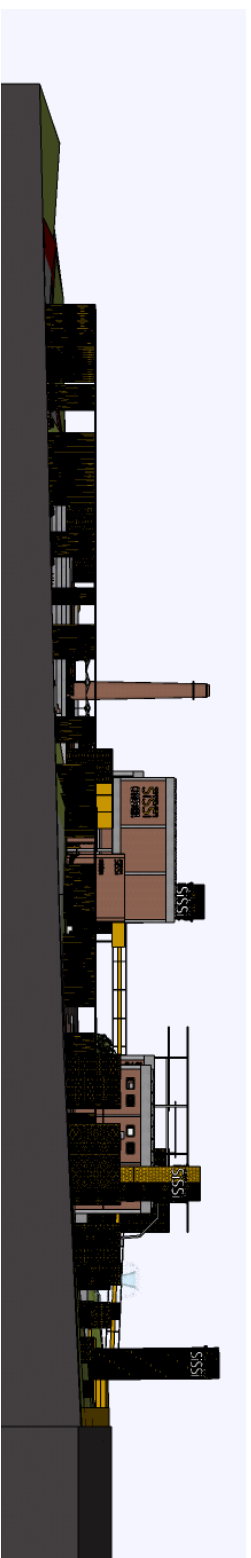




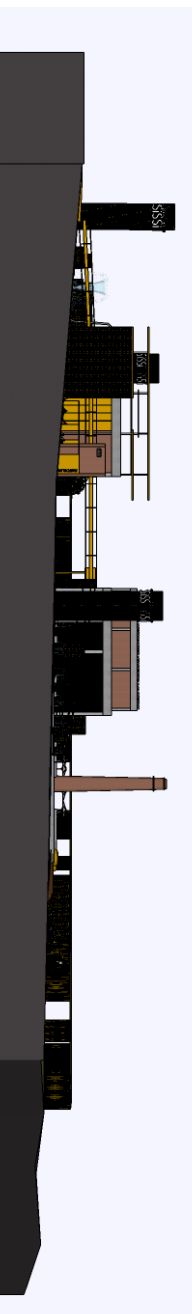
ELEVAÇÃO FRONTAL



ELEVAÇÃO CÓRREGO



ELEVAÇÃO TRABALHO



ELEVAÇÃO ÓCIO

COMPLEXO
SISST

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2_UFU_AURÉLIO 90 RIM
FACHADAS_PRANCHA_05_04SET2022



Peça gráfica 107 - Renders colagem, autor, 2022.

COMPLEXO SISSI



Peça gráfica 108 - Renders colagem, autor, 2022.



Peça gráfica 109 - Renders colagem, autor, 2022.



4.4. Patrimônio industrial VENDIDO!

ITEM	NOME	PROPOSTA
9	Mario Jacob Yunes Junior CPF 910.768.206-97 e Mario Eugenio Resende Jacob Iunes CPF 459.615.496-15	R\$1.854.000,00
9	Supermercado Bahamas S/A	R\$2.364.208,00
9	FM Administradora de Imóveis Ltda	R\$1.842.600,00

Uncategorized

Bahamas arremata área da antiga fábrica do óleo Sissi, por R\$2,3 milhões

dezembro 17, 2020 · folha · 0 comentários

O Grupo Bahamas que, recentemente, inaugurou uma ampla e moderna loja em Ituiutaba, que atende os seus consumidores nas vendas em atacado e varejo.

Participou de Concorrência MG1, N° 03/2020, Ata de Sessão Pública, tendo como instrumento de venda o prédio da antiga fábrica de Óleo Sissi.

Fábrica que foi construída nos anos 70 pelo industrial, Mário Jacob Yunes. Sendo que toda a construção tem 6 mts de pé direito, estrutura esta que, hoje, está abandonada, e com uma conservação devido a ótima construção, o imóvel se manteve com toda sua estrutura conservada. Desde 2000 a área de 23.408 m² é do governo estadual.



Peça gráfica 111 - Mural compra do terreno pelo grupo Bahamas, 2021.

Infelizmente ainda estamos em um cenário que discutir a importância de um patrimônio industrial ainda é um caminho pouco em foco, tanto pelas pessoas que tomam as decisões quanto pela sociedade em geral que ainda possuem olhares pejorativos sobre esse tipo de patrimônio. Fica o convite ao leitor de desenvolver novos olhares, novas perspectivas, e na medida do possível mudar seu entorno quanto à valorização dessa memória e dessa história das nossas cidades. Proteja o patrimônio!

Referências

ArchDaily. <www.archdaily.com.br/br> Acesso em: out. 2021.

CARTA DE VENEZA. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=236>>. Acesso em: out. 2021.

CHAVES, L. PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E MERCADO IMOBILIÁRIO: a oferta de terrenos não edificados e imóveis residenciais urbanos em Ituiutaba (MG). UFG: Catalão, GO: 2016.

COMITÊ INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL (TICCIH). Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial. Aprovada pela Assembleia Geral do TICCIH, em 13 de julho de 2003. Disponível em: <https://ticcihbrasil.com.br/cartas/carta-de-nizhny-tagil-sobre-o-patrimonio-industrial/>. Acesso em: out. 2021.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS (ICOMOS), COMITÊ INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL (TICCIH). Princípios conjuntos do ICOMOS- TICCIH para a Conservação de Sítios, Estruturas, Áreas e Paisagens de Patrimônio Industrial. [Princípios de Dublin]. Aprovados na 17.ª Assembleia Geral do ICOMOS, em 28 de Novembro de 2011. Disponível em: <https://ticcihbrasil.com.br/cartas/os-principios-de-dublin/>. Acesso em: out. 2021.

CORTÊS, C. D. C. Ituiutaba Conta sua História. 2ª ed. Ituiutaba: EGIL, 2001. 158 p.

DIB, Fued. Entrevista concedida a Aurélio Fontoura Borim. Uberlândia, out. 2021.

GERIBELLO, Denise. Arquitetura Industrial em uso. Patrimônio industrial na atualidade, algumas questões. Uberlândia, 2021, p. 155 - 174.

GUERRA, Maria Eliza Andrade. Novas estruturas urbanas fruto de projetos hidroelétricos na bacia do rio Paranaíba. Uberlândia, 2004).

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. <<http://portal.iphan.gov.br/>> Acesso em out. 2021.

IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. <<http://iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados>> Acesso em out. 2021.

Instituto Lina Bo e P.M.Bardi. Cidadela da Liberdade. Exposição SESC POMAPEIA, 19 de novembro a 30 de dezembro de 1999.

KUHL, B. Algumas questões relacionadas ao patrimônio industrial e à sua preservação. Revista do IEEE América Latina, Brasília, v. 4, p. 1-10, n. 2006. Disponível em: . Acesso: 20 de Agosto de 2021.

KUHL, B. Notas sobre a Carta de Veneza. 2011. <<https://www.scielo.br/j/anaismp/a/ShdGtFbB4jbpfQXM-td8Y4Pf/?lang=pt>> Acesso: out. 2021.

KUHL, B. Patrimônio Industrial: algumas questões em aberto. p. 1-10, n. 2006. Disponível em: . Acesso: 20 de Agosto de 2021.

LAFARGUE, Paul. Abaixo ao trabalho, 05 - O direito à preguiça. Editora Deriva. Porto Alegre, 2007.

LEAL, Bruna. Espaço Sissi: Arte e Cultura em Ituiutaba-MG. Tese de graduação em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade de Uberaba, 2018.

MARTINS, Fernanda e ROSENDO, Jussara. Mapeamento do uso de terra do município de Ituiutaba-MG por meio da classificação automática de Bhattacharya. Foz do Iguaçu, PR, 2013.

MASI, Domécio de. O ócio criativo. 3ª edição, Sextante. Tradução em 2000.

MOREIRA, Mariana Gonçalves. Memória e patrimônio em Minas Gerais: o caso da Companhia Industrial Itauense. Dissertação de pós-graduação. Belo Horizonte, 2014.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. Urbanização e cidades: análises da microrregião de Ituiutaba (MG). 2013. 431f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

Paranaíba Transportadora Ltda. <https://moovitapp.com/index/pt-br/transporte_p%C3%ABablico-lin-es-Ituiutaba-5717-1367696> Acesso em out. 2021.

PEREIRA, V. O apito dos Baduy. Conto Vencedor do Primeiro Concurso Contos do Tijuco Agesópolis Fernandes Maciel. ALAMI: Ituiutaba, 2007. Disponível em:<www.alami.xpg.com.br/apito.html> Acesso: out. 2021.

RODRIGUES, Adriano Silva. Geografia e Indústria: Estudo sobre uma empresa de laticínios em Ituiutaba-MG. Trabalho de conclusão de curso. Ituiutaba, 2018.

RUFINONI, M. R. Preservação e restauro urbano: teoria e prática de intervenção em sítios industriais de interesse cultural. São Paulo, 2009. 336 p.

SALVAGNI, Julice. As caminhoneiras: uma carona nas discussões de gênero, trabalho e identidade. 2020.

VENTURI, Robert; SCOTT BROWN, Denise; IZENOUR, Steven. Aprendendo com Las Vegas: o simbolismo (esquecido) da forma arquitetônica. São Paulo: Cosac Naify, 2003, grifos dos autores.

VIANA, Guilherme David dos Santos. Processos de gentrificação. Dissertação de mestrado, FAU-USP. São Paulo, 2017.

Meus sinceros agradecimentos à minha família que sempre me incentivou, me deu apoio e também condições de estar em uma universidade. À minha orientadora que topou entrar nessa comigo me dando todo amparo. Aos meus amigos que se fizeram presente durante toda a graduação. Aos que de alguma forma colaboraram com o desenvolvimento deste trabalho.

Obrigado!

